

Reagan assina sanções contra Pretória

Pág. 14

Divulgadas as "linhas com que se cosem" cooperantes portugueses no estrangeiro

Os cooperantes, que trabalham actualmente em África ou pretendam no futuro contribuir, com o seu esforço, para o desenvolvimento dos países africanos de expressão portuguesa passam, a partir de hoje a conhecer as linhas com que se cosem, «ou seja, as regras para o seu trabalho de cooperação. O Estatuto de Cooperante, hoje

publicado no «Diário da República», unifica de vez todas as disposições avulsas sobre a cooperação, sintetizando uma experiência de dez anos. Direitos, deveres, remunerações, formas de recrutamento, responsabilidade por salários e despesas de transporte e instalação são regulamentadas nesse Estatuto.

Pág. 15



Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 856

Terça-feira, 10 de Setembro de 1985

Preço 40\$00

Depois de Armamar, a expectativa

Bombeiros querem pensão de sangue

A tragédia de Armamar agudiza uma das mais prementes reivindicações dos bombeiros portugueses: a atribuição da pensão de sangue aos «soldados da paz», sempre que pereçam, como foi o caso, em missão de serviço, à semelhança dos militares. Constituindo velha aspiração dos bombeiros portugueses e um dos pontos em debate nos últimos Congressos, a pensão de sangue ainda não é extensiva aos bombeiros, eles também soldados... da paz. A morte dos 14 bombeiros voluntários de Armamar recoloca o problema nos seus devidos termos, quer ao nível da Liga dos Bombeiros Portugueses quer do Serviço Nacional dos Bombeiros. O funeral das vítimas efectua-se esta tarde para o cemitério daquela vila.

Pág. 11

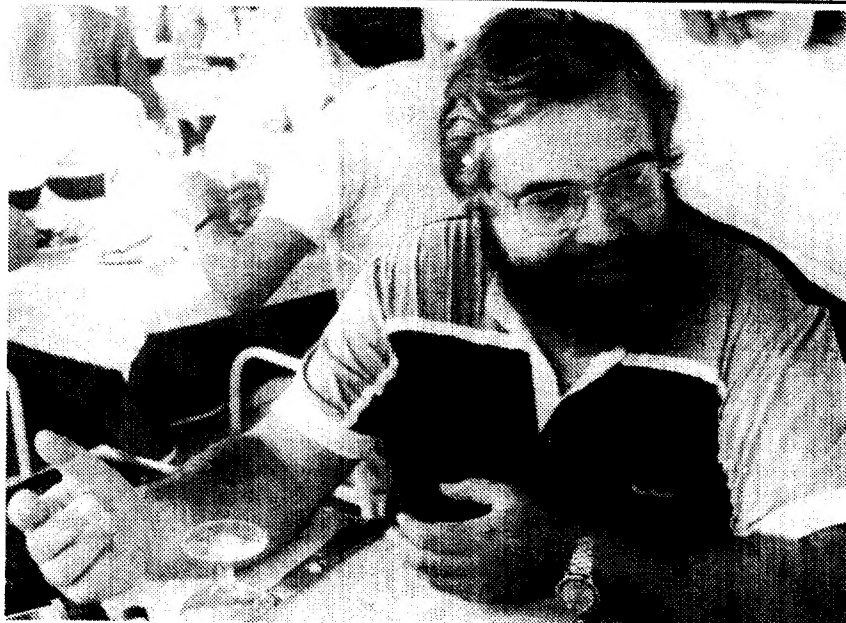


Juntando os restos mortais dos 14 bombeiros que morreram carbonizados no combate a um incêndio de origem criminosa na zona de Miramar (Telefoto NP/«DL»)

Prado Coelho: Novas condições para o diálogo político dependem da vitória de Lurdes Pintasilgo

Quer à direita quer à esquerda, está a crescer e a impôr-se uma vontade de renovar a abordagem dos problemas nacionais e de alterar as atitudes e a própria prática política — diz-nos Eduardo Prado Coelho, nosso convidado à «Mesa DL». Mas, diz também, só Maria de Lurdes Pintasilgo está em condições de proporcionar a confluência e a dinâmica necessárias a esse novo diálogo político.

Págs. 12 e 13



PS e PRD:

Programa de Governo e propostas eleitorais



Em cima: Almeida Santos e Mário Soares na apresentação de um programa que tem como linhas condutoras o relançamento económico e o combate à pobreza; em baixo: Hermínio Martinho e José Carlos Vasconcelos durante a apresentação da «proposta eleitoral» do PRD.

Págs. 5 e 6

Novo confronto esta noite Eleições ganham-se na TV?

Cavaco Silva vai, finalmente, ter esta noite oportunidade de se confrontar com Almeida Santos frente às câmaras da TV. Entre o candidato socialista a primeiro-ministro e o líder do PSD, estará o centrista Lucas Pires a quem cabe o difícil papel de se impor entre dois contendores que apostam forte na frente-a-frente.

Quanto a Cavaco Silva, um dirigente social-democrata como José Miguel Júdice vaticinava que «a vitória nas eleições legislativas depende sobretudo do que na televisão ocorrer hoje e na próxima quinta-feira». Para Almeida Santos, finalmente, trata-se de conservar a imagem favorável que conseguiu no primeiro debate com Lucas Pires e Álvaro Cunhal. Enfim, uma verdadeira prova de fogo para três líderes partidários.



Francisco
20 anos
fotógrafo

"Os políticos não governam para o País"

— Há quanto tempo trabalha?
— Como fotógrafo há três anos. Antes disso trabalhava numa tipografia, onde ainda hoje dou uma ajuda, porque dentro da mesma profissão a malta tenta sempre ajudar-se uns aos outros.

— Sente-se satisfeito com o seu trabalho?
— Em parte sim. Por outro lado acho que ninguém se sente sempre totalmente satisfeito, porque isso é morrer e eu, com a idade que tenho, quero fazer ainda muito mais dentro da minha profissão.

— Dentro da fotografia, qual o tipo de trabalho que prefere?
— Gosto sobretudo de reportagens, porque sou colaborador de alguns jornais. É uma profissão que dá uma certa liberdade às pessoas, elas podem dar muito de si no trabalho. Há sempre um toque pessoal.

— Como ocupa os tempos livres?
— Os que tenho são muito poucos, mas quando os tenho passo-os com os amigos ou com a minha irmã faço um pouco de futebol.

Há condições para a prática desportiva em Portugal?
— Depende. Se for aquilo a que se chama desporto profissional, que tem por detrás o apoio dos grandes clubes, é possível. Agora para jogar futebol de bairro é muito difícil pois há falta de campos, e as colectividades têm muito poucos apoios, vivem à base de quotizações.

— Costuma estar informado?
— Penso que sim, mas as pessoas que trabalham em jornais quando chegam à noite têm pouco paciência para ler jornais. No entanto, quando vejo uma boa foto tenho curiosidade de ver o que se passa.

— Qual a sua opinião sobre o regime de 'apartheid' que se vive na África do Sul?
— Penso mal, porque mais uma vez a diferença de classe ou de cor é motivo de separação entre as pessoas. Acho que os negros são seres humanos e por isso têm direito de ter um tipo de vida igual ou superior (se for caso disso) aos brancos. A maneira como as coisas se passam na África do Sul só não pode ser chamada escravidão, porque teoricamente ela acabou, mas é a submissão do ser pelo ser.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?
— Para já não queria governar, porque acho que não tenho capacidade para isso, embora veja que os que lá estão também não a têm. Por isso começava por mudar de políticos, pois eles governam para si, não governam para o País.

O preço do petróleo: as falsas previsões

Veronique Maurus

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Os preços do petróleo vão baixar até ao fim da década para recuperar, depois de 1990, a ascensão? É o que sustentam, numa bela unanimidade, os especialistas. No entanto, um estudo recente revela os erros que constantemente, desde há 15 anos, os especialistas cometem neste domínio.

Sobre o preço do petróleo, a matéria-prima mais trocada no mundo, que representa por si só 20% do comércio internacional, são colocados todos os anos centenas de milhares de milhões de investimentos. Dele dependem os rendimentos de uma grande parte dos habitantes do globo. É por isso correcto ver nele um dos dados mais importantes da economia mundial. Existem, todavia, poucos campos onde sejam maiores os erros de previsão, não obstante os inúmeros estudos que lhe são consagrados. As companhias mais poderosas, as principais instituições financeiras, de governos e de organismos internacionais despendem anualmente somas consideráveis nesses estudos.

«Todavia, desde há quinze anos, os preços do petróleo recusaram-se obstinadamente a evoluir de acordo com as previsões», garante um estudo intitulado: «O futuro dos preços do petróleo: os riscos as previsões», recentemente publicado pelas sociedades Arthur Andersen e Cambridge Energy Associates (1).

Mais bem colocados do que quaisquer outros já que eles próprios são especialistas neste género de previsões, os autores analisam, com algum humor, depois de um inquérito organizado junto de cento e vinte e cinco especialistas ou responsáveis de companhias em doze países, as causas desta cegueira colectiva. É que, e não é esse um dos menores paradoxos, a evolução a médio e a longo termo dos preços do petróleo é normalmente objecto de um acordo praticamente unânime no meio da indústria petrolífera e da comunidade financeira, cujos especialistas, em conjunto, se enganam, desde que a moderna previsão, existe com uma regularidade no erro que só iguala o seu acordo circunstancial.

Desde o início dos anos 70, a previsão petrolífera foi constituída por uma série de períodos de quase unanimidade pontuados por rupturas fundamentais ou «crise de consensus». Como os vinhos, observa-se naquele estudo, as previsões de cada período podem ser classificadas por colheitas de que se distinguem cinco (ver gráfico). A primeira, antes de 1971, precede a entrada em cena da OPEP. Nesta época, a maior parte dos responsáveis privilegiavam as previsões da procura e preocupavam-se relativamente pouco com os preços, considerando-os como uma constante que permaneceria estável em termos reais por um longo período. Todavia, observam os autores, um determi-

nado número de especialistas, entre os quais os do Conselho Nacional do Petróleo Americano, pressentiam em 1972 o aumento de tensões sobre a oferta e antecipavam uma subida dos preços reais.

Em finais de 1973 surge o primeiro choque petrolífero. Os preços quadruplicam, subindo de 3 para 12 dólares por barril. Todos os previsionistas, garante o estudo, são mesmo assim apanhados de surpresa, e revêem imediatamente os seus prognósticos de onde surge a segunda «colheita» — 1974-1979 — orientada para duas encenações. Uma, unanimemente considerada nos Estados Unidos, prevê o estouro da OPEP e uma nova baixa dos preços, à volta de 6-7 dólares, no decorrer da década. A outra, maioritariamente aceite na Europa, aposta pelo contrário na continuação do poder da OPEP e da alta dos preços depois de um período de estabilidade em termos reais.

O «consensus» actual

Um novo «consensus» entre americanos e europeus surge em 1976 e 1977 produzindo a terceira colheita (1977-1979), baseada na convicção de que pressões que a oferta de petróleo sofre permanecerão fortes e que em consequência disso, os preços, depois de um longo período de relativa estabilidade, aumentarão de novo brutalmente. Depois da revolução iraniana e do segundo choque petrolífero, as previsões foram de novo postas em causa. A colheita n.º 4 (1980-1982) intitula-se «A OPEP no comando» garantindo que os preços do petróleo terão que continuar a aumentar rapidamente (2% a 3% por ano em termos reais até 1990) para atingir 50 a 55 dólares (em dólares de 1980) por barril no ano 2000.

Novamente surpreendidos, desta vez não por causa da OPEP, mas pelas reacções dos consumidores às subidas de preços, os previsionistas de 1982 para cá alteraram uma vez mais os seus esquemas. A quinta colheita recebe o «consensus» actual. A quase totalidade dos especialistas interrogados pelos autores esperam uma baixa do preço real do barril durante os próximos anos, seguida nos finais da década — entre 1988 e 1992 — por uma nova subida ao ritmo de 1% a 3% por ano em termos reais até finais do século.

Como explicar esse «consensus» quando a experiência prova amplamente as incertezas que este género de previsão implica? Trata-se em primeiro lugar do facto de se tratar de um círculo relativamente restrito e muito

fechado que é constituído pelos autênticos responsáveis. Apesar do vasto leque de empresas e de organismos que publicam estudos como este, «o mundo da previsão em matéria de preços de petróleo é pequeno — como todas as profissões especializadas», garantem os autores. O trabalho de base é feito por um pequeno número de grandes companhias petrolíferas, alguns consultores, instituições financeiras-chaves e determinadas organizações governamentais ou internacionais. Mas sobretudo estes especialistas constituem uma autêntica comunidade, trocando constantemente as suas ideias, participando nos mesmos debates, passando de um patrão para outro. Com o apoio de alguns exemplos saborosos, o estudo demonstra a que ponto as interacções são fortes neste círculo em que o efeito do «feedback» é constante.

Os «outsiders» eliminados

Paradoxalmente é exactamente o carácter grandemente incerto da previsão em matéria petrolífera que reforça a necessidade de «consensus». «A maior parte dos que interrogámos disseram sentir-se mais seguros quando as suas previsões eram idênticas às dos seus colegas», observam os autores citando o vice-presidente de uma grande companhia norte-americana, responsável pela planificação, que declara: «Já que não sabe, ou pelo menos não pode ter a certeza do que quer que seja, o melhor é situar-se entre Exxon e Shell...».

A situação do especialista independente, a «ovelha negra», que optou por se demarcar do «consensus» e ao proferir uma opinião oposta obriga a maioria a questionar-se, é especialmente difícil. Tende a ser rapidamente ignorado, senão mesmo eliminado. «Se é diferente, deve defender as suas propostas. Em previsões num tema como o petróleo, é difícil. É muito fácil atacar qualquer análise, pois não existe uma resposta definitiva. Como posso provar que quantidades de petróleo a União Soviética vai produzir nos próximos cinco anos?» — explica o economista-chefe de uma sociedade de gás.

Último ponto e não o menor: a maior parte dos especialistas utilizam grosso modo os mesmos esquemas e os mesmos dados de base, o que explica não apenas o «consensus» mas também os erros. A previsão dos preços baseia-se na estimativa da procura de energia em geral — por sua vez ligada às taxas de crescimento económico previstas e à elasticidade do consumo aos preços — e em especial do petróleo (resultado da concorrência entre este e as outras fontes de energia), à evolução previsível da produção da OPEP e dos países concorrentes que não são membros da organização e, finalmente, às taxas de utilização das capacidades de produ-

ção da OPEP. «A previsão de preços é a derradeira etapa de um processo de que cada estágio contém numerosas dúvidas», observam os autores. Esta estimativa está portanto sujeita a todos os erros que podem ter sido cometidos ao longo das etapas precedentes.

Resultado de todas estas incertezas, a previsão em matéria de preço do petróleo não deixa por isso de constituir um instrumento indispensável para os centros de decisão, não apenas na indústria petrolífera, mas também num razoável número de sectores (banca, automóvel, química, siderurgia, etc.). Só para os anos de 1980 e 1981, cerca de 500 mil milhões de dólares (500 mil milhões de francos!) foram investidos em todo o mundo fazendo fé em previsões que garantiam que os preços de petróleo continuariam a aumentar até ao fim do século, considera o estudo, acrescentando que uma parte significativa desses investimentos revelar-se-á no futuro como parte de um dos erros de gestão mais caros da história.

Três fontes de erro

O «consensus» actual, como os precedentes, tem boas probabilidades de ser por sua vez posto em causa. Três elementos, pelo menos, de acordo com os autores, podem revelar-se importantes fontes de erro:

— A evolução da procura. Novas energias estão em jogo, que podem em especial vir a modificar as ligações entre a procura de energia e o crescimento. São elas «pouco conhecidas e pouco consideradas», observam os autores para quem o mercado petrolífero permanece exposto a uma nova «surpresa» da procura.

— As alterações estruturais da indústria petrolífera. O petróleo tende a tornar-se uma matéria-prima como outra qualquer, produto largamente comercial, cada vez mais reparado, o que implica flutuações de preço de uma grande amplitude.

— Riscos geopolíticos. Poucos países exportadores têm sistemas políticos estáveis, a idade dos seus regimes varia de um a cinquenta e dois anos — com uma média de treze anos.

Nestas condições, conclui o estudo, a única solução razoável para os que decidem consiste em adoptar estratégias que integrem claramente o risco e a incerteza. Mais vale, explicam ao mesmo tempo que lamentam que tal seja raro, utilizar sistematicamente encenações diferentes — o que implica estratégias bastante flexíveis — do que apostar numa evolução dos preços e cruzar as mãos. «A incerteza e as agitações são inerentes ao futuro do petróleo», garantem os autores. «As empresas não podem prever esse futuro, mas podem preparar-se para ele e transformar a incerteza em oportunidades a não perder.»

(1) «The future of oil prices: the perils of prophecy». Arthur Andersen e Cambridge Energy Associates, 2, rue Duphot, 75001, Paris.

Uma "anti-estratégia" eleitoral

E STAMOS a assistir a uma redução da vida política portuguesa ao confronto entre os dois candidatos ao lugar de Primeiro-Ministro. Com tom sobranceiro, Cavaco Silva e Almeida Santos dizem, cada um no seu modo de o dizer, que a questão é entre eles, que nem Lucas Pires, nem Álvaro Cunhal, têm qualquer possibilidade de virem a receber o encargo de formar Governo, uma vez verificados os resultados eleitorais.

Estão de acordo Almeida Santos e Cavaco Silva — é o que de suas palavras se deduz — em impor ao eleitorado, como condicionante da opção de voto, esta visão simplificada de umas «eleições legislativas» que foram convocadas para proporcionar uma renovação da Assembleia da República e trazer «uma lufada de ar fresco» à nossa vida política.

Claro que, a frustrar-se, em termos absolutos ou em termos relativos, a emergência de novas forças políticas e uma nova arrumação das representações parlamentares respectivas, os resultados do acto eleitoral serão de um limitado alcance. Mas as sondagens não sendo esclarecedoras quanto ao sucesso da afiniação parlamentar do novo Partido Renovador Democrático (PRD), parece que fornecem indicações de desgaste, relativamente aos partidos que entre si partilharam o poder, e, particularmente, em relação ao PS. Ambos, PS e PSD, pedem ao eleitorado, para a ambição de serem os partidos formadores do futuro Governo, uma elevação improvável da percentagem das votações. Não é de prever que o Partido Socialista, sob a condução de Almeida Santos, candidato a Primeiro-Ministro, ou que o Partido Social-Democrata, sob a liderança de Cavaco Silva, que além de dirigente máximo do PSD se apresenta, também, como candidato a Primeiro-Ministro, — não é de prever, dizíamos, que o eleitorado lhes ofereça «maiorias» que lhes permitam governar.

A argumentação, quer do Partido Socialista, quer do Partido Social Democrata; ignorando ambos a res-

ponsabilidade partilhada de um Governo de «coligação», atribuindo-se, mutuamente o exclusivo da responsabilidade dos erros cometidos, não se nos afigura convincente. As sondagens — e, ai de nós, as sondagens são as sondagens de quem as encomendou — não são favoráveis às ambições governativas dos dois partidos que entre si têm alternado o primeiro lugar no Parlamento. Dizem-nos que — à fé das sondagens — a APU, e nela o PCP, mantém posições; dizem-nos que, moderadamente, o CDS apresenta tendência para subir. Dizem-nos que o PRD, mesmo desprovido da liderança carismática do seu inspirador Ramalho Eanes, terá entre 8 e 15 por cento dos votos que entrarão nas urnas. E, portanto, é mais que duvidoso, é de todo improvável, que os dois candidatos a Primeiro-Ministro, o do PS e o do PSD, contem com um apoio parlamentar que lhes dê ensejo para formar Governo sem necessidade de um compromisso negociado (na Assembleia da República) ou de um contrato de coligação.

Peremptório, Cavaco Silva vem afirmando que o PSD, não se coligará com o PS, que uma vez guindado à posição de «primeiro partido parlamentar» proporá um entendimento com CDS. Aliança parlamentar? Coligação de Governo? Não é claro o que Cavaco Silva pensa do futuro do partido de que é o actual líder. Do seu poleiro, no CDS, Lucas Pires com setas envenenadas vai alvejando o PSD, e o seu líder, mas, magnânimo, lança-lhes umas palavras de esperança: apesar de tudo são os mais próximos.

Recusado qualquer entendimento com o Partido Socialista, admitido o contrato parlamentar com o CDS, o Partido Social Democrata, ao «imobilismo» (do PS) preferindo a «mudança» (em que terá os «conservadores-liberais» como parceiros), hostil à APU, aposta numa inacessível «maioria», utopicamente. E, utopicamente, o Partido Socialista pede ao eleitorado que lhe conceda generosamente «o primeiro lugar» como partido parlamentar, a «maioria» (relativa),

ou para que possa governar a seu contento uma «maioria absoluta», mais 6 a 8 por cento que os resultados eleitorais de 1983.

Protagonizando, com brilho literário e impassiva presença, o papel de candidato a Primeiro-Ministro, Almeida Santos multiplica-se nos ataques ao PSD e elege como alvo preferencial o dirigente Cavaco Silva. *Está a fabricar Cavaco Silva*. E, inelutavelmente, o observador, com memória, da vida política portuguesa, recorda a campanha eleitoral do Partido Socialista em 1983. As diatripes, nem sempre destituídas de razão, que animaram a campanha eleitoral do Partido Socialista, logo foram esquecidas quando os resultados eleitorais, embora vantajosos para o PS, aconselharam a «coligação» como fórmula (infeliz!) de *estabilidade* (para toda a duração da legislatura). Contrariando as razões eleitorais evidenciaram-se as motivações governamentais. Contra o voto solicitado aos eleitores, adoptou-se uma política de «Bloco central».

Esta *antiestratégia* de Mário Soares não nos parece que possa ser ultrapassada por Almeida Santos. Se o eleitorado lhe não oferecer a «maioria suficiente» para governar, se a Assembleia da República, à «direita» e à «esquerda» recalcitrante, não lhes rasgar as avenidas do Poder, o Primeiro-Ministro designado (para a hipótese da conquista maioritária) terá que desenhar a pirueta que lhe permita estender a Cavaco Silva uma mão implorativa.

Então o «grande chefe» do PSD terá a sua gloriosa oportunidade. Derrotado — não tendo alcançado o primeiro lugar entre os partidos parlamentares —, Cavaco Silva será o vencedor. O vencedor de Almeida Santos. E com todas as consequências.

A «estratégia» do Partido Socialista — poder-se-lhe-á chamar estratégia? — prepara, vagarosamente, mas seguramente, a vitória de Cavaco Silva. Que Almeida Santos o não tenha ainda compreendido, que a atração do PS pela «Direita» o determinem, nem sequer serão factos políticos surpreendentes.

Destinos. O abismo atrai o abismo.

Folhetim artístico

Visita a Vedova

Jose-Augusto França

... Uma maneira há, em Veneza, de achar alguém que não se encontre em casa, e é sentar-se a gente numa escadaria de igreja e esperar que passe o procurado. É evidente que é preciso. Para tal, escolher bem a igreja, entre a centena que existe na cidade, e não ter pressa. Mas quem pode ter pressa em Veneza? Thomas Mann soube bem dessa impossibilidade e Mahler com ele, e, muito antes, todos os «doges» e com eles Ticiano; e também, no «Senso», Visconti. E todos nós que andemos à beira dos seus canais sombrios ou olhando já as largas águas da Giudecca, ou pela paz dos seus «campi», à sombra de igrejas luxuriantes de barroco, ou penetremos no mistério de cada ruela deste labirinto imenso que tem por nome Veneza. Veneza ardendo na praça de San Marco entre arcadas, com o fundo da catedral dourada, ou ali mesmo coberta de águas de Inverno, com frágeis passagens de madeiras estendidas, Veneza formigueiro de toda a gente pelos mesmos caminhos que a atravessam invisivelmente, e onde tudo a cada momento parece perdido, antes que a porta buscada se abra no sítio onde devia estar, sob nú-

meros impossíveis que caracolam de bairro em bairro, de «ramo» em «ramo». Veneza assim, feita de incógnitas e de surpresas, como o amor ou como o crime...

Veneza, em suma, que é a cidade do mundo onde mais vezes fui, por isto ou por aquilo, ou pelo tudo que ela é — impossível no tempo que não tem, irreal naquele que só pode ter, até que a morte muito lentamente venha, por afundamento, como à Atlântida parece que sucedeu, para os sonhos necessários do mundo emerso.

Em Veneza então, semanas atrás, queria eu encontrar o Michelangelo Muraro e, sem resposta ao telefone, atravessei a cidade e fui sentar-me nos degraus da igreja dos Gesuati, esperando, sequer perto da sua morada, que ele passasse — como passou, num «farniente» de colega reformado, tirado às muitas horas em que diariamente escreve, sobre os arquitectos, ou os escultores ou os pintores da sua cidade de sempre, desde o século XI ou XII. Alguns leitores conhecerão o professor e antigo conservador da Cà d'Oro, que várias vezes veio a Lisboa fazer conferências, na Universidade Nova, no

Museu de Arte Antiga, no Museu Gulbenkian, onde estudou, como ninguém, a sala dos Guardi, pai e filho; e eu há muitos anos, nisso tendo ganho o direito de o esperar numa escadaria de igreja, em dia de sol que só veneziano, por causa dele, podia ser...

Mas do Muraro passa-se ao Vedova que, também sem resposta de casa, já não foi preciso esperar que passasse defronte de uma igreja, naturalmente barroca, porque um jantar logo o trouxe a casa do primeiro, na noite seguinte. E daí outro jantar, tarde, pela noite dentro, depois de mais uma visita ao seu atelier. Mais uma, décima, vigésima, desde há um quarto de século que pela vez primeira lhe bati à porta.

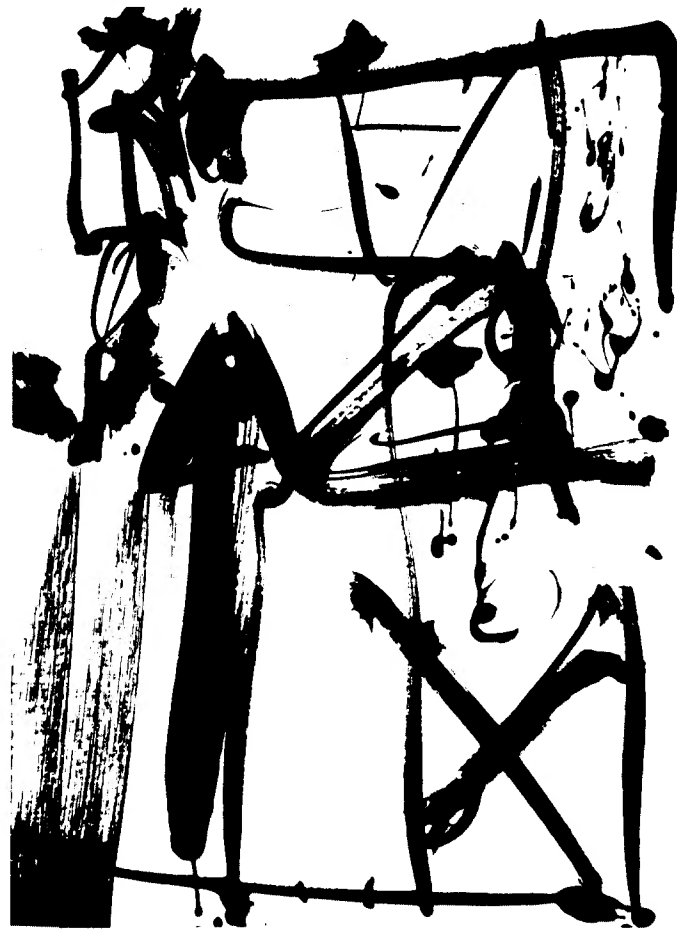
As visitas a Vedova são sempre iguais e nunca se assemelham. Como esta pintura que vem do Fronte Nuovo delle Arti antifascista dos anos 40 para uma explosão expressionista por violência lírica, na década seguinte, em situação plenamente gestual onde um fundo de cultura europeia comandava a liberdade do exprimir, não por isso menos inteira. Ou antes pelo contrário, que só muitas e muitas gerações de gestos feitos garantiam a verdade daquele que se praticava, na nova situa-

ção iconoclástica do abstraccionismo dos anos 50, em via italiana, alemã ou francesa, cada uma diferente da outra e todas diferentes daquela que a América se deu, com Pollock — depois do alemão Hoffmann, do russo Rothko, do holandês De Kooning e do arménio Gorky, e da influência gráfica japonesa em Kline.

Vedova teve, e continua necessariamente a ter, na sua própria arte veneziana, a raiz dos gestos pessoais, do Tintoretto ao barroco de San Moisè ou de Santa Maria Zobenigo.

Desenhos seus dos anos 40 são directamente inspirados pelas fachadas dramáticas destas igrejas todas em relevo; e por Tintoretto falam as estruturas da sua pintura onde as linhas de força se cruzam. Nada nos faz entender melhor a pintura de Vedova que as pinturas de San Rocco — e vice-versa. Há muitos anos já que o escrevi e num ensaio, também antigo, para uma revista espanhola, a seu propósito falei do maneirismo que muito da pintura dos anos 50 necessariamente recuperou, em sua fundamental ambiguidade.

Do mesmo continuo a escrever agora, revisitando Vedova. No seu imenso atelier da Giudecca, com paredes de Quinhen-



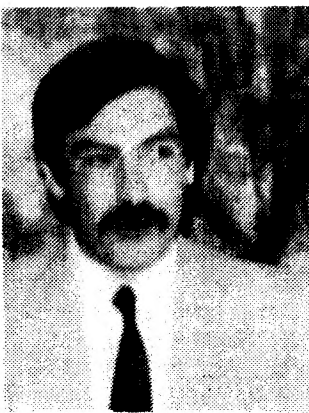
tos abauladas para a rua, subindo e descendo estranhas escadas que ligam edifícios a partir da sua própria casa, e indo de atelier em atelier, onde se grava ou pinta ou se constroem os «plurimi» cenográficos em 60 e 70, nesse espaço solene de igreja e de, velho armazém de sal, enormes quadros, vindos de uma exposição ou preparados para outra, pela Europa fora,

multiplicam a violência fascinante e terna, brutal ou caprichosa dos gestos que os fizeram e neles deixaram a marca do pintor. Uma presença de aflição e de alegria, uma força de angústia e de esperança assoma em todos eles, ou neles se incrusta, sinais e estigmas de uma vivência quotidiana procurando verdades — ou esta infundável ver-

(Continua na pag. 40)



O chefe do Estado-Maior do Exército, general Salazar Braga, recebeu ontem o casal norte-americano, doutor Samuel Rice e esposa, acompanhado pelo adido do Exército dos Estados Unidos da América, coronel A. Philip R. Jobert. O general Salazar Braga manifestou a este casal o agradecimento do Exército português pelo apoio que, desde há anos, vem prestando aos oficiais portugueses que frequentam cursos na Escola de Infantaria do Exército dos Estados Unidos da América, em Fort Benning, Georgia.



O candidato à Presidência da República **Fernando Neves** protestou contra «as palhaçadas» promovidas «pelos que quase monopolizam a Televisão e têm o desafio de querer ainda mais». Em comunicado, aquele candidato a Belém afirma que «a recente escalada de acusações partidárias à RTP tem sido acompanhada por um autêntico campeonato de asneiras e de 'más-figuras'».

O chefe do executivo açoriano, **Mota Amaral**, visitou as obras de construção de uma nova escola secundária em Ponta Delgada. Iniciada em Outubro de 1984, a nova infra-estrutura escolar, localizada na zona das Laranjeiras, em Ponta Delgada, terá capacidade para 1200 alunos e deverá estar concluída em Novembro de 1986. Mota Amaral deslocou-se também à freguesia dos Fenais da Luz, concelho da Ribeira Grande, onde visitou as obras de construção de fogos para realojar 14 famílias, cujas habitações sofreram derrocadas em Maio do ano passado.



Rui Machete desloca-se ao México, a convite do governo deste país, para assistir às cerimónias oficiais das comemorações do aniversário da Independência e da Revolução Mexicana, informou o seu gabinete. O vice-primeiro-ministro e responsável pela pasta da Defesa faz uma escala na capital espanhola, onde almoçará com o seu homólogo, Narcis Serra.

O secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, salientou «a importância decisiva» das comunicações na Defesa e Segurança. A declaração foi feita ontem, na sessão de abertura da reunião do Comité do Plano de Comunicações Civis da NATO, reunido em Lisboa, e a que presidiu o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Rui Machete.

Cavaco Silva é cabeça de lista

PSD apresentou candidatos pelo círculo de Lisboa

Cavaco Silva anunciou ontem, em conferência de Imprensa, que o principal objectivo do PSD é ser o maior partido no círculo de Lisboa «como símbolo e contribuição fundamental para a vitória a nível nacional».

O líder social-democrata falava na apresentação dos candidatos sociais-democratas pelo círculo de Lisboa, cuja lista encabeça, e em que aparecem em segundo e terceiro lugares, respectivamente, Pinto Balsemão e Rui Machete. Cavaco Silva afirmou ainda que a lista de Lisboa «é bem o símbolo do novo PSD, unido e irmanado nos mesmos objectivos».

Depois de se referir à participação de Pinto Balsemão e de Rui Machete, o líder do PSD falou sobre a participação de «vários sectores de actividade desde o empresariado privado ao mundo laboral». Nesta conversa, Cavaco Silva evocou o nome de Margarida Borges de Carvalho «uma mulher que recentemente aderiu ao PSD».

A apresentação dos candidatos foi feita por José Miguel Júdice, presidente da distrital de Lisboa do PSD, o qual afirmou que Lisboa se sente honrada por ter como primeiro nome da lista Cavaco Silva, «certeza inequívoca de sucesso» e ainda Pinto Balsemão «antigo primeiro-ministro a quem o país não fez ainda a devida justiça» e Rui Machete «a quem se deve a acção corajosa do desmantelamento das FP-25».

No período destinado às perguntas e respostas, Cavaco Silva sublinhou que se «o PSD ganhar as eleições de 6 de Outubro, mas não conseguir a maioria absoluta, procurará um entendimento com o CDS». Acrescentou no entanto que se tal não for possível, o PSD formará um governo minoritário. Uma coisa é certa para Cavaco Silva: «O PSD não fugirá nunca às responsabilidades de formar governo caso ganhe as eleições».

Improvável coligação com o PRD

O dirigente social-democrata considerou improvável «qualquer coligação com o PRD» um «partido de que não conhecemos a prática e muito menos a ideologia». Cavaco Silva reservou muitas das suas respostas quer para o debate de hoje, na Televisão, quer ainda para a apresentação do programa eleitoral do PSD que deve realizar-se já na próxima quinta-feira.

Entretanto, o PSD apresentou também ontem os seus candidatos pelo círculo de Leiria.



Embalando para a vitória

Mário Raposo, cabeça de lista nesta cidade, afirmou que o PSD, «partido charneira da vida portuguesa», «está vocacionado para servir com a sua prática social-democrática».

Falando durante a apresentação dos candidatos pelo círculo de Leiria, Mário Raposo considerou que a «realidade regional só é verdadeira quando é auto-suficiente para de-

sempenhar efectivamente os trabalhos que lhe competem».

Silva Marques, número dois da lista de candidatos, manifestando-se a favor da descentralização do poder, declarou que «o PSD tem tido sempre, na sua acção, uma acentuada vertente descentralizadora, sem deixar de ter uma visão nacional dos problemas».

Em jantar privado

Lucas Pires pisca o olho aos construtores civis

O dirigente do CDS, Lucas Pires, advogou ontem o relançamento do sector da construção civil, considerando-o de grande importância para o conjunto da economia nacional. O líder democrata-cristão falava a um grupo de empresários da construção civil e obras públicas a quem convidou para um jantar privado. Na ocasião, apresentou as medidas que os centristas gostariam de ver concretizadas neste domínio.

«É indispensável que seja ensaiada uma nova política económica que ponha o acento tónico na recuperação e no relançamento da construção, único instrumento que pode contabilizar necessidades de desenvolvimento com a indispensável contenção da inflação e do défice externo», afirmou.

Segundo Lucas Pires, o Es-

tado deve «alterar as componentes da despesa pública, sacrificando os encargos com o consumo e privilegiando as despesas de investimento». Entre as medidas preconizadas pelo CDS constam um investimento em 1986 de 120 milhões de contos em obras públicas, a concretização imediata das operações de doação em pagamento, apoiadas através da concessão de isenções fiscais, e o reforço extraordinário do crédito bonificado à aquisição de habitação de molde a torná-lo compatível com o poder de compra das famílias portuguesas.

De acordo com o dirigente centrista, o CDS defende também a definição de uma política sectorial de crédito com taxas privilegiadas, um novo sistema geral de crédito à habitação própria e a regularização das

dívidas do Estado e das autarquias aos empreiteiros.

Vitorino apoiado por independentes

A candidatura de José Vitorino pelo círculo de Faro vai ter o apoio de grupos de independentes constituídos «em todos os concelhos e na maioria das freguesias do Algarve», foi ontem anunciado em conferência de Imprensa.

Segundo o ex-dirigente e militante social-democrata, que desta vez concorre como independente nas listas do CDS, a campanha decorrerá «em estreita colaboração com os candidatos e as estruturas daquele partido». No encontro com a Imprensa local, foi revelado ainda que «os grupos independentes tomaram a iniciativa de abrir sedes de apoio», o que

constitui um «facto politicamente novo em Portugal, no pós-25 de Abril».

José Vitorino, que é apresentado como «a voz do Algarve no Parlamento», propõe-se rejeitar «todo e qualquer tipo de colonização do poder central ou dos aparelhos partidários, ganhar a batalha da região administrativa e mobilizar para uma cruzada democrática os algarvios que não são filiados em partidos».

Entretanto, a Juventude Centrista distribuiu ontem um documento através do qual defende a recriação da Secretaria de Estado da Família, «com a consequente extinção da comissão da condição feminina» e a elaboração de uma lei de bases da família. Para a JC, «é absolutamente essencial que a família recolha dos governantes atenção condizente com a sua importância».

Cérebro político de Cavaco Silva é "inescrupuloso e delirante" diz-se no documento

Almeida Santos apresentou programa de Governo para quatro anos

Compatibilizar os objectivos do relançamento económico com o combate à pobreza, à ignorância, ao atraso, à intolerância e à corrupção, é a principal prioridade anunciada por Almeida Santos para um governo socialista após as eleições de 6 de Outubro, no pressuposto do Partido Socialista obter a maioria absoluta.

O facto de ser agora possível governar com algum desafio facilita a prioridade definida pelo designado candidato do PS a primeiro-ministro, ontem, durante a conferência de imprensa em que apresentou o Programa de Governo do PS, intitulado «Um Pacto de Progresso para 4 anos de Governo».

Almeida Santos teve a seu lado durante todo o tempo, o actual Primeiro-Ministro, que não teve no entanto senão uma fugaz intervenção para garantir que qualquer que seja o resultado das eleições presidenciais, Almeida Santos mantenha-se à cabeça do governo caso o PS vença as eleições legislativas.

Durante a conferência de Imprensa, Almeida Santos reafirmou que o governo a que presidir, caso tenha maioria absoluta, será o mais pequeno de sempre, «com um grande coeficiente de juventude», com maior presença do elemento feminino e composto por socialistas e independentes seleccionados por critérios de competência.

O programa de Governo do PS é um extenso documento de 119 páginas, dividido em cinco capítulos. Ao longo da introdução, uma personalidade é especialmente visada — Aníbal Cavaco Silva.

Ele, afirma-se, «no fim de 1980 tinha-se posto a bom recato no Banco de Portugal, contra os riscos do relançamento da dívida por ele próprio desencadeados». Mas agora «não tardou a sacrificar à sua ambição pessoal e partidária a coligação e o Governo e, portanto, o País». Noutro passo, é qualificado como «marco histórico de insensatez política» a pretensão de Cavaco Silva de renegociar o acordo com a CEE nas vésperas de assinatura do tratado. O líder do PSD recebe, depois, o epíteto de «cérebro político a tal ponto inescrupuloso e delirante», devido às referências que fez à existência de um acordo secreto PS/PSD.

No quadro das propostas eleitorais do PS o lugar de honra vai para a integração na CEE.

«O programa do PS, diz-se no documento, pode resumir-se em poucas palavras: cumprir o acordo com a CEE, mobilizar e informar os portugueses, tirar da integração todas as vantagens que comporta para o nosso país».

Sete páginas do programa anunciado por Almeida Santos

são, exactamente, dedicadas à explicação do acordo estabelecido com as Comunidades e a Espanha e dos reflexos que ele pode ter na vida portuguesa, com especial incidência no campo económico e social. Aí se anuncia, nomeadamente, a criação de uma Secretaria de Estado dos Assuntos Europeus.

Logo de seguida, o PS anuncia a sua disposição de promover a revisão antecipada da Constituição, depois de se completar o ciclo de eleições legislativas, autárquicas e presidenciais.

Os principais aspectos em que o PS se propõe rever o texto fundamental têm a ver, ainda, com a adesão — «reapreciação das condições de vigência na ordem interna do Direito Comunitário», «plena participação de Portugal no espaço europeu de exercício da actividade radio-televisiva» e «introdução de adaptações convenientes à plena aplicação no ordenamento económico nacional das regras

basilares do funcionamento do Mercado Comum Europeu».

Mas fora deste quadro, os objectivos socialistas são também ambiciosos. O PS, anunciou Almeida Santos, quer a «revisão de disposições com carga filosófica-ideológica susceptível de criar divisões entre os portugueses», «a reformulação das competências e da composição do Conselho de Comunicação Social», a «abolição do princípio da irreversibilidade das nacionalizações e a revisão no sentido de flexibilizar os aspectos económicos da Constituição».

Propõe-se, ainda, para além destes aspectos fundamentais, modificações no sistema político e nos sistemas eleitorais, bem como a criação de um Conselho Económico Social que substitua o Conselho Nacional do Plano e a instituição de um «defensor público» para garantia do acesso ao direito e aos tribunais.

Outros aspectos do programa do Governo anunciado por Almeida Santos:

Defesa Nacional: Rejuvenescer e melhorar a qualidade técnico-profissional dos quadros, elaborar a lei orgânica do Ministério da Defesa e reorganização dos ramos das Forças Armadas e do Estado-Maior

—General com vista à sua eficácia e economia global;

Política Externa: Participação plena na Aliança Atlântica e renegociação do acordo de Beja com a RFA e retirada de reservas de Portugal à Convenção Europeia dos Direitos do Homem;

Emigrantes: Estruturação de um Instituto de Apoio ao Emigrante e Comunidades Portuguesas, o qual deverá dar prioridade à instalação e funcionamento de um serviço de representação e procuradoria;

Cooperação: Recurso à cooperação tripartida com novos parceiros, estudo do lançamento de «pólos» de desenvolvimento económico em áreas privilegiadas dos novos países de expressão portuguesa;

Segurança: Apresentação de um novo projecto de Lei de Segurança Interna que garanta a eficaz protecção dos direitos dos cidadãos e a salvaguarda da ordem pública; fusão dos corpos especiais de tropas da GNR e da Guarda Fiscal; prosseguir a instalação dos Serviços de Informação; alargar o número de esquadras da polícia; fazer aprovar o Estatuto Disciplinar da PSP, implementar um Serviço Cívico Nacional; criar uma Escola Nacional de Bombeiros;

Poder regional e local — transferir novas competências para as autarquias e os respectivos meios financeiros, rever o sistema eleitoral dos órgãos autárquicos, para garantir a homogeneidade dos órgãos executivos, elaborar um Código de Administração Local e rever a lei das finanças locais, elaborar um Estatuto do Eleito Local e a criação de delegações regionais do Tribunal de Contas para a fiscalização das contas das autarquias; elaborar proposta de lei de criação das autarquias.

Justiça: revisão do Código Penal; aprovação do novo Código do Processo Criminal, que seja desburocratizante e que implante um mecanismo processual de protecção às vítimas por danos materiais e morais dos crimes; reestruturação dos serviços de combate ao tráfico e consumo de drogas; edificação de novas prisões; reformulação da assistência judiciária.

Burocracia — criar a Secretaria de Estado, para a Desburocratização; abolir o papel selado; rever o sistema de compras do Estado; combater o aumento de despesas públicas; reforçar as competências da Alta Autoridade Contra a Corrupção, para abranger os actos dos titulares dos cargos políticos.

Comunicação Social: permitir o acesso à actividade radiotelevisiva por parte do sector cooperativo ou privado, abrir a cooperativas de trabalhadores do sector da titularidade do capital de empresas jornalísticas do sector público; concentração das duas agências noticiosas; extinção da Direcção Geral da Comunicação Social; reforço da participação dos jornalistas na orientação editorial, através dos Conselhos de Redacção, tornar independentes os dois canais, sendo o segundo destinado à emissão europeia «Olympus» e a iniciativas privadas.

Economia

No campo da economia, as principais propostas genéricas dos socialistas passam pela reorientação do papel do Estado; reorganização do sector empresarial do Estado; flexibilização das leis laborais; melhoria das estruturas de concertação social; alteração das condições de criação, recuperação e falência das empresas; revisão dos sistemas de subsídios e incentivos; apoio ao desenvolvimento da propriedade social; resolução das questões fundiárias na zona da reforma agrária; reforma fiscal, diminuindo o peso dos impostos sobre rendimentos de trabalho e reestruturação do sistema financeiro.

Durante a conferência de imprensa, o ministro de Estado anunciou também a próxima descida, de novo, da taxa de juro, ao mesmo tempo que previu a diminuição da taxa de desvalorização do escudo.

“Promotor Ecológico” na agenda de “Os Verdes”

A criação de um «Promotor Ecológico» e a retomada no próximo Parlamento dos projectos leis sobre naturismo e sobre a ria de Aveiro, são algumas das iniciativas que a candidata do partido «Os Verdes», Maria Santos, integrada na lista da APU por Lisboa tenciona defender quando eleita.

No espaço tranquilo e verdejante do Jardim da Estrela, Maria Santos explicou aos jornalistas que o «Promotor Ecológico» seria uma «entidade pública destinada a coordenar todas as informações existentes» sobre problemas de natureza ecológica.

A candidata anunciou ainda que «Os Verdes» estão a fazer o levantamento — que divulgarão brevemente — dos focos poluidores graves, quer de Lisboa quer de outros distritos e propõem-se defender a paragem imediata do programa nuclear português e lutar para que Lisboa venha a ser zona desnuclearizada.

Reduzir a 10 por cento o orçamento militar

— propõe o PSR

A semana das 40 horas, um salário mínimo acima dos 30 contos, o alargamento da segurança social e a redução do orçamento militar para um décimo do actual são as prioridades imediatas do PSR apresentadas em conferência de Imprensa.

Francisco Louça, do comité central do Partido Socialista Revolucionário, preconizou uma redução da semana de trabalho para 40 ou mesmo 35 horas, como forma de defender e aumentar o emprego, e a confiscação pelo Estado de todas as empresas com salários em atraso.

A redução das despesas militares para um décimo das actuais foi defendida pelo dirigente do PSR, que propôs o despedimento de 30 mil militares de carreira.

«O que — argumentou — nem iria fazer diferença, pois os generais arranjarão com facilidade lugares em conselhos de administração e os oficiais em empresas de segurança».

A renegociação da dívida externa foi igualmente defendida pelo dirigente do PSR como uma forma de combater a dependência externa.

«Renegociar a dívida nalguns sectores, mas recusar pagar todos os compromissos que decorram da compra de armamento ou de operações contrárias à legislação», é esta a proposta do PSR, que espera eleger um deputado pelo círculo de Lisboa.



Um programa que pretende ser a solução para a crise

PRD tem "proposta eleitoral"

PRD apresentou esta manhã a sua proposta eleitoral, um documento com o qual o novo partido substitui o tradicional programa de Governo. Para o PRD, não faz sentido a apresentação de um tal programa antes do partido estar em vias de formar Governo, o que só poderia acontecer depois das eleições.

Trata-se de um documento com 80 páginas que corresponde «a uma determinada leitura que o PRD faz da situação social, económica e política do país, com vista a uma estratégia de desenvolvimento que tenha em conta os interesses do povo português».

A proposta eleitoral do PRD contém a filosofia de base que mais tarde poderá servir de orientação a um programa de Governo e incide especialmente sobre sete grandes áreas, consideradas como zonas críticas de mudança, na opinião do PRD: organização político/administrativa do Estado, política externa e inserção na comunidade internacional, política macroeconómica, sistema produtivo, política de valorização de recursos humanos, política social e política de desenvolvimento regional.

A estes aspectos referir-nos-emos desenvolvidamente na nossa edição de amanhã.

Deputados sem regalias

— Herminio Martinho disse ontem em Coimbra que os futuros deputados do PRD vão propor a retirada de regalias aos deputados enquanto o País atravessa a actual crise económica.

«Vamos propor que as regalias que os deputados aprovaram para si próprios, mesmo com o veto do Presidente da República, lhes sejam retiradas en-

quanto o país lutar com a presente crise financeira e económica», afirmou o líder do PRD.

Em sua opinião, não devem ser pedidos mais sacrifícios aos estratos sociais mais desfavorecidos e «não faz sentido que numa situação difícil para a generalidade dos portugueses, sejam os seus dirigentes políticos a aprovarem regalias para si próprios».

Adiantou que o seu Partido não avançará de momento com uma proposta de revisão constitucional.

Disse a propósito: «O que é preciso fazer neste País não está dependente de uma revisão constitucional precipitada». Nesta óptica frisou que o PRD apresentará uma proposta de revisão constitucional na «altura certa».

Herminio Martinho disse quanto à eventual política de coligações a adoptar pelo PRD em face dos resultados eleitorais que «o PRD jamais meterá na gaveta o seu projecto ou o seu programa a favor das pretensões de outros partidos».

Frisou que os deputados do PRD agirão de acordo com a sua consciência e não com directrizes da direcção do partido numa perspectiva de ligação directa aos seus eleitores e aos problemas da região porque foram eleitos.

Ressalvou, contudo que em questões políticas fundamentais, como a aprovação de um



Herminio Martinho, José Carlos Vasconcelos e Carlos Lilaia

Governo em que o PRD participe ou a aprovação de moções de confiança ou censura, terá de haver «um claro acatamento das decisões da direcção do partido».

O presidente da comissão política distrital de Coimbra, Ramos de Carvalho considerou que, com a entrada do PRD na cena política nacional começou «uma fase de esperança e confiança dos portugueses».

Em sua opinião, o País vive

em instabilidade devido «à incapacidade dos seus dirigentes e não aos aspectos negativos do sistema».

Frisou que o objectivo do PRD no distrito de Coimbra «é ganhar» mas não definiu os contornos políticos dessa vitória que o PRD pretende.

A lista de candidatos a deputados do PRD pelo círculo eleitoral de Coimbra é encabeçada por Ramos de Carvalho (ex-

-PPD) e integra ainda Sá Furtado, Rodrigues Costa (ex-PS), Carlos Saraiva, José Portugal, Eugénio Gonçalves, Carvalho Rodrigues Graça Osório, Alexandre Reis, Armando de Sousa e Margarida Ângela.

Herminio Martinho percorreu a zona do alto distrito de Coimbra e inaugurou sedes do PRD em Oliveira do Hospital, Arganil, Condeixa e Lousa.

PDC quer eleger cinco deputados

«Estamos em condições de eleger cinco deputados nas eleições de 6 de Outubro», opinou Santos Ferreira, líder do PDC (Partido da Democracia Cristã), organização que hoje apresenta, em conferência de Imprensa, o seu manifesto eleitoral.

Santos Ferreira, 50 anos, advogado, cabeça de lista por Lisboa do PDC, considerou ainda, em declarações à Anop, que estas eleições «são a melhor oportunidade desde o 25 de Abril para introduzir uma voz diferente no Parlamento porque os partidos não-marxistas têm andado, juntamente com o PS, a promover o marxismo».

Desintervencionar as empresas lucrativas «que diz — acumulam prejuízos devido à intervenção estatal», rever o «livro vermelho» da Constituição, relançar a iniciativa privada realizar acordos parlamentares com partidos não-marxistas, reforçar o Poder Local e rever as leis eleitorais são as prioridades do programa eleitoral do PDC.

Lisboa, Viseu, Leiria, Açores e, possivelmente, fora da Europa, Porto e Aveiro são os círculos eleitorais pelos quais o PDC espera eleger deputados.

Para Santos Ferreira: «o PS é um partido hábil a adaptar-se às circunstâncias, mas continua traumatizado pela sua ideologia. Acossado pelo PCP não tem podido fazer as reformas que desejava».

O PCP «é um partido coerente, mas Cunhal não trata as coisas pelos seus nomes».

EXPOSIÇÃO



10 ANOS DE TRABALHO A CONSTRUIR O FUTURO

CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

PODER LOCAL DE ABRIL



Sport Operário Marinhense Marinha Grande

Prepare os seus filhos!

INSCREVA-OS NAS ESCOLAS DO Sport Operário Marinhense

Estão abertas as matrículas para as aulas no ano lectivo 85/86 que começarão a funcionar no mês de Outubro

MÚSICA (Educação Musical, Piano, Guitarra, Flauta, Acordeão, Harmónica, Saxofone e Jazz)

DANÇA (Clássica e Moderna)

GINÁSTICA (Desportiva, Rítmica e Manutenção)

JUDO

INFORMÁTICA (Cursos de iniciação)

Inscrições de 2 a 20 de Setembro, a partir da 10 h.

Na secretaria do Clube, à Rua 25 de Abril (antiga Fábrica da Covina)

Telefone: 53984

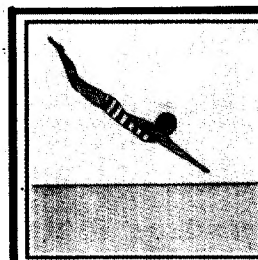
LAGOS

Aluga-se para a segunda quinzena de Setembro, pequena vivenda com três quartos e jardim próximo do mar. Contacto pelo telefone de Lisboa 65 48 58.

QUARTO ALUGA-SE

Com WC privativo, a menina ou senhora, estudante ou empregada, na margem Sul. Exige-se rigorosas referências.

Resposta pelo telefone 36 62 71



NÃO dê saltos em locais que desconhece

José Posada Gonzalez

“Há que reintegrar o galego no português”

Lurdes Faria

Engenheiro técnico de química industrial, quarenta e cinco anos, casado e pai de dois filhos — este homem é galego. Chama-se José Posada Gonzalez e é sócio-gerente de uma empresa de importação e exportação, e é membro do comité executivo da Câmara do Comércio de Orense, e é presidente do conselho de administração da Caixa de Aforros Provincial. Para além do castelhano e do galego fala ainda francês, inglês, italiano e alemão. Define-se como nacionalista... mas não separatista porque, em seu entender, no contexto universal com a interligação das economias, o separatismo é «um absurdo».

Engenheiro técnico de química industrial, quarenta e cinco anos, casado e pai de dois filhos — este homem é galego. Chama-se José Posada Gonzalez e é sócio-gerente de uma empresa de importação e exportação, e é membro do comité executivo da Câmara do Comércio de Orense, e é presidente do conselho de administração da Caixa de Aforros Provincial. Para além do castelhano e do galego fala ainda francês, inglês, italiano e alemão. Define-se como nacionalista... mas não

separatista porque, em seu entender, no contexto universal com a interligação das economias, o separatismo é «um absurdo».

Nacionalista, sem dúvida. Se nacionalismo significar a recuperação da identidade cultural e linguística, de autonomia que também passa pelo económico. Temos de utilizar os nossos recursos, somos uma nação excedentária em aforros devido às remessas dos emigrantes. Com efeito, para uma população de dois milhões e setecentos mil habitantes (a viver na Galiza), há um milhão de emigrantes espalhados pela América Latina, França e Alemanha. Parte das remessas dos emi-



Posada garante que Portugal tem hipóteses no Mercado Comum

grantes fica na Galiza e o restante é distribuído pelo Governo central.

Não obstante a pesca, o minério, as florestas e recursos diversos, a Galiza tem a renda per capita mais baixa de Espanha. Agora, com a entrada no Mercado Comum, como será? Desastroso no que respeita a leite e carne de vaca. Quanto às indústrias, parte delas vão morrer... e o nosso comércio ou se adapta ou desaparece. Apesar de tudo parece-me que temos mais a ganhar que a perder. Veja-se o caso da Irlanda, que, mesmo numa situação excedentária em termos de leite, conseguiu aumentar a sua renda «per capita». O sector da emigração, por outro lado, será favorecido. Claro que há desvantagens... A Nestlé, por exemplo, já reduziu a recolha de leite na Galiza. Mas são coisas pontuais porque, entretanto, pode surgir uma fábrica francesa de iogurte.

Embora pró Mercado Comum, José Posada admite que o desemprego está a alastrar, na Galiza, em proporções alarmantes. Que fazer? Incrementar a produtividade e derivar do sector primário, dominante entre nós para o secundário e terciário. Será a grande revo-

lução que tanto a Espanha como Portugal terão de fazer. A verdade é que muitas das nossas aldeias vivem uma economia de subsistência. Produzimos batatas em demasia... pois vamos produzir «foi-grais» e assim se criam postos de trabalho. A tendência é para o crescimento de sectores como o ensino, a cultura e a saúde. Uma sociedade moderna requer outras solicitações.

No âmbito dos acordos que o governo espanhol estabeleceu com Angola, a empresa de José Posada tem exportado vinho para aquele país africano. Créditos no valor de cem milhões de dólares para compra de produtos espanhóis. Sim, exportamos vinho Ribeiro, da Galiza, e vinho da Mancha, de uma zona perto de Madrid. Normalmente o nosso vinho sai mais barato, cerca de 33 por cento, que o português. Esta diferença de preços explica-se porque a Espanha tem um excedente anual de dois mil milhões de litros, razão por que somos obrigados a transformar o vinho em álcool. Dentro da mecânica da CEE permite-se, apenas, uma produção de 2700 milhões de litros... o resto é para destilar.

Segundo José Posada, autor

do livro «Os Vinhos da Galiza», Portugal, em matéria de vinho, apresenta um equilíbrio relativo entre a produção e o consumo. E como aposta numa certa qualidade, comparando com a «surrapa» espanhola, terá mais defesa. Em regra os vinhos portugueses são superiores aos espanhóis e franceses. Obviamente que um «chateau la fitte» não se pode comparar com um vinho do Cartaxo. Portugal com o vinho do Porto, o vinho Verde e meia dúzia de marcas boas, nos tintos e brancos, tem hipóteses no Mercado Comum.

Em representação da Caixa de Aforros de Orense, José Posada entregou aos organizadores da festa de homenagem a José Afonso, um donativo. Com um depósito de 450 milhões de dólares (em pesetas, 75 mil milhões), aquele organismo reservou este ano, 36 milhões de pesetas para obras de carácter cultural. Financiamos estudos, publicações de livros, escolas, grupos folclóricos e teatrais... Concretamente a quantia destinada à homenagem não foi muito elevada. Já antes do 25 de Abril eu tinha ligações com gente portuguesa que lutava contra o regime anterior, tinha amigos que me mandavam a poesia do Manuel

Alegre... Conheci o Zeca e vim solidarizar-me. Paguei a minha entrada e trouxe um cheque.

Com vista à portuguesação do idioma galego, existe uma associação que não pára quieta. Ora, a mulher de José Posada, ocupa exactamente a presidência dessa organização. No fim de contas, a Galiza é o Portugal antigo, velho. Esta é a tese de Vicente Risco, Castelão e Vilar Ponte. De facto, estão a adulterar a nossa língua servindo-se dos meios da Xunta a transformar o galego numa gíria, com a intromissão do castelhano. Assim, reintegrando-o no tronco, linguístico português, será possível restituí-lhe a pureza antiga. Há que assinalar a acção perniciosa da televisão, terrivelmente deturpadora... A juventude cada vez fala menos o galego e isto deve-se aos meios de comunicação social.

A propósito José Posada mostra-se temeroso quanto a uma provável introdução do espanhol (idioma) pela nossa casa dentro. Com a entrada no Mercado Comum, a televisão por satélite, o estreitamento das relações entre Portugal e Espanha, cuidado. «Poderá haver uma agressão do castelhano à língua portuguesa...» Talvez seja exagero, mas essa de «espanholar» o português era só o que faltava!

Galeguista moderado, José Posada aguarda com alguma expectativa as próximas eleições autónomas que, em Novembro, se vão realizar. «Nas últimas o resultado foi favorável à direita. Esta zona é conservadora como o Norte de Portugal. Trata-se de uma região onde a Igreja ainda tem uma forte influência... Só que na Galiza toda a gente se gaba de ser galeguista e nacionalista, desde o Bloque até ao presidente da Xunta, Fernando Alves. Uma grande confusão: Castela pertence ao Bloque mas recebe medalhas da Xunta... Bem, ou estamos num país esquizofrénico ou há algo de errado nisto».

Apesar dos desacertos e das incoerências que rodeiam, José Posada transborda de optimismo. Se há crise, vamos lutar contra ela — diz. «Temos de criar o futuro todos os dias». Aliás, os galegos gozam da fama de ser trabalhadores. «Todos os empresários bem sucedidos da América do Sul são galegos. Na Venezuela a hotelaria está nas mãos de portugueses e galegos...»

Uma Galiza assimétrica, ideologicamente díspare. Esquecida («só se fala da Galiza quando Felipe vem cá...»), pretende resgatar a sua cultura finisterrica. Terra de poetas, com uma lírica que na Idade Média dava cartas na Europa. A lírica galego-portuguesa.



Vem aí o confronto entre os vinhos portugueses: Posada dá o benefício da qualidade aos nossos

Alta Autoridade queixa-se de gestores do Metro

A Alta Autoridade Contra a Corrupção apresentou na Polícia Judiciária queixa-crime por gestão danosa contra o presidente do Metropolitano e um ex-gestor da empresa, este agora administrador da Carris, revelou à Anop fonte ligada à investigação.

Refere-se a queixa ao facto de o Metropolitano ter adquirido à Sociedade Luna Park, em 1983, por 50 mil contos, um terreno nas Laranjeiras, Lisboa, que esta última acabara de comprar por um quadragésimo de tal valor, 1290 contos.

São arguidos José Manuel de Sousa Pestana Bastos, presidente do Metropolitano de Lisboa, e Paulo André Inácio Garrido, à data dos factos do administrador da empresa com o pelouro da compra de terrenos e agora administrador da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Segundo a AACC, os arguidos cometeram o crime previsto e punido no artigo tricentésimo terceiro (333.º) do Código Penal com pena de prisão de dois a seis anos.

A apresentação da queixa-crime foi confirmada à Anop na AACC, ao mesmo tempo que um porta-voz da PJ alegava segredo de justiça para não confirmar nem desmentir a informação.

A mesma participação alega que os arguidos agiram livre e voluntariamente, com aduzidas pressões da Câmara Municipal de Lisboa e do presidente desta, Krus Abecasis, sem terem requerido uma avaliação formal dos terrenos a adquirir ou haverem consultado para o efeito a assessoria jurídica da empresa.

Afirma que tão-pouco accionaram os mecanismos legais de expropriação pública, com a consciência de estarem a beneficiar a empresa privada Luna Park em prejuízo da empresa pública Metropolitano.

O terreno em questão representa 4301 metros quadrados, que a Sociedade Luna Park, tendo-os adquirido por 1290 contos ao Zoo, revendeu ao Metropolitano por 50 mil contos — 25 mil contos como preço na escritura de compra e 25 mil como indemnização por transferência de armazéns.

Para a AACC, a operação efectuou-se sem

avaliação formal pelo Metropolitano do terreno comprado nem consulta para o efeito da assessoria jurídica, agindo os arguidos «com o conhecimento de terem pago um valor muito superior àquele pelo qual estava ao seu alcance adquirir».

Assim terão agido «voluntariamente conscientes de que, ao procederem como procederam, beneficiavam grandemente a Luna Park (...) à custa (...) de avultado dano material em unidade de material do sector público que é o Metropolitano».

Violação grave

Ainda segundo a queixa, trata-se de «violação grave dos deveres de gestor público» sobretudo de «prática do crime de administração danosa em unidade económica do sector público, previsto e punido no artigo 333.º do Código Penal».

O caso remonta a 1977, quando o Metropolitano inicia contactos com o Jardim Zoológico para este lhe ceder espaços no Parque das Laranjeiras que lhe possibilitem o prolongamento da rede viária a partir de Sete Rios.

São depois celebrados dois protocolos, o primeiro em Outubro de 1980, entre a Câmara Municipal de Lisboa, a Secretaria de Estado dos Transportes e o Metropolitano, o segundo no mês seguinte entre o Metropolitano e o Zoo, ficando assente que este último negociará com o Município e com o Metro a venda de uma parcela de 1,6 hectares para a futura estação das Laranjeiras.

Entretanto, porém, constituiu-se formalmente, em Maio de 1981, a Sociedade Luna Park — Diversões de Lisboa, Ld.ª, vocacionada para realizar na área do Zoo um recinto de diversões que antes, na campanha para as eleições para as autarquias em 1979, fora tema dominante de Krus Abecasis.

Félix Navarro Pires, gerente da Sociedade Exportrade, promotora da Luna Park, com 75 por cento do capital social do Luna, vê a posição reforçada com a eleição entretanto e também para a administração do Zoo.

E quando, no final de 1981, o Metropolitano propõe ao Zoo ultimar as negociações, previstas nos referidos protocolos, para a aquisição de 1,6 hectares, fica a saber que o Zoo vendeu entretanto ao Luna Park 10.449 metros das Laranjeiras, cabendo-lhe nestes já não o hectare e meio, mas 4301 metros quadrados adquiridos por 1290 vintões e agora ao preço de revenda de 50 mil contos, que o Metro aceitou e pagou.

Administração danosa

É isto, em síntese, o que a Alta Autoridade considera, na queixa-crime apresentada à PJ em Agosto passado e hoje confirmada, «crime de administração danosa em unidade económica do sector público».

Na acção intentada pela Alta Autoridade na PJ contra o presidente e um ex-gestor do Metropolitano de Lisboa, pela primeira vez se evoca em queixa-crime o Artigo tricentésimo trigésimo terceiro do novo Código Penal.

Reza aquele artigo que «quem, infringindo intencionalmente as normas de controlo ou as regras económicas de uma gestão racional, provocar um dano material em unidade económica do sector público ou cooperativo, será punido com pena de prisão até quatro anos».

No número terceiro do mesmo artigo, determina-se que, «se o dano patrimonial for de valor consideravelmente elevado, a pena de prisão será de dois a seis anos».

A este número se terceiro se refere a queixa da Alta Autoridade Contra a Corrupção, nos termos da qual Pestana Bastos e Inácio Garrido seriam puníveis com penas de prisão até não quatro anos, mas seis anos de prisão.

O primeiro conserva actualmente a presidência do Conselho de Gerência do Metropolitano de Lisboa e o segundo é actualmente administrador da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Mário Castrim



Está universalmente reconhecido que o nosso país goza de uma saúde invejável. Poucos no mundo se lhe podem comparar.

Somos, por exemplo, um país que consome proteínas em quantidade reduzida. Por uma questão, como se diz agora no futebol a propósito de tudo e de nada, por uma questão de humildade. Proteína é comida de ricos. A nossa condição de franciscanos tradicionais, limita-nos.

Também comemos pouca horta, bastante de admirar em terra de tantos nabos. É entrar numa praça ou numa loja e ver a quantidade de fruta que apodrece. Desde Viriato que cultivamos a frugalidade e não nos temos dado mal com o sistema. Parece que neste hábito de ingestões cautelosas está o segredo da nossa saudabilidade.

Os sucessivos aumentos dos preços dos produtos alimentares em nada influíram na decisão colectiva de consumirmos menos. De facto, «consome-se hoje muito menos do que há alguns anos. Quanto a mim, um dos piores males do gongalvismo consistiu no aumento do consumo dos alimentos. Foi nesse tempo que os mais pobres começaram a saber o gosto ao leite, à carne, à fruta. É por isso que algumas pessoas dizem mal de Vasco Gonçalves: o que ele pretendia era estragar a saúde dos portugueses! Felizmente, hoje é quase impossível chegar à fruta, à carne de vaca, ao peixe saboroso. O povo não lhes liga, não compra por uma questão de higiene».

Passou-se, nos últimos dias, um facto altamente significativo. Refiro-me ao novo aumento do preço dos remédios.

Os aumentos foram qualquer coisa que não lhes digo nada. Houve quem deitasse as mãos à cabeça aqui d'el-rey que estavam a entrar no bolso do pobre, que estavam a dar-lhe cabo da saúde, mais assim, mais assado.

Os dias correram, como é sua obrigação. Nestas coisas o tempo é bom conselheiro, acaba por dar razão a quem de facto a tem.

Então assistiu-se a este facto insólito: a frequência das pessoas nas farmácias baixou em cerca de 65 por cento, números oficiais!

Ora, se as pessoas recorrem menos à farmácia, logicamente, é porque a sua saúde melhorou! Para resumir e concluir: a mais um aumento de preços, correspondeu um abaixamento no índice da doença.

Ah, que bom ter um governo que tão bem sabe tratar-nos da saúde...

Industrial vitimado por rebentamento de pneu

Um industrial faleceu ontem à noite em Bragança ao ser atingido pelo rebentamento de um pneu do reboque de um tractor, a cujo enchimento procedia. Telmo Clemente da Cruz, de 41 anos, casado com uma funcionária camarária, era sócio da firma Telmo e Henriques, proprietária do tractor que esteve na origem do trágico acidente.

Criança morta por disparo accidental

Um garoto de onze anos matou um primo de dez quando brincavam com uma caçadeira no quintal de uma moradia na Ribeira Brava, a Oeste do Funchal. A vítima, Manuel Câmara Ferreira, era um dos quatro filhos de Manuel Ferreira e de Maria Câmara. Quanto ao autor do disparo foi um seu primo, de nome José, que accionou a espingarda do pai.

Bomba em igreja de Braga

A igreja da freguesia de Pedralva, no concelho de Braga, foi alvo de um atentado à bomba, na madrugada de domingo, perpetrado por desconhecidos que, momentos antes, tinham apedrejado o edifício após uma tentativa frustrada de assalto. Um segundo engenho, igualmente de fabrico artesanal, foi entretanto despoletado pelas autoridades policiais.

No Porto

Aumenta actividade delituosa

Durante o mês de Agosto a actividade delituosa na área de competência da PSP do Porto teve um aumento substancial de acções de furtos em viaturas estacionadas na via pública, manteve-se a tendência de diminuição de furtos em estabelecimentos comerciais e fixou-se o nível dos praticados em habitações. No entanto verifica-se um aumento sensível de furtos directamente a pessoas.

No período em análise, registaram-se 426 casos de roubo e furto, contra 391 no mês anterior. Da relação, 210 foram casos de furtos no interior de automóveis, 42 em estabelecimentos, 37 em habitações, 109 subtrações directamente praticadas nas pessoas, 21 roubos (subtrações com violência) também directamente a pessoas e 7 diversos.

Durante aquele espaço de tempo a PSP do Porto efec-

tuou 47 capturas, tendo no mês anterior prendido 38. As detenções visaram autores de furtos em viaturas, habitações, estabelecimentos, a pessoas e roubos.

Por desordem, agressão, desobediência, injúrias à autoridade, posse de droga e condução ilegal, aquela corporação deteve ainda 149 pessoas, tendo prendido no mês de Julho 153.

O Serviço de Emergência,

Octogenária espancada por dois assaltantes

A Polícia Judiciária procura identificar os dois indivíduos que, na madrugada de ontem, assaltaram uma residência na Travessa das Antas, no Porto, levando dois anéis e um par de brinços e agredindo selvaticamente a locatária, Maria Rosa de Jesus, de 88 anos. A infeliz

115, foi chamado 174 vezes por acidentes de viação, 472 por doença súbita, 30 por desastres no trabalho, 202 por quedas, 181 por casos diversos, tendo as ambulâncias sido acionadas 1059 vezes, e os carros patrulhas, 1700.

Os acidentes registados pela Divisão de Trânsito tiveram os seguintes números: entre veículos automóveis, 251; entre automóveis e bicicletas, 64; entre automóveis e eléctricos, 4, entre automóveis e objectos fixos, 17; bicicletas entre si, 6; atropelamentos, 83; despistes, 1, e quedas de passageiros, 10, num total de 436.

Como consequência dos acidentes, houve 239 feridos, 32 em estado grave e 1 morto.

senhora foi encontrada por uma vizinha a esvair-se em sangue, deitada no chão, apresentando um golpe profundo na cabeça, hematomas nos olhos e um braço fracturado. Conduzida ao Hospital de Santo António ficou ali internada.

Para evitar transmissão do vírus

População deve utilizar seringas de uso único

— recomenda Ordem dos Médicos

A utilização de agulhas e seringas de uso único é uma das recomendações tornadas públicas pela Ordem dos Médicos para evitar a transmissão da SIDA.

Num documento assinado pelo seu presidente, Gentil Martins, a Ordem dos Médicos declara que podem contrair a SIDA «sobretudo aqueles que tenham escoriações ou feridas da pele e das mucosas, e entrem em contacto físico com portadores do vírus. «Segundo aquela instituição, as precauções a adoptar resultam do facto da transmissão parecer «fazer-se fundamentalmente pelo sangue».

A Ordem recomenda ainda que «a colheita de sangue para análises se faça com a utilização de agulhas de uso único».

Na administração de sangue, a população deve exigir que seja «previamente despistada a eventual presença de anticorpos antívirus da SIDA», esclarece a

Ordem dos Médicos.

«Utilizar estritas regras de higiene individual, particularmente no uso de utensílios para a barba ou lavagem dos dentes» — é outra das recomendações.

Dirigindo-se aos médicos, a Ordem pede-lhes que exijam «o apetrechamento dos laboratórios hospitalares, de modo a permitir o despiste prévio obrigatório de todos os doentes suspeitos de sofrerem da SIDA ou de serem eventuais portadores do vírus».

A Ordem dos Médicos considera que «as mesmas precauções que são tomadas para a prevenção da hepatite parecem ser adequadas para a protecção do pessoal de saúde».

O comunicado da Ordem dos Médicos apela para que lhe

sejam comunicadas as «situações em que estas medidas se não verifiquem, de modo a permitir uma intervenção oportuna».

O conselho nacional executivo da Ordem dos Médicos afirma ainda que se deve «responsabilizar o Ministério da Saúde pelas consequências da eventual não adopção nos seus serviços das medidas» propostas.

Encenador brasileiro vítima do vírus

O encenador Flávio Império, considerado pela crítica um dos mais importantes do Brasil, morreu domingo vítima da SIDA, anunciou ontem a família do artista.

Flávio Império, 48 anos, sucumbiu à doença depois de um mês de hospitalização. O encenador tornou-se assim a se-

gunda vítima fatal da SIDA no meio teatral brasileiro, pois em 1984 o actor Roberto Galizia morreu devido à doença.

A morte de Flávio Império causou grande emoção no Brasil, país que ocupa o terceiro lugar no mundo dos casos de SIDA, depois dos Estados Unidos e França.

O coordenador do Programa do Controlo da SIDA, da Secretaria de Estado da Saúde, Paulo Roberto Teixeira, disse que a SIDA assumiu no estado brasileiro de São Paulo proporções de epidemia.

Japão: sangue contaminado é americano

O Ministério japonês da Saúde informou ontem que anticorpos da SIDA foram encontrados em sangue em pó importado dos Estados Uni-



A doutora Miriam Stoppard, apresentadora de um programa de televisão («Yorkshire TV'S») da Grã-Bretanha, beija publicamente Amy Sloan, de 24 anos de idade, vítima da SIDA em consequência de uma transfusão de sangue de um homossexual americano. Segundo a Ordem dos Médicos, a transmissão do vírus parece fazer-se fundamentalmente através do sangue, recomendando nomeadamente a utilização de seringas e agulhas de uso único, entre outros cuidados agora tornados públicos.

dos, para o tratamento da hemofilia.

O Ministério admitiu que o sangue contaminado já pode ter sido administrado a hemofílicos e ordenou a sua retirada dos hospitais.

A empresa Nippon Travennol, importadora do produto e

subsidiária dos laboratórios Baxter Travenol, dos Estados Unidos, descobriu que dois lotes de sangue em pó por ela importados, suficientes para fabricar umas duas mil doses, foram preparados com sangue obtido de doentes que sofrem de SIDA.

Um dos maiores «trimaran» do Mundo

Holandês radicado nos Açores construiu iate em treze anos

Um cidadão holandês, residente na Ilha Terceira, Açores, acaba de lançar à água um iate da categoria «Trimaran» que levou treze anos a construir. Trata-se do iate «Amizade» construído por Cornelius Paw, um holandês naturalizado norte-americano que reside na Praia da Vitória, onde trabalhou para as Forças Armadas norte-americanas estacionadas nas Lajes. Cornelius Paw, que evita sistematicamente os contactos com jornalistas, construiu o iate sozinho e aparentemente sem qualquer financiamento. Os seus amigos afirmam que o «Trimaran» está avaliado em cerca de 40 mil contos, sendo um dos maiores do mundo. O «Amizade» tem 28 metros de comprimento e quinze de largura, atingindo o mastro principal 28 metros de altura.

Cem mil contos para 43 apostadores

Totoloto: 5.º prémio não foi atribuído

O primeiro prémio do concurso de sábado do Totoloto, um «jackpot» superior a cem mil contos, vai ser dividido em definitivo por 43 totalistas, cabendo a cada um deles 2.439.589 escudos. Quanto ao segundo prémio coube a 47 concorrentes que receberam cerca de 250 contos, enquanto que o terceiro prémio beneficiou 2898 pessoas que receberam 12 mil escudos. Finalmente, 77.339 totalistas acertaram no quarto prémio, pelo que receberam 1677 escudos. Neste sorteio não foi atribuído o quinto prémio que foi assim acrescido ao quarto prémio por ser inferior a 75 escudos.

Chuva e trovoadas em várias regiões

Tornado em Portalegre destruiu plantações e dizimou gado

Um violento tornado assolou a região de Portalegre, tendo-se caracterizado por vento ciclónico e pela intensidade da chuva e do granizo. Árvores e chaminés caíram por terra e em duas povoações do concelho (Alegrete e Vale de Cavalos) ficaram completamente destruídas produções de uva, azeitona e outros frutos. Uma fâscia caída nos arredores de Alegrete matou trinta cabras e ovelhas.

Contra métodos policiais

Advogados do caso FP-25 admitem protesto colectivo

Advogados do julgamento do caso FUP/FP-25 de Abril poderão tomar uma atitude colectiva de protesto caso algum colega seja alvo do que classificam de «terrorismo policial».

Fontes ligadas à defesa disseram à NP que os métodos policiais usados durante a instrução do processo fazem admitir a possibilidade de acções contra os próprios advogados.

Dois advogados do caso já foram solicitados a prestar declarações. Segundo a mesma fonte, há indicações de que advogados estejam a ser sujeitos a escutas telefónicas ou mesmo vigilância pessoal.

A título de exemplo, fonte

da defesa disse à NP que a Polícia utilizou a gravação de um telefonema feito por um advogado para impedir a libertação de um dos réus.

«É importante para a Polícia desmobilizar os advogados» — disse.

Para as fontes da defesa contactadas, a forma como decorre a instrução indica suspeição sobre advogados. A NP soube que mandatos de busca foram

ordenados verbalmente por razões de segurança.

Segundo apurou a NP, após a prisão, a 28 de Agosto, de Mário Peixoto Lamas, terá sido aberto um novo processo, prevendo a Polícia novas prisões para breve.

Ainda esta semana, três dos chamados «arrepentidos», Macedo Correia, Guedes Monteiro e Luís Gomes, deverão ser acareados para esclarecer divergências nas suas anteriores declarações, consideradas um dos elementos básicos da acusação.

Entretanto os presos do caso FUP/FP-25 decidiram suspender a greve de fome que

anunciaram para conseguir o regresso ao Estabelecimento Prisional de Lisboa de Manuel Couto Ferreira, que fora transferido para Monsanto.

Couto Ferreira terá sido posto em confronto com alguns dos «arrepentidos» dos processo, o que fonte ligada ao processo classificou de «provocação».

O comunicado divulgado a propósito classifica o regresso de Manuel do Couto Ferreira ao Estabelecimento Prisional de Lisboa «um recuo da manobra da nova polícia política — a PJ/DCCB», a Polícia Judiciária e a sua Direcção Central de Combate ao Banditismo.

Motorista não conseguiu fugir

Camião-cisterna incendiou-se à entrada de Vila Real

Um camião-cisterna carregado com 30 mil litros de gasóleo e cinco mil de gasolina super incendiou-se e explodiu ontem, às 16 e 30, à entrada de Vila Real, tendo morrido o condutor — disse à NP uma fonte dos bombeiros.

O camião-cisterna da GALP despistou-se no fim do troço da via rápida Vila Real — Bragança, tendo atingido um camião carregado com águas minerais e um ligeiro.

As chamas eclodiram imediatamente no camião-cisterna, e alastraram numa área de cem metros, registando-se também algumas explosões.

O condutor, Alexandre dos Santos Lopes, de 41 anos, de Rio Tinto, Gondomar, não teve tempo de sair do camião, tendo morrido carbonizado.

O ajudante, Joaquim Ribeiro, de 42 anos, residente em Lousada, conseguiu fugir a tempo,

tendo apenas sofrido ferimentos ligeiros.

Cerca de dez carros de uma oficina de reparação de automóveis, situada junto à estrada, também ficaram muito danificados devido às chamas, que se propagaram rapidamente — disse a mesma fonte dos bombeiros.

Os bombeiros conseguiram ainda acudir ao camião que transportava águas minerais e ao

ligeiro, em perigo de serem totalmente consumidos pelas chamas.

Segundo fontes dos bombeiros locais, «o camião vinha já a perder gasóleo antes do despiste».

O combustível destinava-se a abastecer os postos de Vila Real e — segundo os bombeiros — «a desgraça podia ser muito maior se o acidente se tivesse registado no interior da cidade».

“Sónia Maria” não resistiu a “beijo” da Marinha

O arrastão «Sónia Mónica» de Aveiro afundou-se ontem, ao princípio da tarde, a 12 milhas a Oeste de Sines, depois de se ter verificado um abaloamento entre ele e a corveta da Armada «Jacinto Cândido». O desastre não provocou quaisquer vítimas mas as circunstâncias que o rodearam ainda não estão esclarecidas. Por agora existem duas versões opostas: a da Marinha e a do Sindepescas.

Pouco passava das 1400 h quando o «Sónia Mónica» se afundou. Os seus treze tripulantes já se encontravam então a bordo de um pneumático e a corveta «Jacinto Cândido» recolhe-los posteriormente. De acordo com um dos dirigentes do Sindepescas (UGT), Manuel Marques, a responsabilidade do seu afundamento é da Marinha, visto que o «Sónia Mónica» andava à deriva no momento em que foi abaloado.

Para este dirigente sindical o comportamento dos homens da Armada é altamente criticável uma vez que depois de abaloarem o arrastão, «levaram meia

hora para se resolverem a recolher os seus tripulantes».

Em declarações ao «DL», Manuel Marques acrescentou que chegados ao porto de Setúbal os pescadores foram deixados na muralha, descalços, com as roupas que tinham no corpo e sem dinheiro para comerem ou resolverem a sua precária situação.

Comentando a actuação da Marinha, aquele responsável do Sindepescas disse à NP, «se os pescadores portugueses são amiúde acusados de falta de formação profissional, então o que dizer dos comandantes da Marinha de Guerra?». Na

versão do mesmo sindicalista, os tripulantes do «Sónia Mónica» tiveram que ser assistidos com comida e roupa pelos seus camaradas de Setúbal, os quais telefonaram igualmente para a empresa Manuel Conde, proprietária do arrastão, construído em 1978, e considerado uma das maiores embarcações do género no nosso país.

Conforme Manuel Marques disse ao «DL» esta manhã, foi o armador que mandou um seu representante buscar os naufragos a Setúbal, já de madrugada.

Totalmente distinta é a descrição que ao Estado-Maior da Armada ontem fez do acidente. Num comunicado distribuído à Imprensa o EME salienta que «informações recebidas indicam que o arrastão se apresentou por bombordo do navio da Armada, cruzando-lhe a proa, não efectuando qualquer manobra para evitar a colisão».

Segundo a Marinha, a corvefa sofreu um rombo

entre a proa e a primeira baliza e permaneceu no local após o abaloamento «a fim de prestar toda a assistência necessária». O comunicado do EME informa igualmente que as responsabilidades pelo acontecido «estão a ser investigadas pelas entidades competentes».

O porta-voz do Estado-Maior, contactado pelo «DL», negou-nos entretanto a versão do Sindepescas afirmando que os homens foram entregues pela Marinha à capitania, a qual entrou em contacto com o armador. O transporte dos pescadores para Aveiro, acrescentou, foi providenciado pelas autoridades do porto de Setúbal, tendo eles seguido em dois taxis com um representante do armador.

Segundo o «DL» apurou junto da capitania confirma-se no entanto que nada foi feito no sentido de apoiar os pescadores no que respeita a troca de roupa e à alimentação.

Mendes Mourão foi a enterrar

O ex-secretário de Estado da Ciência do V Governo Constitucional, José Caetano Pinto Mendes Mourão, morreu domingo, no Hospital de Santa Maria, vítima de cancro no fígado.

Mendes Mourão, de 41 anos, foi presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) desde 1979, em substituição de Seda Nunes.

Nasceu em Lisboa a 8 de De-

zembro de 1943, frequentou o Colégio Militar e licenciou-se em Medicina Veterinária, em Lisboa.

Mendes Mourão era ainda doutorado em Bioquímica (por Bristol) e frequentou vários cursos de pós-graduação em Portugal e no estrangeiro.

Em 1978, foi nomeado membro da Comissão Interministerial para a Definição Política de Investigação Científica e integrou o grupo de trabalho de preparação da presença portuguesa na Conferência das Nações Unidas sobre a Aplicação da Ciência e da Tecnologia ao Desenvolvimento (UNCSTD).

Actualmente, Mendes Mourão era presidente da JNICT, tendo já a família recebido um



telegrama de condolências do Primeiro-Ministro, Mário Soares.

Bombeiros de

O acidente que ontem vitimou 14 bombeiros de Armamar é o maior de sempre na história das corporações de Bombeiros Voluntários em Portugal, durante o combate a incêndios florestais. A tragédia que enlutou aquela pequena vila duriense eleva para 17 o número de bombeiros vitimados este ano em Portugal. E põe o dedo num problema muito importante: o da pensão de sangue para os Bombeiros Voluntários, isto é, a garantia da sobrevivência, em condições mínimas, dos seus familiares, sempre que pereça em circunstâncias como as de Armamar, isto é, em serviço.



José Manuel Fulgêncio, um dos três sobreviventes da tragédia, perdeu um dos seus oito filhos, também bombeiro, na serra do Freixial

Arderam 81 mil hectares de mata

Os incêndios florestais já causaram este ano dezena e meia de mortos e três feridos graves, sendo difícil avaliar com exactidão o seu número total. De acordo com dados fornecidos pela Direcção-Geral de Florestas, entre 1 de Janeiro e 31 de Agosto deste ano ocorreram 3658 fogos florestais e a área de floresta ardida atingiu os 44 749 hectares.

Para se avaliar a área do País devastada pelo fogo é necessário, contudo adicionar ao número anterior a área de mata que ardeu, avaliada em 37 330 hectares, o que perfaz um total de 81 809 hectares.

O Serviço Nacional de Bombeiros, não se encontra neste momento habilitado a proceder a uma avaliação concreta dos prejuízos causados pelos incêndios, pois os bombeiros das corporações locais estão exaustos e não têm resistência física a para fazer o levantamento exacto das zonas, tipos de floresta e terrenos de cultivo consumidos pelo fogo.

Sabe-se contudo que em Julho deste ano houve 3427 incêndios rurais no País, número que incorpora os fogos agrícolas e florestais, e que em Agosto esse número subiu assustadoramente para 8448.

Ainda segundo informações do SNB, a situação este mês, relativamente a incêndios começa a tornar-se pior que Agosto, dado o estado de secura das florestas e matos, que é maior. As perspectivas de combate aos incêndios, por outro lado, não são animadoras, dado o cansaço dos membros das corporações, os danos sofridos pelo material, o agravamento do calor e falta de chuva.

A situação — defende ainda o SNB — podia ser melhor se as populações limpassem as matas.



TAÇA UEFA

4.ª feira 18 de Setembro de 1985
21 horas
Estádio José Alvalade

SPORTING FEYENOORD

Tabela de preços

Bancada Central	Esc. 2000\$00
Bancada Lateral	Esc. 1500\$00
Superior	Esc. 700\$00
Sócios	Esc. 400\$00

Bilhetes à venda a partir de sábado dia 7 das 9.30 às 19.30 h no Estádio e ainda nas agências oficiais

ADQUIRA O SEU BILHETE APENAS NESTES LOCAIS

Visita a Vedova

Continuação da pág. 3

dade que a pintura é, labirinto de gestos, caminho de liberdade...

Vedova tem trinta anos do mesmo quadro que é sempre outro, não por jeitos ou modas de figuração buscada num mau pintar feito de violências imitadas de outras, com enxertos de uma história que a irrisão não entende — mas pela pessoal certeza do que tem para dizer do fundo da sua consciência, da sua experiência vivida e dolorosa. Uma experiência que não pode nunca brincar com coisas sérias que a história assume.

Uma visita a Vedova é uma lição de história — da pintura do nosso tempo, ou da vida que vivemos. E caberá perguntar, depois dela (como depois de outras visitas já feitas e a fazer) se este pintor veneziano, na en-

cruzilhada da geografia da Europa vivida, não é, aos sessenta e seis anos, o último grande pintor de uma história nossa, que nos palpita nas veias, atenta ao futuro.

Na exposição de «Diálogo» internacional que recentemente se viu na Fundação Gulbenkian, ele assumia-a grandiosamente, em duas enormes telas de 1959 e de 1983, que abriam portas para todo o resto, bom ou menos bom, que museus (e «marchands» com eles) apresentavam. Há muito que eu deseje que se veja em Lisboa uma inteira exposição sua, e que ele deseje fazê-la. Nada, nesta tão falaciosa altura da produção contemporânea recente, seria mais acertado e mais útil. Que a Embaixada de Itália entre nós queira pensar seriamente nisso.

Armamar vão esta tarde a enterrar

A população de Armamar e inúmeras pessoas dos concelhos mais próximos que ontem se concentraram junto à morgue do hospital e dos Paços do Concelho, devido à morte dos 14 bombeiros, todos naturais e residentes na vila, preparavam-se esta manhã para prestar a maior manifestação de condolências de que há memória naquela região do País, incorporando-se em peso no funeral dos bombeiros que morreram carbonizados na serra do Freixial e não atingidos por um raio, como inicialmente chegou a constar.

Aliás, algumas das primeiras informações prestadas sobre a tragédia de Armamar saíram algo distorcidas, sabendo-se agora — segundo acusação de um bombeiro — que o inspetor de incêndios da zona, que compareceu em Armamar pouco depois de ter conhecimento do sinistro exigiu que os Voluntários locais não prestassem declarações. Talvez este esclarecimento explique, por outro lado, a afirmação atribuída à farmácia local de que os 14 «soldados da paz» tinham sido atingidos por um raio. Só por grande fatalismo ou estranha coincidência isso poderia acontecer. Mas não foi o caso, sabe-se agora em pormenor: os 14 bombeiros mortos integravam o corpo de 17 que haviam saído no domingo à tarde para o pavoroso incêndio que irrompeu na serra do Freixial, não mais voltando ao quartel. Salvaram-se três, e não apenas o bombeiro António Fulgêncio (que perdeu um filho no sinistro), entre eles o motorista da viatura que os transportava e que a tinha deixado a bastante distância do principal foco de incêndio, por dificuldades de acesso, e um aspirante que havia saído do local para contactar bombeiros que andavam noutra zona.

Fogo de origem criminosa

Aliás, logo que os dezasseis bombeiros chegaram à principal zona de fogo, sabe-se agora em pormenor, dividiram-se em três corpos de acção e ataque. Mas as chamas ganharam uma violência inesperada, cercandoo no isolamento da serra, em Lomiales. Quem se pôde salvar salvou-se, entre eles José Manuel Fulgêncio, de 51 anos, que se lançou de um muro — a fugir das chamas —, conseguindo arrastar-se, ferido, até à estrada, vindo a ser socorrido por um automobilista que o conduziu ao hospital, alertando logo para o que se passava.

O fogo de Armamar teve origem criminosa, como de resto o «DL» ontem noticiou, a partir de informações recolhidas junto do próprio quartel dos bombeiros. O incêndio, que chegou a atingir uma frente de trinta quilómetros, destruiu 350 hectares de mata e floresta, cem dos quais inacessíveis a qualquer tipo de viatura. Ao verem-se confrontados com falta de meios para combater as chamas, à

medida que estas se propagavam a todos os lados da serra, as equipas de bombeiros começaram a recuar no terreno e a preparar o regresso ao quartel. Não imaginavam que a tragédia os esperava...

Os sobreviventes, afinal, viriam a dar pela falta dos seus colegas, se bem que o transporte de José Fulgêncio para o hospital concelhio constituísse já um aviso do perigo que eventualmente os seus companheiros corriam.

«Os bombeiros tinham sido divididos em vários grupos de combate, pois o fogo ameaçava seis povoações, tendo inclusivamente ardido duas casas», disse o comandante José Rebelo Igreja, internado no hospital da vila devido ao choque que sofreu ao tomar conhecimento da morte de 14 dos seus 56 subordinados.

Os corpos dos 14 bombeiros foram encontrados carbonizados, quase irreconhecíveis, de madrugada. O fogo havia sido extinto, mais por força das chuvas de domingo à noite que por acção dos bombeiros, cerca das 22 horas. O bombeiro Francisco Lúcio admitiu entretanto que os bombeiros, cercados pelas chamas, terão falecido por asfixia, antes de serem carbonizados.

Deixam vinte filhos órfãos

Os 14 bombeiros que pereceram no maior sinistro de sempre da história dos bombeiros portugueses, deixam dezanove órfãos e uma criança no ventre de uma das viúvas. Dos 14, apenas seis eram solteiros, um deles filho, como já referimos, de José Fulgêncio, um dos sobreviventes.

Joaquim Ribeiro, casado, de 52 anos, reformado, deixa oito filhos, enquanto Manuel de Jesus Santos, de 35 anos, funcionário administrativo, era pai de três crianças. Francisco José Nunes da Silva, que ontem faria 25 anos se fosse vivo (e que terá falecido um dia antes do 25.º aniversário), operário da construção civil, deixa dois filhos, ao passo que o seu irmão, António Luís Nunes da Silva, também operário de construção civil — como o irmão —, também deixa dois filhos. Domingos Pereira Cardoso, de 30 anos, funcionário da Câmara Municipal, era pai de uma criança, e Alípio Correia, de 35 anos, de duas. José Manuel Oliveira, de 22 anos, casado, troinha, deixa um filho e a mulher grávida. Manuel da Silva Carvalheira (19 anos), José de Oliveira Carvalheira (23) e António Carvalheira (de 25), todos irmãos, trabalhadores agrícolas; António Manuel Guedes Fulgêncio, de 18 anos, funcionário da câmara; Francisco Pinto Dâmaso, 20 anos, estudante; António Dalas Bernardo, de 19 anos, trabalhador agrícola; e Manuel Pereira Garcia, de 23 anos, operário da construção civil, eram os seis bombeiros solteiros que morreram na serra

dos Lumiares.

Os seus funerais saem esta tarde (18 horas) do quartel dos BV de Armamar para o cemitério da vila, devendo incorporar-se no fêretro o Presidente da República e o titular do MAI, entre outras entidades importantes da vida portuguesa.

Entidades exprimem pesar pela tragédia

O ministro da Administração Interna disse ontem em Armamar, onde se deslocou logo que soube da tragédia que vitimou 14 dos seus bombeiros voluntários, que «existem poucas dúvidas de que andam loucos a deitar fogos nas matas». Eduardo Pereira sublinhou na circunstância que teria um encontro com o Primeiro-Ministro para que a morte dos bombeiros «não arraste para a miséria as famílias dos bombeiros mortos».

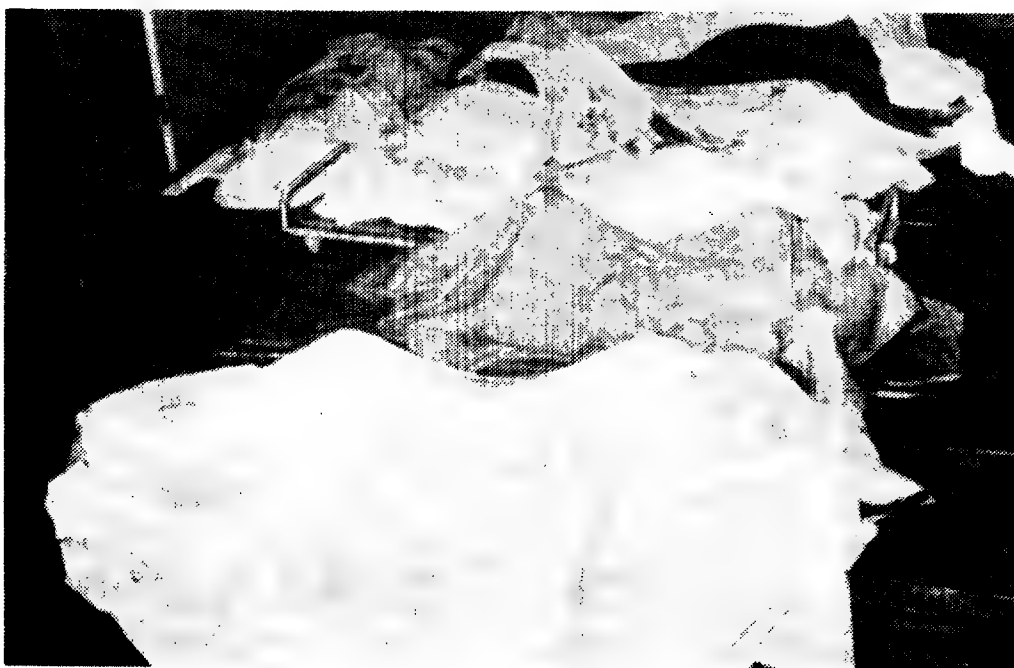
Enquanto isso, a Federação Distrital de Viseu do PS reclamava do Governo a determinação de luto nacional em virtude da tragédia de Armamar. Num comunicado ontem mesmo tornado público, os socialistas de Viseu exigem que sejam tomadas «medidas drásticas com vista a melhorar os meios técnicos e humanos de combate aos incêndios e a punição exemplar nos casos criminosos de fogo posto ou negligência».

O Presidente da República deslocou-se ontem a Armamar e poderá incorporar-se (ou um seu representante) esta tarde, às 18 horas, no funeral dos 14 bombeiros carbonizados em Lumiares, na serra do Freixial. Ramalho Eanes pôs à disposição dos familiares das vítimas que residam na capital um avião, de modo a que assistissem esta tarde a todos os actos fúnebres, numa homenagem que calou fundo em toda a população daquele concelho e não só.

Entretanto, também Mário Soares, na sua qualidade de Primeiro-Ministro, e Rui Machete, como vice-primeiro-ministro, Álvaro Cunhal e Cavaco Silva, bem como, praticamente, todos os partidos políticos que se preparam para participar no próximo acto eleitoral manifestaram aos armamarenses, de uma forma geral, e aos bombeiros e as famílias das vítimas, de modo particular, as suas condolências.

Cavaco Silva enviou ao comandante dos Bombeiros Voluntários de Armamar e aos familiares das vítimas os seus «testemunhos de respeito e pesar», dirigindo idêntica mensagem ao presidente do Município de Armamar, enquanto Álvaro Cunhal, num telegrama enviado aos bombeiros e às famílias das vítimas expressa as suas «sentidas condolências», sublinhando a «perda da vida de tantos generosos e heróicos soldados da paz no cumprimento da sua missão».

O dirigente do CDS, Gomes de Pinho, cabeça de lista do



Os corpos de algumas das 14 vítimas alinhados na morgue do Hospital Concelhio de Armamar



A mãe de um dos bombeiros carbonizados na serra do Freixial põe as mãos na cabeça, num gesto de dor e desespero, ao confirmar a morte do filho, na morgue do Hospital de Armamar

partido centrista por Viseu, por seu turno, acusou o Governo de substituir por atitudes demagógicas as medidas necessárias a um combate eficaz aos incêndios. A declaração daquele responsável centrista foi divulgada poucas horas depois da descoberta dos cadáveres dos 14 bombeiros

que pereceram na tragédia de Armamar.

Além daqueles dois líderes e de Gomes de Pinho, também os partidos políticos exprimiram às famílias em luto as suas condolências, casos concretos do PS, PSD, CDS, UDP e MRPP. Quer o MRPP quer a UDP retomam as acusações de Gomes de Pinho contra o

«compadrio do Governo PS/PSD».

Mário Soares e Rui Machete enviaram telegramas de condolências e pesar aos bombeiros e às famílias das vítimas, ao passo que a CML, ontem reunida sob a presidência de Lívio Borges, deliberou manifestar «o seu mais profundo pesar».

Nove companheiros internados

Voluntário de Pinhel foi ontem sepultado

O bombeiro voluntário Jacinto Dias Correia, de 29 anos, da corporação de Pinhel, que domingo morreu no despiste de um autotanque a dois quilómetros daquela pequena cidade do distrito da Guarda, foi ontem a enterrar em Pinhel.

O acidente ocorreu quando o autotanque dos Bombeiros Voluntários de Pinhel se dirigia para Figueira do Castelo Rodrigo, para um incêndio que entretanto ali deflagrara. O camião-socorro, conduzido por um outro bombeiro, despenhou-se numa ribanceira, ficando um outro em estado grave e nove bastante feridos.

O ferido em estado grave é José de Almeida Ressurreição, operador de máquinas, dado o melindre do seu estado, foi transferido para o Hospital da Universidade de Coimbra. Seis dos

bombeiros feridos, por o seu estado exigir cuidados, encontram-se internados no Hospital da Guarda e três no de Pinhel. Dois dos treze bombeiros que seguiam na viatura e que apenas sofreram ligeiros ferimentos, tiveram alta no próprio dia do desastre.

Entretanto, três pessoas da mesma família morreram carbonizadas dentro de um automóvel, quando seguiam rumo ao Funchal. O acidente ocorreu ontem de madrugada, quando a família regressava a casa vinda das Festas do Loreto, na Ponta do Sol. O automóvel despenhou-se e caiu de uma altura de cerca de dezena e meia de metros, na Estrada Regional n.º 101. As vítimas foram identificadas como sendo Fernandes Rodrigues, de 20 anos, José Maria Rodrigues, de 22, e Solange de Sousa, de 21.

Eduardo I
*Uma vitória
a paisage*

O diálogo político de Pintasilgo

se, é indispensável mudar as regras do jogo, é dispensável aquilo que, em termos futebolísticos, se chama a chicotada psicológica.

A candidatura Mário Soares não conseguiu ser da disto. É uma candidatura da passividade, do aconchego à degradação do sistema. Por isso, ela não adia todos os problemas, e a não alimen- senão a utopia de Soares — a ideia de que toda a crise se resolve com a CEE. Eu penso que a acção pela CEE é correcta e produzirá resultados a médio prazo, mas não é «a solução de todos os nossos problemas».

Segundo motivo para o afastamento: eu continuo a situar-me em intervenções políticas que constituam força e capacidade de afirmação a certos sectores de esquerda. E entre a fossilização e a caracterização, por um lado, e a escolha de instrumentos frágeis e precários como o GIS, a EDS ou o ex-Secretariado do PS, prefiro estes últimos, porque são onde se tenta romper o bloqueio.

O lugar da utopia

— É esse o lugar da candidatura Pintasilgo? — Eu não creio que ninguém tenha a solução para a crise, mas, do mesmo modo que em torno de Rocard pôde constituir-se uma alternativa vencedora, em Portugal essa confluência realiza-se em torno de Pintasilgo — e o mérito dela está em ter conseguido corporizar essa confluência.

— Disse que a CEE é a utopia de Soares. E há na utopia Pintasilgo?

— Toda a acção política tem uma utopia, uma menção utópica. O seu papel é contrapor o que devia ser ao que é. Nenhuma acção política é a pura conservação do que é, se não ela tem de cupar-se com a reconstituição do que foi. No caso Pintasilgo, a utopia tem provavelmente a ver com o seu optimismo, em que eu nem sempre a acompanho. Ela acredita na capacidade das pessoas reagirem positivamente ao destino. Eu acredito menos nisso, sou mais desencantado e mais optimista nessa matéria. Mas esse optimismo, esse pelo a que as pessoas consigam ir além de si próprias, está atento a uma multidão de actos concretos que, exactamente, fazem face ao realismo do político, ao desencanto com os partidos e sindicatos: é a explosão de formas de associação com diversas configurações, desde as de carácter mais ou menos gestonário que visam intervir em zonas como a terceira idade, os jo-

vens, a delinquência, às de carácter reivindicativo, para a defesa disto ou daquilo: tudo isto configura um sindicalismo fora da produção. São novos lugares de interacção que revitalizam a capacidade de a sociedade exprimir e colocar os seus conflitos. É nesse espaço que a política se pode renovar, e não é por acaso que tudo isso acontece fora dos partidos.

A paisagem e a batalha

— Mas suponhamos que Pintasilgo vence. Que relações há entre um presidente como ela, com o seu projecto de intervenção política, e os outros poderes, reconstituídos com base nos partidos que ganharão as Legislativas?

— Uma vitória Pintasilgo não deixará de ter efeitos no interior dos próprios partidos. Não podemos pensar que a paisagem depois da batalha será igual à paisagem de antes da batalha.

No PS, por exemplo, existe sensibilidade e receptividade a muitas das preocupações que justificam a candidatura Pintasilgo; foi o perspectivismo da vida política em torno da figura forte, mas bloqueante, de Mário Soares, que impediu até agora o desenvolvimento dessas preocupações. Tanto um Vítor Constâncio e os seus próximos como um Jaime Gama, para lhe dar exemplos bem distintos, são sensíveis a estas questões, ao contrário dos soaristas, que lhes são indiferentes. Depois de um esforço frustrado, por desistência ou por derrota de Mário Soares, o PS não seria o mesmo. As condições para o diálogo com o PS, para a renovação, seriam outras.

Quanto aos partidos da direita, CDS e PSD, neles também se passam fenómenos interessantes: é o aparecimento de uma geração jovem — gente que está ligada, por exemplo, ao grupo de Ofir, com quem Lucas Pires tem trabalhado paralelamente ao CDS, e um certo sector tecnocrata de que Cavaco Silva se tenta rodear, e que tem a sua competência, e sobretudo a apetência pela renovação dos problemas políticos, desligando-se dos valores arcaicos e também fossilizados da velha direita. Também nestes sectores há vontade de alterar fronteiras.

— Dê-me um exemplo concreto.

— Fui convidado pela Rádio Renascença para discutir o 1984, do Orwell, com o Jaime Nogueira Pinto, de quem tudo me separa apesar de apreciar nele a honestidade intelectual. Esperava que ele

aproveitasse o Orwell para diatribes ferozes contra a esquerda e seus malefícios. Em vez disso, a sua posição foi a de dizer que de facto, na esquerda há uma grande crise de transformação, mas na direita também. O lugar de onde se parte é muito importante para identificar o percurso das pessoas, mas talvez mais importante é a capacidade de partir.

Esses sectores reconhecem hoje que Pintasilgo não foi a «santa da ladeira» de que falava Amaro da Costa — que tinha aliás enorme admiração por ela e por isso tentou deter o fenómeno — nem o Vasco Gonçalves de saias com que acenava Lucas Pires, que por seu turno também mostra apetência por uma renovação das preocupações políticas. Caso Pintasilgo vença, a relação com estes sectores será forçosamente mais matizada e mais receptiva, e as condições para que a chicotada psicológica funcione serão muito mais efectivas do que hoje imaginamos.

Lemos Ferreira: um facto

— Mas não lhe parece que o PSD e o CDS podem ainda vir a descobrir um candidato «potencialmente vencedor», como Lemos Ferreira?

— No caso PSD, e a concretizar-se a candidatura Lemos Ferreira, que, de facto, depende de Cavaco Silva, o partido poderá unificar-se em torno dos seus dois pólos, Cavaco Silva e Balsemão. Creio que Cavaco está interessado

- A candidatura Mário Soares é a candidatura da passividade, do aconchego à degradação do sistema
- A candidatura Lemos Ferreira depende sobretudo de Cavaco Silva, mas creio que ela vai ser um facto
- Insistir na candidatura Costa Brás é tentar dar a Soares a possibilidade de ele passar à segunda volta
- Quando o PS percebeu que o socialismo não era a resposta à crise económica, passou a só pensar em manter-se no poder

nisso, e nós convencêmo-nos depressa de mais de que ele era um indefectível defensor de Freitas do Amaral. A solução Freitas foi um movimento estratégico para afastar hipóteses internas no PSD, e, cumprida essa função, ele poderá anunciar uma hipótese melhor — a de Lemos Ferreira. Creio que a acção pôs Cavaco Silva perante situações que ele não tinha inteiramente previsto, como sempre acontece, e ele percebeu, com inteligência, que só valeria a pena avançar com uma solução quando tivesse controlado o partido. Ora, nese particular, não há dúvida que ele conseguiu fazer, em tempo mínimo, o que há muito tempo ninguém conseguia fazer. Creio que a candidatura Lemos Ferreira vai ser um facto, tanto quanto se pode prever, hoje, e que o CDS também tenderá a apoiá-la.

— Abandonando Freitas do Amaral?

— À direcção do CDS a candidatura Freitas não parece, certamente a melhor.

Costa Brás: para quê?

— E não há ainda a possibilidade de surgir na área «eanista», uma candidatura que desmotive a de Maria de Lurdes Pintasilgo? Por exemplo, a candidatura Costa Brás?

— A hipótese Costa Brás, dependia de dois pressupostos: ser apoiada pelo PRD (mas não podia ser só apoiada pelo PRD e pelo PCP, porque isso transformaria o PRD numa espécie de sub-MDP), e conseguiu forçar passagem em sectores do PSD. Ora, se o PSD tem disponível a hipótese Lemos Ferreira, que vantagem tem ele em alimentar a hipótese Costa Brás?

— E Lemos Ferreira pode interessar ao PRD?

— A certos dirigentes do PRD. Mas voltamos a Costa Brás: a sua candidatura também poderia depender de uma desistência de Pintasilgo. Mas uma desistência só se obtém negociando. Ora, as sondagens dão a Pintasilgo um grande poder negocial, enquanto Costa Brás é quase desconhecido. Assim, insistir na candidatura Costa Brás é, na prática, tentar dar a Soares a possibilidade de passar à segunda volta, em resultado da dispersão de votos. Eu tenho razões para supor que não esteja nas intenções do PC e de militares de Abril darem oportunidade a Soares de passar à segunda volta. Entre a hipótese de apoiarem indirectamente Mário Soares, ou apoiarem mais ou menos tacitamente Pintasilgo, espero que optem cada vez mais por esta última.

— Considera excluída a hipótese de o PCP vir a não hostilizar Lemos Ferreira?

— Acho, apesar de tudo, difícil. Apesar da atracção do PC pelos militares, apesar de estar ansiosamente à espera de uma solução que tenha a caução de Eanes, mesmo que esta se fizesse por interposta caução de certos dirigentes do PRD, numa eleição presidencial, onde a relação com o candidato é decisiva e onde é enorme a tentação de escapar às directrizes partidárias, o PC não pode correr o risco de tentar apoiar um candidato desejado de Cavaco e Lu-

cas Pires, passando por cima de Pintasilgo e mesmo de Soares.

Fortes e fracos

— Em todo o caso, é curioso que o tal «quarto candidato» que se julgou poder sair da área «eanista», acabe por ser Lemos Ferreira, o que deverá reconduzir o jogo a três.

— Há um ano, eu consideraria possível tentar encontrar um candidato com mais penetração imediata em todos os sectores, que, directa ou indirectamente, pudessem ser por ele tocados, embora desde sempre tenha pensado que a candidatura Pintasilgo era uma figura central. Mas, nessa altura, ainda era possível e saudável considerar outras possibilidades. Porém, já então havia optimistas para quem a escolha do candidato nada interessava porque, diziam o apoio de Eanes é que seria decisivo. Ora em presidenciais, a personalidade do candidato é muito importante, e é difícil imaginar um presidente que andasse de momento a momento a telefonar para o ex-presidente Eanes para saber o que deveria fazer. Pelo contrário, é precisa uma personalidade forte. Eles não perceberam que, para essa personalidade, a delegação simbólica de poder feita por Eanes seria, contraditoriamente, e à partida, um atestado de fraqueza. Por isso, e embora considerando importante a atitude de Eanes, nunca pensei que esse apoio fosse condição suficiente. O aparecimento da candidatura Pintasilgo veio obrigar a uma diferente colocação do problema: era uma candidata que nada tinha contra Eanes, mas a quem o apoio de Eanes não seria imprescindível. A simples ligação da candidata a uma certa tradição, «eanista», e a sua forte personalidade davam-lhe autonomia.



Duardo Prado Coelho com João Mendes à Mesa "DL" do restaurante «Faz Figura»: Uma vitória Pintasilgo nas Presidenciais não deixará de ter efeitos no interior dos partidos: a paisagem depois da batalha não é a paisagem de antes da batalha

URSS responsabiliza EUA por derrube de avião

A União Soviética responsabilizou Washington pelo derrube de um avião comercial afegão com 52 pessoas a bordo, ocorrido na passada quarta-feira. Segundo a agência soviética TASS, guerrilheiros afegãos treinados pelos norte-americanos, abateram o avião com um míssil terra-ar fabricado nos Estados Unidos. A agência afirma que Washington enviou uma centena de mísseis antiaéreos e ar-ar para o quartel-general dos «contra-revolucionários afegãos» no Paquistão. Não houve sobreviventes entre os 47 passageiros e cinco tripulantes do avião das linhas aéreas Bakhtar.

ETA reivindica atentado

A ETA reivindicou o atentado ontem perpetrado no centro de Madrid. Um carro armadilhado, estacionado na praça da Argentina, explodiu ontem de manhã, quando passava no local uma viatura militar transportando guardas civis. Dezasseis guardas e três transeuntes ficaram feridos, alguns em estado grave. Durante a explosão um homem e uma mulher dispararam rajadas de metralhadora contra os guardas, fugindo depois num táxi.

Atentado na Nicarágua

Um atentado causou ontem a morte de quatro pessoas e ferimentos em outras 18, ao rebentar uma bomba no interior de uma discoteca na cidade de Ocotal, a 220 quilómetros de Manágua. O atentado ocorreu quando uma pessoa não identificada lançou de um carro em andamento uma granada de fragmentação para o interior da discoteca, informou o delegado do Ministério do Interior de Ocotal, que não adiantou mais detalhes. Além das vítimas — cujas idades oscilam entre os 15 e os 30 anos — o atentado provocou importantes danos materiais.

Israel repatria libaneses

Cerca de 120 muçulmanos, na maioria xiitas, deverão ser hoje libertados da prisão israelita de Atlit, perto de Haifa e repatriados para o Líbano. Serão os últimos de 1200 libaneses detidos e transferidos para Israel há 5 anos, no termo da retirada do exército israelita do sul do Líbano. A libertação fora exigida pelos indivíduos que em Junho passado desviaram para o aeroporto de Beirute um Jumbo da TWA.

Mandela doente

Nelson Mandela não sofre de doença grave e o tratamento a que está a ser submetido é apenas preventivo, segundo o coronel Vuuren, porta-voz da prisão de Pollsmoor. O dirigente do Congresso Nacional Africano, preso há mais de vinte anos, sofre de doença renal pelo que foi autorizado a receber a visita do seu médico pessoal. Por exigência do advogado da família Mandela, o dirigente negro foi também autorizado a receber «uma visita especial imediata» da sua mulher e das famílias de ambos.

Suspensa venda de «caças» dos EUA à Arábia Saudita

A crescente oposição parlamentar poderá levar a Administração norte-americana a desistir para já da planeada venda de 40 caças F15 à Arábia Saudita, diz hoje o jornal «Washington Post». «Para já, decidimos não avançar com o pedido saudita sobre aviões», diz o jornal, citando um funcionário. A venda dos caças avançados F15 é a parte mais controversa de um pacote de venda de armamento pelos EUA a Riade e à Jordânia. Caso a venda não se concretize, a Arábia Saudita deverá recorrer aos Mirage 2000 franceses ou aos Tornado, os caças avançados de criação conjunta britânica, alemã-federal e italiana.

Para evitar confronto com o Congresso

Reagan decreta medidas selectivas contra a África do Sul

Ronald Reagan, procurando evitar um confronto com o Congresso, que lhe seria politicamente prejudicial, mudou a sua posição contra sanções à África do Sul e adoptou medidas imediatas destinadas a obrigar o governo de Pretória a acabar com o apartheid.

Condenando a política de segregação racial sul-africana como uma negação dos «direitos concedidos por Deus» à maioria negra, o presidente norte-americano emitiu uma ordem executiva que proíbe a venda de computadores às forças de segurança da África do Sul, corta as exportações de tecnologia nuclear e impede a concessão de empréstimos que não beneficiem todos os sul-africanos.

De referir que esta ordem retirou força a medidas mais duras que o Congresso se preparava para aprovar.

O Senado, de maioria republicana, concordou, por 53

votos a favor e 34 contra, adiar a implementação das sanções que estavam a ser discutidas.

No entanto, os democratas acusaram o Senado de fugir às responsabilidades e prometeram realizar uma nova votação, possivelmente, no princípio da próxima semana.

O presidente sul-africano, Pieter Botha, a quem Reagan manifestou a sua preocupação pelo apartheid numa carta que será entregue pelo embaixador Herman Nickel, considerou lamentáveis as sanções.

Apesar do desejo de Reagan de continuar com a política de um «compromisso construtivo», Botha opinou: «As re-

formas só podem ser atrasadas com tentativas de ingerência do exterior».

O bispo sul-africano Desmond Tutu, activista anti-apartheid, condenou as sanções e referindo-se a Reagan declarou: «Creio que posso chamá-lo racista puro e simplesmente».

Entretanto o vice-ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros considerou que as sanções encetarão um processo que levará ao sofrimento e à miséria milhões de inocentes negros de toda a região do Sul de África.

Medidas de cosmética

A União Soviética qualificou entretanto de «medidas de cosmética» as sanções contra a África do Sul decretadas pelo presidente Reagan.

Num despacho de Washing-

ton, a agência noticiosa oficial soviética «Tass» afirmou que «as proclamadas medidas (de Reagan) são puramente de natureza cosmética e só podem ser ignoradas por Pretória».

A Grã-Bretanha, por seu turno e ao contrário do Canadá, que apoiou as sanções, anunciou que não seguirá a orientação do presidente Reagan.

Diplomatas da comunidade disseram entretanto no Luxemburgo que a Grã-Bretanha pode acabar por ficar virtualmente sozinha na oposição às sanções económicas da CEE contra a África do Sul, depois da decisão anunciada ontem pelo presidente Reagan de acção selectiva contra Pretória.

O governo da primeiro-ministro Margaret Thatcher acha que o actual embargo de armas e um boicote no campo desportivo são suficientes disse o porta-voz.

Vitória tangente dos conservadores na Noruega

A coligação conservadora do Primeiro-Ministro Kaare Willoch venceu por estreita margem as eleições legislativas realizadas ontem na Noruega.

O bloco socialista, liderado pela antiga Primeira-Ministra Gro Harlem Brundtland, que durante a campanha eleitoral acusou o governo de desgastar o Estado, chegou a estar a vencer durante a contagem de votos efectuada até à meia-noite.

Mas os votos das zonas urbanas contados depois daquela hora acabaram por dar a vitória à coligação de Willoch.

O Partido Trabalhista, o Brundtland, é no entanto o partido individualmente mais votado, com 41,2 por cento dos votos e 71 lugares no Parlamento, quando estão contados 99,9 por cento dos votos.

O partido conservador vem individualmente em segundo lugar, com 30 por cento dos votos e 50 lugares no Parlamento, seguido do Partido Popular Cristão, com 8,3 por cento dos votos e 16 lugares, e do partido do Centro, com 6,7 por cento e 12 lugares.

A coligação governamental, formada pelos partidos Conservador, Popular Cristão e do Centro, conseguiu assim um total de 78 lugares no Parlamento, mais um do que o bloco socialista.

Angola desmente presença de combatentes soviéticos

O ministro angolano das Relações Exteriores, Afonso Van Dunen, considerou infundada a notícia da alegada transferência para Angola de um batalhão de veículos blindados soviéticos a partir do Afeganistão.

Van Dunen («M'Binda») prestou o esclarecimento numa conferência de Imprensa realizada ontem em Luanda para balanço da reunião dos não-alinhados. Observou que a reunião ministerial agora encerrada «chamou a atenção da consciência da Humanidade para os processos políticos em curso na África Austral», comentando que «há muito que a África clama por uma atitude de maior solidariedade e compreensão».

Afirmou também que todos os países não alinhados ficaram satisfeitos por a escolha do local para a próxima cimeira tenha recaído no Zimbábue.

Também da África Austral falou o ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Joaquim Chissano, ao intervir na sessão plenária da 8.ª Conferência Ministerial dos Não-Alinhados. Afirmou que a reunião de Luanda «entrará na história do Movimento» com um contributo para a luta dos povos contra «o regime que é o único factor de guerra e instabilidade na África Austral».

Chissano acusou também a África do Sul de não cumprir o acordo de Nkomati, dezoito meses depois de ter sido assinado, enquanto Moçambique tem cumprido integralmente a letra e o espírito do acordo. «A não implementação pelo governo sul-africano do acor-

do de Nkomati desmascara a natureza agressiva do regime do «apartheid» perante aqueles que ainda duvidam e põe a nu a sua estratégia de sestabilizadora», comentou.

Chissano saudou as campanhas «anti-apartheid» nos países ocidentais e apelou a que se juntassem aos esforços dos não-alinhados na luta pela eliminação rápida do «apartheid».

A terminar a sua intervenção sobre a África Austral o ministro moçambicano propôs que o movimento dos países não-alinhados reiterasse o apoio moral, diplomático e material ao ANC e outras forças democráticas sul-africanas, que combata o banditismo armado e dê assistência multiforme aos países da Linha da Frente.

Golpe abortado na Tailândia

Dois jornalistas americanos entre os cinco mortos

O primeiro-ministro tailandês, Prem Tinsulanonda, apelou hoje para a unidade nacional e a conciliação, depois de abortada a tentativa de golpe de Estado na madrugada de ontem.

Prem dirigiu através da televisão um agradecimento às tropas que se mantiveram leais ao

governo durante os sangrentos confrontos que causaram a morte de cinco pessoas, incluindo dois jornalistas ocidentais.

«Temos muitas coisas para fazer no futuro, mas de imediato quero pedir a todos os partidos para se juntarem ao governo e

estabelecer a unidade para salvar o país», afirmou Prem.

O golpe, organizado por uma pequena facção de militares dissidentes, foi lançado quando Prem e o chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas, Arthit Kamlang-Ek, se encontravam no estrangeiro.

Guiné e Cabo Verde apostam na construção de hotéis

A Guiné-Bissau acaba de entregar à TAP-Air Portugal, através da formação de uma empresa mista, a gestão do principal hotel da capital guineense, o 24 de Setembro, ao mesmo tempo que estabeleceu conversações com a cadeia Sheraton para a exploração de um moderno complexo hoteleiro em construção em Bissau.

Ao formar com a TAP a empresa ESTA — Gestão de Hotéis Lda, o governo guineense pretende aproximar o «24 de Setembro» dos padrões internacionais e iniciar a recuperação da indústria hoteleira do país, abrindo ali um curso permanente de aperfeiçoamento de pessoal.

O hotel deu também um passo significativo, passando todos os seus serviços a ser pagos exclusivamente em divisas (moeda convertível), à semelhança do que acontece em muitos outros países africanos. Este pagamento em divisas vale para nacionais e estrangeiros e para todos os serviços prestados pelo 24 de Setembro, nomeadamente o reatamento e a piscina.

A gerência do hotel era até aqui assegurada, exclusivamente, por pessoal nacional, assistido pela empresa portuguesa SNEDE — Sociedade Nacional de Empreendimentos Económicos. «Com uma direcção constituída exclusiva-

mente por nacionais — disse na altura da posse da nova gerência o secretário de Estado do Turismo, Tino Lima Gomes — demonstrava um certo atraso por parte das autoridades guineenses na indústria hoteleira.»

«Em nenhuma parte da África, mesmo em países independentes muito antes da Guiné-Bissau, os hotéis funcionam com gerências nacionais mas sim com estrangeiros. O nosso país era o único em que os hotéis tinham uma gerência nacional» — acrescentou o secretário de Estado.

O Hotel 24 de Setembro tem, neste momento, um quadro de pessoal de 192 elementos o que é considerado excessivo pretendendo-se reduzi-lo para 105, de modo a obter-se a relação 1 quarto/0,8 funcionários. Os correspondentes despedimentos serão feitos depois de aferidas «as demonstrações de comportamento e empenhamento nos serviços».

O Sheraton ao lado da Embaixada Americana

Está, entretanto, em construção, ao lado da Embaixada Americana em Bissau, um novo hotel que as autoridades guineenses pretendem venha a ter elevada categoria e rentabilidade tendo para isso contado com a colaboração da cadeia internacional de hotéis Sheraton.

O hotel deve absover uns 220 a 230 empregados, a recrutar localmente e para serem posteriormente treinados por funcionários internacionais dos hotéis Sheraton.

Em Bissau funciona, actualmente, outra unidade hoteleira, o Grande Hotel, mas os seus serviços estão bastante degradados. Boa parte de outras instalações na cidade e no conjunto do país é ocupada por cooperantes estrangeiros com carácter de residência fixa. Estão, portanto, fora de serviço.

Os outros hotéis operacionais situam-se em Bubaque, no arquipélago dos Bijagós, e em Capé, uma exploração turística-agrícola, de propriedade privada, no Leste do país.

Indústria turística na ilha do Sal

Também Cabo Verde aposta

no lançamento das bases para a sua indústria turística e para o efeito foram investidos 50 mil contos cabo-verdianos (mais de noventa mil contos portugueses) no novo hotel a ser construído na zona da praia de Santa Maria, na ilha do Sal.

O hotel terá noventa e nove vivendas, piscina e campo de ténis, e será inaugurado dentro de 15 meses.

O financiamento é francês, pelo que durante os primeiros cinco anos a exploração será-lhes-a entregue.

Uma empresa cabo-verdiana de construção civil deu já início aos trabalhos e aguarda-se a chegada dos técnicos franceses para darem cumprimento à parte que lhes toca.

A construção do novo hotel vai permitir a Cabo Verde o lançamento das bases do turismo na ilha do Sal e acolher em melhores condições as tripulações de aviões estrangeiros que utilizam o aeroporto internacional Amílcar Cabral como ponto de escala nas suas rotas.

Estas tripulações, maioritariamente sul-africanas, hospedam-se actualmente na Pousada de Santa Maria, que lhes está totalmente afectada.

Cooperantes já têm estatuto

Os cooperantes portugueses estão, a partir de hoje, abrangidos por um novo Estatuto aprovado no Conselho de Ministros de 27 de Junho e hoje publicado em «Diário da República».

O Estatuto enumera a condição, os direitos, regalias, obrigações, sanções e formulário processual a que deve obedecer o contrato de cooperante, tanto no que se refere ao Estado português como ao estado solicitante e ao vínculo na função pública, na empresa pública ou na empresa privada.

Este estatuto corporizado no Decreto-Lei n.º 363/85, de 10 de Setembro, abrange a cooperação tanto individual como empresarial ou da administração pública e permite que portugueses a trabalhar no estrangeiro sejam equiparados a cooperantes.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros que coordenará todas as actividades da cooperação poderá, ainda, efectuar acções de formação de pessoal inserido nos programas de cooperação, tendo por objecto uma correcta inserção do cooperante nas Comunidades onde desenvolverá a sua actividade.

No enunciado da legislação hoje publicada refere-se que a necessidade do Estatuto teve em conta, para além do desajustamento da lei anterior, o facto de a cooperação actualmente exigida a Portugal ir abranger outros países para além dos países africanos de expressão lusófona.

A lei torna, ainda, extensivas aos cooperantes todos os benefícios e regalias concedidos aos

emigrantes, determinações cuja entrada em vigor depende de concessão de autorização legislativa parlamentar.

Questões mais importantes

O recrutamento dos cooperantes cabe em princípio ao Ministério dos Negócios Estrangeiros e de entre eles o Estado solicitante terá o direito de seleccionar aqueles que deseja. Para tal selecção, o Estado português através do MNE ou dos seus organismos especializados pode recorrer à publicidade e ainda aceitar a inscrição directa dos candidatos.

Esta iniciativa da parte portuguesa não impede que o Estado solicitante de cooperação individualize os cooperantes que pretende.

O Estado português requisita os candidatos às entidades empregadoras. Estas podem recusar a anuência mas a recusa deve ser fundamentada e comunicada no prazo de 30 dias sem o que se considera autorizada.

O transporte do cooperante, bem como do seu agregado familiar, para o País da cooperação corre por conta de Portugal. E sempre que outra forma de remuneração não seja prevista, competirá ao MNE o pagamento em frações mensais do complemento de remuneração a que o cooperante tiver direito.

O tempo de serviço prestado como cooperante será contado para todos os efeitos legais, designadamente antiguidade, promoção, diuturnidades e aposentação, como se tivessem sido prestado no País de origem.

Autorização foi concedida em Maio Sucursal do Barclays's abre em Outubro

A abertura da sucursal do Barclay's Bank, de Londres, em Lisboa, inicialmente prevista para Setembro, só terá lugar provavelmente em Outubro — disse à NP um responsável daquela instituição bancária estrangeira.

O adiamento deve-se ao atraso nas obras de arranjo e decoração que estão a ser efectuadas no andar adquirido para o efeito na Avenida da República.

O pessoal que irá trabalhar nas novas instalações foi já recrutado, estando actualmente a serem promovidos contactos com potenciais clientes.

O Barclay's Bank que recebeu a autorização para se instalar em Portugal, em Maio passado, privilegiará as operações de crédito, depósitos, transacções cambiais, garantias e todas as actividades tradicionais de um banco comercial.

4,6 milhões de pares em 1984

Calçado português na Feira de Londres

Doze fabricantes de calçado português vão expor os seus produtos na Feira de Calçado britânica que decorre em Londres de 29 de Setembro a 1 de Outubro.

Trata-se da quinta vez que Portugal apresenta o seu calçado para homem, senhora e criança tanto em pele como desportivo, na capital britânica, o principal mercado mundial para sapatos portugueses.

Com efeito, em 1984 Portugal forneceu ao Reino Unido 4,8 milhões de pares de sapatos em pele, no valor de cerca de um milhão de contos.

PESSOAS E FACTOS



Nova estrutura RIMA a nível nacional

Nuno de Araújo acaba de assinar, no Porto, a escritura que tornou a empresa RIMA (Racionalização e Mecanização Administrativa, Lda.), na maior estrutura comercial nacional na área de equipamento de escritório.

Com um aumento de capital para cento e dez mil contos e a junção da organização e patrimónios físico e humano da Divisão de Equipamento de Escritório da firma «Araújo e Sobrinho, Scrs.», do Norte, aos RIMA, no Sul, a nova empresa assim constituída, passa a actuar em todo o território nacional, com escritórios em Lisboa, Porto, Coimbra, Leiria, Viseu, Setúbal, Guimarães e ainda em Angra do Heroísmo e Ponta Delgada, com nível competitivo idêntico ao de algumas multinacionais.

A administração da empresa realizou, no Porto e em Lisboa, antes da assinatura da escritura, acções de informação dirigidas ao seu pessoal, sobre a decisão de unificação dos dois sectores comerciais e sobre a importância da iniciativa em relação à entrada de Portugal na CEE.

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por unidade)
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	48\$77	54\$75
ALEMANHA FED (marco)	58\$80	59\$90
ÁUSTRIA (xelim)	8\$30	8\$50
BÉLGICA (franco)	2\$753	2\$953
BRASIL (cruzeiro)	\$30	\$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126\$30	128\$30
(notas de 5 a 1000)	126\$80	128\$80
DINAMARCA (coroa)	16\$25	16\$65
ESPAÑA (peseta)	\$951	\$071
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	173\$20	175\$20
(notas de 5 a 1000)	173\$70	175\$70
FINLÂNDIA (marka)	27\$90	28\$50
FRANÇA (franco)	19\$25	20\$95
HOLANDA (florim)	52\$30	53\$30
IRLÂNDIA (libra)	183\$95	187\$95
ITALIA (lira)	\$080	\$090
JAPÃO (iene)	\$686	\$721
NORUEGA (coroa)	20\$20	20\$70
REINO UNIDO (libra)	226\$35	230\$35
SUÍÇA (coroa)	20\$10	20\$70
SUÍÇA (franco)	71\$10	72\$20
VENEZUELA (bolivar)	9\$40	10\$40

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela terceira secção do primeiro Juízo desta comarca da Marinha Grande, nos autos de Execução Ordinária, registados sob o n.º 57/83, que o exequente DOMINGUES & MARTINS, Lda com sede nesta vila, move contra o executado MARIO MANUEL RIBEIRO casado, comerciante, residente no Largo Cristóvão da Gama, n.º 11, 3.º direito, Damaia, Amadora, correm editos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do referido executado, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos editos, reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

O Juiz de Direito
(Augusto José Baptista Marques de Castilho)

A Escrivão de Direito
(Maria Gabriela Matos)

D.L. 2.ª Pub. — 10/9/85

PRATIQUE DESPORTO



**DEFENDA
A SAÚDE**

Instalações do Porto foram entregues

**Trabalhadores da EPAC paralisam
contra alienação do património**

Os trabalhadores da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais decidiram paralisar no próximo dia 19 em protesto contra o desmantelamento da empresa e contra a entrega do seu património a diversas associações empresariais.

A alienação dos bens da EPAC que foram propriedade dos antigos grémios da lavoura e associações similares foi decidida pelo Governo há alguns meses, com o argumento de que os organismos que sucederam àquelas associações são os seus legítimos proprietários.

Ontem mesmo, o director da delegação da EPAC no Porto, eng. Avilez, entregou à Associação dos Industriais de Panificação do Norte as instalações da empresa naquela cidade, acto

para o qual o governador civil local havia chamado a PSP. No auto de transferência da titularidade dos direitos referentes ao contrato de arrendamento do edifício, o eng. Avilez exarou um protesto baseado no facto de não estarem ainda terminadas todas as diligências relativas ao pedido de anulação do despacho dos ministros das Finanças e da Agricultura, datado de Abril último, em que se determina a entrega daquele e outros bens, designadamente viaturas que já não existem há muitos anos.

De facto, já na sexta-feira o responsável pela EPAC no Porto escrevera ao Governo Civil recordando-lhe que a empresa interpôs junto do Supremo Tribunal Administrativo uma acção de anulação e de declaração de inconstitucionalidade do

despacho em questão.

A propósito, sublinhe-se que a delegação da EPAC naquela cidade funciona em edifícios arrendados que não pertenciam ao antigo Grémio dos Industriais de Panificação, a que sucedeu a actual Associação dos Industriais de Panificação do Norte.

O valioso património da EPAC que agora é em grande parte reivindicado por numerosas associações empresariais, inclui dois terminais portuários em funcionamento (Beato e Leixões) e um quase concluído (Trafaria), 31 silos regionais, 514 celeiros e armazéns, 26 postos de calibragem de sementes e 12 unidades de secagem de arroz e milho.

Hoje está marcada a entrega das instalações da empresa em Faro.

**Três meses para
reestruturar a CEE**

Os ministros comunitários dos Negócios Estrangeiros estabeleceram, segunda-feira, um prazo de três meses para um acordo de reestruturação visando melhorar a cooperação económica e política no seio da CEE, com ou sem alterações ao tratado.

O debate permitirá aligeirar alguns aspectos burocráticos do funcionamento do euro-mercado, antes da entrada efectiva de Portugal e Espanha.

Os dois países, cuja adesão de concretizará em 1 de Janeiro próximo, fizeram-se representar na conferência especial dos Dez.

O ministro luxemburguês dos Negócios Estrangeiros, Jacques Poos, actual presidente do Conselho da Comunidade, afirmou numa conferência de imprensa que as conversações de segunda-feira, dedicadas principalmente a temas processuais, foram caracteri-

zadas por uma atitude aberta e construtiva da parte de todos os 12 participantes.

«Foi um caso raro e excepcional na história da Comunidade» — disse.

Anteriormente, fontes comunitárias previam fortes divergências entre os países membros quanto a alterações à letra do tratado, até porque a Dinamarca, a Grécia e o Reino Unido se haviam oposto à realização da conferência.

Os ministros acordaram em conceder aos respectivos governos um prazo até 15 de Outubro para apresentação de propostas de alteração que serão submetidas à aprovação na cimeira de 2 de Dezembro, também a realizar no Luxemburgo.

Paralelamente, foi decidido que os ministros da Comunidade analisem periodicamente os progressos eventualmente registados nos seus esforços

BATAS PROFISSIONAIS
Alameda do Comércio - Lda 28104 de 21/7
TINTURARIA GUANABARA
Dep. de Confecções
Av. João XXI, 120 - 1000 (Alameda do Comércio)
T. telefónico 21. 24.00 - 24.01.2400

**ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
(REPARTIDA)**

Nos termos do n.º 1 do Artigo 1.º do Regulamento da Assembleia Geral, anexo 1 dos Estatutos do Sindicato, e para os efeitos da alínea k) do Artigo 36.º dos Estatutos, convoco a **Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores** para, em sessão extraordinária, reunir repartida por Direcção-Geral ou organismo equiparado, entre os dias 25 de Setembro a 4 de Outubro de 1985 com o seguinte objectivo:

Ponto único — Discussão e deliberação sobre a Proposta Reivindicativa dos Trabalhadores da Função Pública para 1986 a apresentar ao Governo

Oportunamente a direcção do sindicato indicará os locais onde se realizaram reuniões desta AGE

Lisboa, 9 de Setembro de 1985

A presidente da Mesa da Assembleia Geral
Maria Raquel de Matos

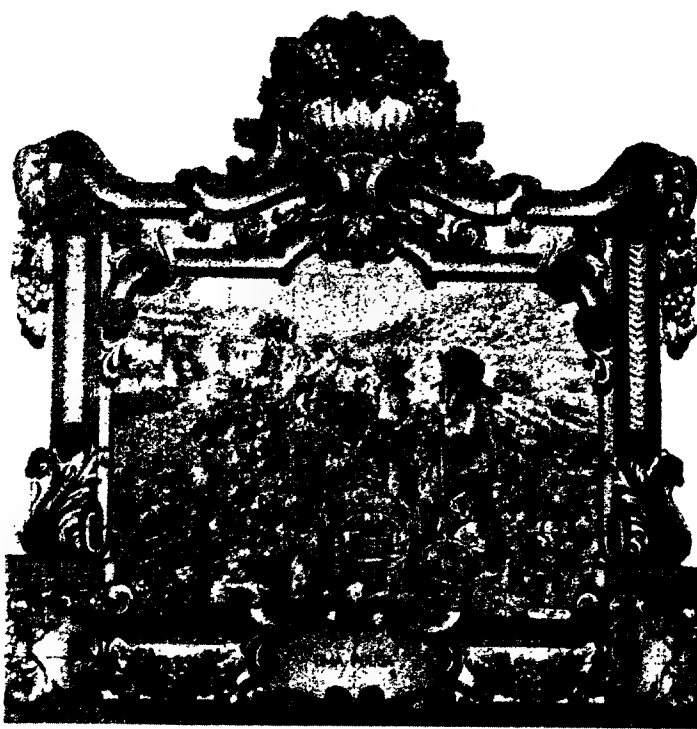
**sindicato
dos trabalhadores
da função pública
do sul e açores**



VINDIMAS NO DOURO

**De 24 de Setembro
a 15 de Outubro**

**Bilhete de ida e volta válido por 10 dias
REDUÇÃO DE 50%**

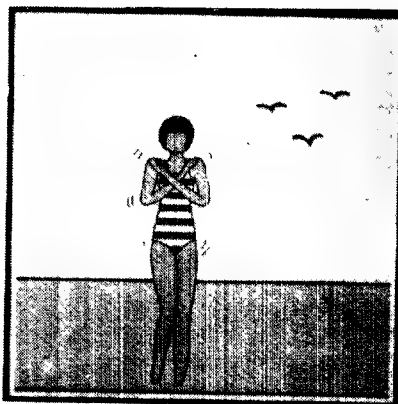


Consulte o calendário Bicolor
Esta oferta é válida nos dias verdes



Comboio, a opção dinâmica.

**SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível**



Atlético: apelo aos associados



No sentido de informar os associados sobre a sua situação económica, e dar a conhecer as perspectivas futuras delineadas pela direcção recentemente eleita e empossada, realizou-se ontem uma sessão extraordinária da Assembleia Geral do «velho» Atlético Clube de Portugal, sendo de realçar o elevado número de associados presentes o que bem demonstra o seu

interesse pelos problemas da colectividade onde acobertam a sua afeição clubista.

As questões agendadas foram calmamente analisadas e debatidas e como conclusão básica, desta sessão, fica a nossa convicção de que existe uma comunhão plena quanto às diversas soluções preconizadas. Em resumo: como o clube tem uma despesa mensal de 1600 contos é necessário encontrar receitas de valor superior para que a vida da colectividade siga com total dignidade. A decisão cumpre aos associados e certamente que a sua resposta surgirá de imediato.

Faro: que Centro de Medicina?

A competência do Centro de Medicina Desportiva de Faro está a ser posta em causa pelos clubes algarvios devido à falta de zelo manifestada nas inspecções médicas e à exiguidade das suas instalações.

O centro tem vindo a tornar-se inoperante para resolver os problemas das inspecções médicas a atletas federados nas mais variadas modalidades desportivas.

O CMD de Faro, encontra-se a funcionar em instalações emprestadas pela Associação de Futebol de Faro e não tem capacidade de resposta para as solicitações de que é alvo diariamente.

A veracidade com que as inspecções são feitas, tem sido posta em causa pelos clubes e foi confirmada à NP por uma fonte, que referiu **'haver casos em que no cartão de um atleta antes de ser efectuada a inspecção médica se encontra averbada a palavra 'apto'.**

Flamengo pretende Sócrates

O empresário brasileiro Rogério Steinberg encontra-se em Itália para tentar a transferência do internacional Sócrates para o Flamengo do Rio de Janeiro.

Steinberg, que com outros empresários financiou o regresso de Itália, de Zico, tentará o contrato de Sócrates, actualmente em diferendo laboral com a Fiorentina, que lhe deve 400.000 dólares correspondentes ao campeonato da época passada.

O Flamengo, através de Steinberg, apresentará a Sócrates condições para a transferência para o clube carioca, que em Junho passado pagou cerca de dois milhões de dóla-



res por Zico.

Os dirigentes do Flamengo estão preocupados com uma oferta do Anderlecht cujo montante, a confirmar-se, não pode ser superado pelo clube carioca.

Lauda e o "GP" da África do Sul



Niki Lauda pediu o cancelamento do Grande Prémio de Fórmula Um da África do Sul, previsto para 19 de Outubro. Numa rara declaração política

afirmou que **'é absolutamente errado realizar o Grande Prémio de Fórmula Um na África do Sul em face da actual situação política'**. A razão — segundo Lauda — é bem simples: o governo sul-africano tem mais problemas a resolver do que estar preocupado com a Fórmula Um.

O campeão austríaco manifestou-se também contra o 'apartheid' e considerou que seria melhor para o circuito da Fórmula Um não disputar qualquer grande prémio na África do Sul. **'Temos outras grandes provas que podem substituir o Grande Prémio da África do Sul, como por exemplo Imola ou Hockenheim'**, disse.

Futebol

Seleccção "ensaia" em Estrasburgo

A selecção que José Torres pretende escolher para a «campanha europeia» que se aproxima e que decidirá do apuramento ou não para o «Mundial-86», actua esta tarde (19.30 horas) em Estrasburgo frente ao Racing local. Trata-se do primeiro teste a que serão submetidos os «eleitos» do Gabinete Técnico da FPF, já que em sessão anterior frente ao Emirados Arabes Unidos (triunfo 2-1) o treinador-seleccionador José Torres afirmaria de que se tratou de simples treino.

Naturalmente que o adversário de hoje, não reunirá as condições bastantes para apurar, com todo o rigor, das condições do onze luso, e do mesmo modo, pensamos que as características do opositor francês não terão qualquer semelhança com as poderosas formações da Checoslováquia e RFA que iremos defrontar de seguida e de cujos resultados (esperamos que em Lisboa não tenhamos qualquer dificuldade em vencer a selecção maltesa) dependerá o posicionamento no final da «ronda europeia» que conduzirá os parceiros do Velho Continente aos estádios aztecas.

Conforme ontem adiantámos é de prever que a nossa selecção apresente inicialmente a seguinte formação: **Bento; João Pinto, Morato, Venâncio e Laureta; José Luís, André e Sousa; Semedo, Gomes e Futre.** No banco e para entrarem em qualquer altura do encontro estarão Damas, Alvaro, Frederico, Jaime e Pedro Xavier.

Juniões: dez «leõesinhos» na selecção

Dos 30 jogadores convocados para os treinos de amanhã e quinta-feira da selecção nacional júnior de futebol, 10 são do Sporting, enquanto seis integram o FC Porto e cinco o Benfica. Eis os nomes: Penetra, Canana, José Carlos, Vitor Chow, Jorge Chow, Nelson Reis, Luís Tomás, Gastão, Nelinho e Pedro Miguel. (Sporting), Cabral, Bizarro, Toninho, Zé Nando, Rui Filipe e Festas. (FC Porto), Kikas, Cali, Carlos Alberto, Júlio e Nelson.

(Benfica), António Maria e Nuno João (V. Setúbal), Sérgio Barros (Farense), Paulito (União de Coimbra), Mário Tito (Atlético), José Augusto (Varzim), Capela (Torralta), Alfredo Mendes (Boavista) e Fernando Pires (Braça).

Os treinos realizam-se no Estádio Nacional.

Niromar e Seninho interessam ao Covilhã

O Sporting da Covilhã está interessado na aquisição dos ex-portistas Niromar e Seninho, para reforçarem a sua equipa de futebol sénior, anunciou o «Jornal do Fundão».

Niromar teria já iniciado conversações com os dirigentes do Covilhã, tendo o presidente do clube, Alvaro Ramos, confirmado o interesse nos jogadores. «É uma hipótese bastante viável a de Niromar ingressar na nossa equipa. Ele parece bastante interessado em vir para o Sporting da Covilhã e nós, neste momento, estamos a tentar resolver o problema da contratação de mais um avançado que nos está a fazer falta. Niromar é uma boa hipótese, como é o Seninho e outros jogadores», afirmou Alvaro Ramos.

Benfica-V. Setúbal sábado à noite

A FPF informa-nos de que em relação ao campeonato nacional da 1.ª divisão foram antecipados os seguintes encontros correspondentes à próxima jornada: Salgueiros-V. Guimarães será sábado com início às 17 horas, enquanto o Benfica-V. Setúbal se disputará igualmente no sábado, mas às 21 horas.

Relativamente à 2.ª divisão (cuja primeira jornada se realiza este fim-de-semana), foram antecipados para as 17 horas de sábado os jogos Vizela-Gil Vicente e o Tirsense-Moreirense. Quanto à 3.ª divisão (que também inicia a disputa do campeonato) foram autorizadas as antecipações para as 17 horas de sábado: Merelinense-Joane, Cachão-Bragança e Samora Correia-Santa Clara.

Aves-Porto será em Vila de Aves

Em virtude do Desportivo das Aves já dispor do seu estádio arrelvado, o encontro do próximo domingo ao FC Porto será ali realizado. Entretanto o Sporting da Covilhã continua a procurar «ajuda» dos vizinhos e o jogo com o Portimonense será realizado em Lamego.



Sorriso da esperança na partida para Estrasburgo

Em Moscavide: homenagem ao «Bota de Ouro»

Benfica, FC Porto, Sporting e Olivais e Moscavide participam sábado e domingo num torneio de futebol júnior que o último daqueles clubes organiza.

O torneio, denominado «Fernando Gomes» em homenagem ao jogador «Bota de Ouro» do FC Porto, tem por objectivo incrementar a modalidade junto das camadas mais jovens. A primeira jornada da prova realiza-se sábado, com os jogos: Olivais e Moscavide-Sporting e Benfica-FC Porto, respectivamente às 15 e 17 horas. No domingo jogam entre si vencedores e vencidos, para apuramento dos terceiro e quarto classificados (9 h), seguindo-se a final.

Serão distribuídos diversos

prémios, nomeadamente taça para a equipa mais disciplinada, troféus para o melhor marcador, guarda-redes menos batido e melhor jogador do torneio.

O torneio é uma organização conjunta do Olivais e Moscavide, Federação Portuguesa de Futebol, Associação de Futebol de Lisboa, Conselho de Arbitragem de Lisboa e TAP/Air Portugal.

Totobola: doze milionários

O escrutínio do concurso número 36 do Totobola apurou 12 apostas com 13 resultados certos, recebendo cada totalista 1 291 206 escudos. Com 12 resultados certos foram escrutinadas 521 apostas, cabendo a cada uma 29 740 escudos, e com 11 foram apuradas 7968, a que corresponde o prémio de 1944 escudos.

Uruguai: árbitros em greve

Os jogos do campeonato de futebol do Uruguai não se realizaram, devido à decisão dos árbitros de não voltarem aos estádios enquanto não forem adoptadas medidas de segurança nos campos.

Maradona: nova distinção

Diego Armando Maradona foi galardoado com o prémio «Guerin de Oro», como melhor jogador do futebol italiano. O troféu é atribuído segundo uma classificação do rendimento semanal do jogador, obtido pelos votos dos três maiores diários desportivos da Itália e pelo semanário «El Guerin Deportivo». Maradona foi considerado como o melhor jogador, enquanto Osvaldo Bagnoli foi votado como o melhor treinador, e Roberto Baggio, como melhor jogador da Série C-1 (divisão secundária).

Governo da Madeira, decide:

Subsídios só para futebolistas

Um diploma ontem publicado no «Diário da República» proíbe a atribuição em dinheiro, de vencimentos ou prémios pecuniários por qualquer colectividade desportiva da Madeira aos praticantes de qualquer modalidade, exceptuando o futebol sénior, exceptuando-se os subsídios que tenham um objectivo comprovadamente de carácter social e esclarece que a medida visa moralizar a prática desportiva na Região Autónoma da Madeira. **Verifica-se que al-**

gumas colectividades desportivas madeirenses estendem a profissionalização a outras actividades ou escalões etários que não o futebol sénior — frisa.

O diploma precisa depois que esse comportamento não só se caracteriza educativamente como antipedagógico, como subverte os princípios da prática desportiva, nomeadamente pela juventude e assinala que os critérios lamentáveis de algumas

colectividades têm conduzido a que muitos valores individuais vejam a sua carreira prejudicada, sujeitos que ficam a critérios de subalternidade.

«Tais inconvenientes profissionalizações traduzem-se em aplicações de verbas dotadas pelo orçamento regional cuja finalidade é a da disponibilidade de meios para incremento das modalidades e a maior participação possível da juventude — considera.

Microscópio

Desporto náutico «arranca» em Coimbra

A delegação de Coimbra da Direcção-Geral dos Desportos abriu as inscrições para a iniciação aos desportos náuticos.

As inscrições são dirigidas aos jovens com idades entre os 10 e 14 anos, para as modalidades de remo, «windsurf», vela e canoagem.

A DGD vai promover também durante todo o mês de Setembro a realização de diversos debates e colóquios, no âmbito do fórum «Coimbra, opção desporto».

Jogos Populares de Sesimbra



Na vila de Sesimbra continuam a decorrer os «Jogos Populares» organizados pela autarquia local e apoio de colectividades do concelho, com a realização de diversas provas desportivas e animação cultural e recreativa.

Uma iniciativa que se louva porquanto ela visa chamar a juventude para a prática do desporto e alertar toda a população para o melhor aproveitamento dos tempos livres.

Crianças nadam em Condeixa

Dezenas de crianças, entre os 10 e os 14 anos, começaram ontem em Condeixa um curso de iniciação à natação, no âmbito das actividades da Direcção-Geral dos Desportos.

O curso decorre na piscina da DGD em Condeixa (a cerca de 25 km de Coimbra) e é orientado pelo técnico Pedro Caridade. No princípio da semana, começaram também diversas actividades de iniciação para a juventude do distrito aos desportos náuticos, com cursos sobre remo, vela, windsurf e canoagem.

As actividades decorrem na Escola de Desportos Náuticos de Coimbra, sediada no Choupalinho, junto ao Rio Mondego.

Fernando Neves: novo triunfo



Fernando Neves, depois de ter vencido em Vendas Novas, repetiu o triunfo em Benavente impondo a sua supremacia na pista do Calvário, em prova (Supercross Nocturno) organizado pelo Moto Clube de Benavente em colaboração com a federação da modalidade. Nos lugares de honra, a seguir a Fernando Neves, classificaram-se José Filipe, José Santos, Mário Kalsas e Rui Carvalho.

Ténis: os «dez melhores»

O checoslovaco Ivan Lendl reduziu sensivelmente a distância que o separa de John McEnroe na classificação do Grande Prémio de Ténis, depois de derrotar domingo à noite o seu rival norte-americano no «open» dos EUA.

John McEnroe continua a comandar com 3.461 pontos, seguido de Ivan Lendl com 2.984 e do sueco Mats Wilander com 2.353.

Classificação do grande prémio: 1.º John McEnroe (EUA), 3.461 pontos; 2.º Ivan Lendl (CHE), 2.984; 3.º Mats Wilander (SUE), 2.353; 4.º Jimmy Connors (EUA), 2.059; 5.º Boris Becker (RFA), 1.903.

Na competição feminina, a norte-americana Chris Evert-Lloyd manteve também o primeiro lugar, apesar de derrotada nas meias-finais do «open» pela campeã Hana Mandlikova, que subiu cinco lugares, ocupando agora a sexta posição do Grande Prémio.

Classificação: 1.ª Chris Evert-Lloyd (EUA), 1.900 pontos; 2.ª Martina Navratilova (EUA), 1.650; 3.ª Claudia Kohde-Kilsch (EUA), 1.160; 4.ª Zina Garrison (EUA), 1.065; 5.ª Pam Shriver (EUA), 1.050.

Xadrez: Campeonato do Mundo

Karpov tem melhor «equipa»

O «match» Karpov-Kasparov, para o título mundial de xadrez e que hoje recomeça com a terceira partida, é muito mais do que os dois grandes mestres e o tabuleiro onde se defrontam.

Sentados frente a frente na Sala de Concertos Tchaikovsky da capital soviética, estão certamente os melhores xadrezistas do Mundo, dois cérebros capazes de resolver os mais complexos problemas que se apresentem nas 64 casas do tabuleiro.

Mas estes privilegiados também têm as suas falhas, ou não encontram facilmente a linha própria para vencer uma partida. Nesses momentos entram em acção outros homens que, enquanto o grande mestre descansa e recupera do esforço da partida suspensa, estudam em todo o pormenor o que se poderá fazer para chegar à vitória ou qual a defesa que evite a derrota.

O pretendente Kasparov tem neste momento disputadas duas

partidas, um ponto de vantagem (1,5-0,5) sobre o campeão Karpov, mas neste «match» 24 partidas, a actuação dos assessores, ajudantes e analistas pode ser decisiva para um dos lados. Segundo os especialistas, Karpov tem uma melhor equipa de colaboradores, o que pode vir a ser uma vantagem decisiva. Atrás de Karpov estão os grandes mestres Igor Zaitsev, Sergei Makarihev, Efim Geller e Eugeni Vasiumov, para além da ajuda extra-oficial de Yuri Balashov.

Os assessores de Kasparov não são tão conhecidos no Mundo do xadrez. Yanadi Timoscheno, Vladimir Vasjiroy e Alexander Nikitin são os conselheiros do jovem pretendente ao título.

Após cinco horas e 40 movimentos de jogos, o xadrezista termina por vezes exausto, e tem que reatar a partida no dia seguinte. Durante toda a noite, a sua equipa trabalha, analisando



Karpov e Kasparov: recomeço após repouso

todas as possíveis jogadas, sobre as quais o grande mestre é informado na manhã seguinte, para que recomece o duelo com a melhor estratégia.

Os colaboradores de Karpov fizeram um bom trabalho na segunda partida adiada, na qual os técnicos davam vantagem a Kasparov quando da interrup-

ção após 41 movimentos. Estudada a Tática a fundo, a equipa de Karpov deu na manhã seguinte ao actual campeão uma linha para forçar o empate, o que foi concretizado.

Por isso se poderá dizer que os assessores de Karpov venceram os de Kasparov, durante a noite.

Na sua agenda

Hipismo em Cascais

Organizado pela Sociedade Propaganda de Cascais vão realizar-se nos próximos dias 13, 14 e 15 os campeonatos nacionais hípicas para as categorias de iniciados, juvenis e juniores havendo ainda provas para cavalos novos, com o seguinte horário: dia 13 início às 15 horas, sábado às 14 e finalmente no domingo novamente o começo às 15 horas.

Meia-Maratona da Marinha Grande

O Grupo Desportivo e Recreativo das Figueiras numa organização conjunta com a revista «Spiridon», vai organizar no dia 29 do corrente, uma prova de atletismo aberta a atletas das categorias de juniores,

seniores, veteranos e senhoras. Os 300 primeiros classificados terão direito a medalhões além de outros prémios.

Perícia automóvel em Alpiarça

A Comissão Organizadora da ALPIAGRA-Feira Agrícola e Comercial, com o patrocínio e colaboração dos municípios de Santarém, Benavente, Vila Franca de Xira e Almeirim, vai organizar no dia 15 do corrente uma prova de perícia automóvel e a tradicional corrida Lisboa/Alpiarça destinada a ciclistas seniores. As provas são estimuladas por excelentes prémios pecuniários e quanto a taças são em número capaz de contemplar todos os concorrentes.

Jogos desportivos de Alcochete

A Câmara Municipal de Alcochete em colaboração com as juntas de freguesia e colectividades concelhias, vai realizar os seus «Jogos Desportivos Municipais» entre o período de 21 do corrente a 6 de Outubro integrando as seguintes modalidades: atletismo, andebol, badminton, basquetebol, ciclismo, damas, futebol, pesca desportiva, ténis de mesa e xadrez. Haverá ainda demonstrações de concurso de pombos, ginástica, halterofilia, judo, karaté-Do e dança jazz. As inscrições estão abertas até à próxima terça-feira (dia 10).

Remo em óbidos

Sob a égide da Câmara Mu-

nicipal de Óbidos vai decorrer no dia 22 na pista de remo da Lagoa de Óbidos um festival que integra a regata Oxford/Cambridge.

Guadiana vê pedalada

A 2.ª Volta à Margem Esquerda do Guadiana, em bicicleta, realiza-se nos próximos dias 27, 28 e 29. A prova (destinada a ciclistas amadores) é constituída por quatro etapas em linha e duas em contra-relogio, num percurso total de 295 quilómetros.

A Volta à Margem Esquerda, cujas inscrições terminam no próximo dia 9, é organizada pelas Câmaras Municipais de Serpa, Mourão, Barrancos, Mértola e Moura.

Modalidades

Andebol: captação no Seixal

Decorre, entre 9 e 17 do corrente, no pavilhão gimnodesportivo do Seixal Futebol Clube uma série de treinos de captação de jovens que pretendam representar aquele clube em andebol. Os treinos de observação terão lugar às 3.ªs e 6.ªs feiras entre as 15 e 19 horas, podendo apresentar-se jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 19 anos destinados às categorias de infantis, iniciados, juvenis, juniores e seniores.

Ciclismo: Volta à Madeira domínio da Auto Pop

O ciclista António Marques, Auto Pop, conquistou a camisola rosa, ao vencer destacada-

mente a segunda etapa da Volta à Madeira em bicicleta, entre Santa Cruz e Ponta Delgada, 68 quilómetros, com o tempo de 2.35.41. Nos lugares imediatos classificaram-se Eduardo Faustino (Auto Pop), que gastou mais 11 segundos, e Luís Tavares (Sporting de Loures), com mais 36 segundos.

Por equipas a etapa foi ganha pela Auto Pop, com o tempo de 7.53.43 seguida do Sporting de Loures.

A geral individual é comandada por António Marques (Auto Pop) com 4.58.34, seguido pelo seu colega de equipa Eduardo Faustino a 14 segundos e por Luís Tavares (Sporting de Loures) a 34 segundos.

Colectivamente a XIII Edição da Volta é liderada pela Auto Pop, com 15.05.42, seguindo-se o Sporting de Loures, 15.08.37.

Recorde Mundial

O dinamarquês Hans Henrik Oersted estabeleceu o recorde mundial de uma hora em ciclismo ao nível do mar percorrendo 48 145 quilómetros.

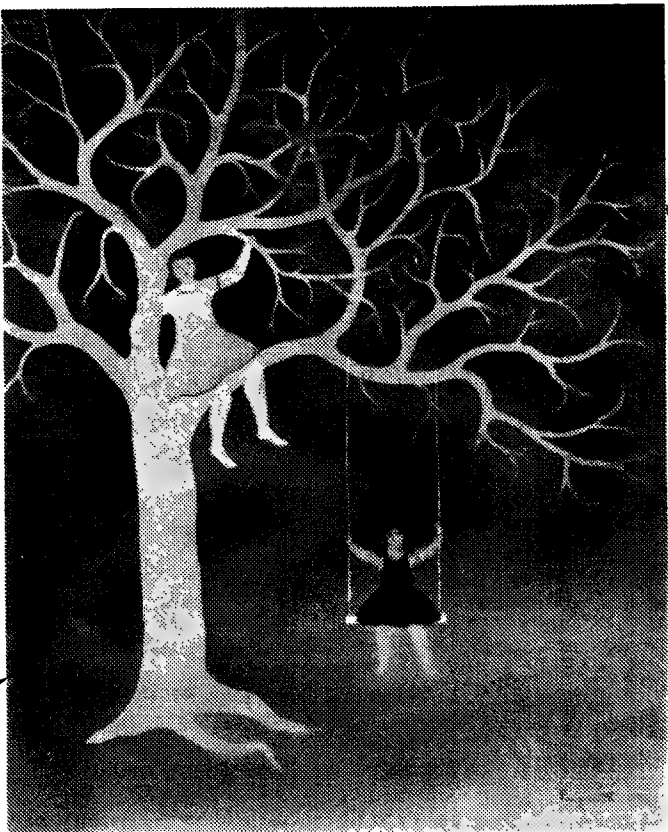
Oersted, que ganhou a prova de perseguição no Campeonato do Mundo, o mês passado, melhorou o anterior recorde de 48 093 quilómetros que estava na posse do belga Ferdinand Drake.

Ténis: open «Água do Luso»

O segundo «open» júnior de ténis de Portugal inicia-se hoje, no Jamor, com a presença de 23 jogadores estrangeiros.

Quinze rapazes e oito raparigas, de Israel, Grécia, Luxemburgo, Finlândia, Dinamarca, Inglaterra, Noruega, Marrocos, Alemanha Federal, Malta, Venezuela e Brasil inscritos no torneio que terá um quadro masculino de 64 jovens e um feminino de 16.

O torneio, que conta para o «ranking» internacional júnior, tem como cabeça-de-série número um do torneio masculino o português João Cunha e Silva e no feminino a brasileira Marcella Raimo.



Um trabalho de Nazareth Costa

A cor e o desenho do Brasil

Por iniciativa conjunta da Embaixada do Brasil e da Fundação Gulbenkian, inaugura-se hoje às 18 e 30, nas Galerias das Exposições Temporárias (Piso 01) da inauguração da Exposição «A Cor e o Desenho do Brasil», mostra itinerante que é a primeira de uma série de realizações do Centro de Projectos de Artes que visa difundir no Brasil e no Exterior a imagem cultural do Brasil contemporâneo, promover e divulgar a arte dos artistas jovens brasileiros. Esta iniciativa tem o apoio do Ministério das Relações Exteriores do Brasil e a colaboração de diversas organizações e entidades brasileiras.

A Exposição pretende ser um painel complexo e diversificado da produção artística brasileira, centrando-a na pintura e no desenho através da qual se deseja mostrar a sensorialidade brasileira por entre a sua emoção mais pura da cor, e de expor a concepção espacial através do seu recorte expresso no desenho. Figuram na exposição obras de artistas como Alex Flemming, Arcângeki Ianelli, Glauco Pinto de Moraes, Isabel de Jesus, Israel Pedrosa, Ivald Granato, Maria Leontina, Miguel dos Santos, Siron Franco, Ubirajara Ribeiro, Aldemir Martins, Amílcar de Castro, Carlos Prado, etc.

Foi preparado um catálogo que além de textos inclui a reprodução das obras e as biografias de cada um dos artistas.

Exposição de Nazareth Costa

No mesmo dia, nas Galerias do Piso 01 da Fundação será também inaugurada a exposição da artista brasileira Nazareth Costa, conhecida pintora com

uma vasta e importante obra plástica altamente considerada em toda a América do Sul.

A pintora, que é viúva do falecido diplomata, poeta e escritor Odilo da Costa Filho tem realizado já inúmeras exposições individuais e colectivas não apenas na América do Sul como na Europa, abordando temas de grande expressão dramático-religiosa, de circo e de natureza infantil, uma abordagem em que a corporação da ideia temática se alia profundamente à sensibilidade da Mulher.

Nazareth Costa, nasceu em 1924 e descobriu a pintura em 1971, ilustrando poemas do seu marido, o grande poeta Odilo da Costa Filho, que tanto tempo viveu em Portugal e onde deixou tantos amigos e admiradores. Esse livro de poemas — «Os Bichos do Céu», ilustrado por Nazareth Costa, mereceu as melhores referências da crítica, tendo Jorge Amado afirmado na Academia Brasileira de Letras: «Criaram estes «Bichos do Céu» um grande poeta, um dos nossos poetas de audiência geral, poesia para o erudito e para o homem mais simples, e uma senhora brasileira, dama piauíense de Campo Maior, uma santa na voz do povo, sem dúvida capaz de qualquer milagre. Este livro contém um deles: pois não é que de repente a senhora dona Nazareth, lendo os poemas do marido escritos para os novos, tomou das tintas e aguarelas e desenhou esses mesmos poemas com igual beleza, ternura e sensibilidade, ilustrando-os como ninguém mais o poderia fazer».

Nazareth Costa ilustrou outros livros tanto de seu marido como de seu filho Virgílio e de Márcio Tavares d'Amaral, seu genro.

De hoje até 16 em Moscovo

V Feira Internacional do Livro

Com a participação de mais de 2700 editoras e livreiros de cerca de cem países e de 16 organizações internacionais — duas das quais estreantes — que apresentam um total de 200 mil títulos, decorre de 10 a 16 de Setembro, em Moscovo, a V Feira Internacional do Livro. A literatura portuguesa está representada com perto de 500 títulos — obras de ficção, de história, ensaios e dicionários — editados pela Porto Editora, Afrontamento, Edições Rolim, edições Um de Outubro, Edições Avante e Editorial Caminho.

Sete países far-se-ão representar, pela primeira vez na Bial de Moscovo que tem por lema «O Livro ao serviço da Paz e do Progresso»: Botswana, Camarões, Mauritânia, Malta, Nepal, Ruanda e São Tomé e Príncipe. Muitas editoras de países que são participantes tradicionais da Feira, nomeadamente a Zanders, da Alemanha Federal, e a associação francesa Livre Echange estarão também presentes, pela primeira vez, no Parque das Exposições Permanentes das Realizações da Economia Nacional da URSS, palco da Feira do Livro moscovita.

Muitos exibidores decidiram este ano ampliar os seus «stands», como a Bulgária e a Checoslováquia. A China expõe este ano 2 mil livros contra os 1500 que apresentou em 1983.

Os organizadores da Feira calculam que este ano há, no total, cerca de 50 novos participantes e estarão patentes ao público mais 20 mil títulos que na anterior.

Um outro facto digno de nota é a organização de uma exposição de literatura nacional pela Associação de Editores Americanos.

Por seu lado a Bazer y Taylor inclui na sua mostra obras de 145 firmas dos EUA e a Esalen Institut e a organização livreira Intercâmbio de Livros Soviético-Americanos, da Califórnia ocupam, em conjunto, um importante «stand».

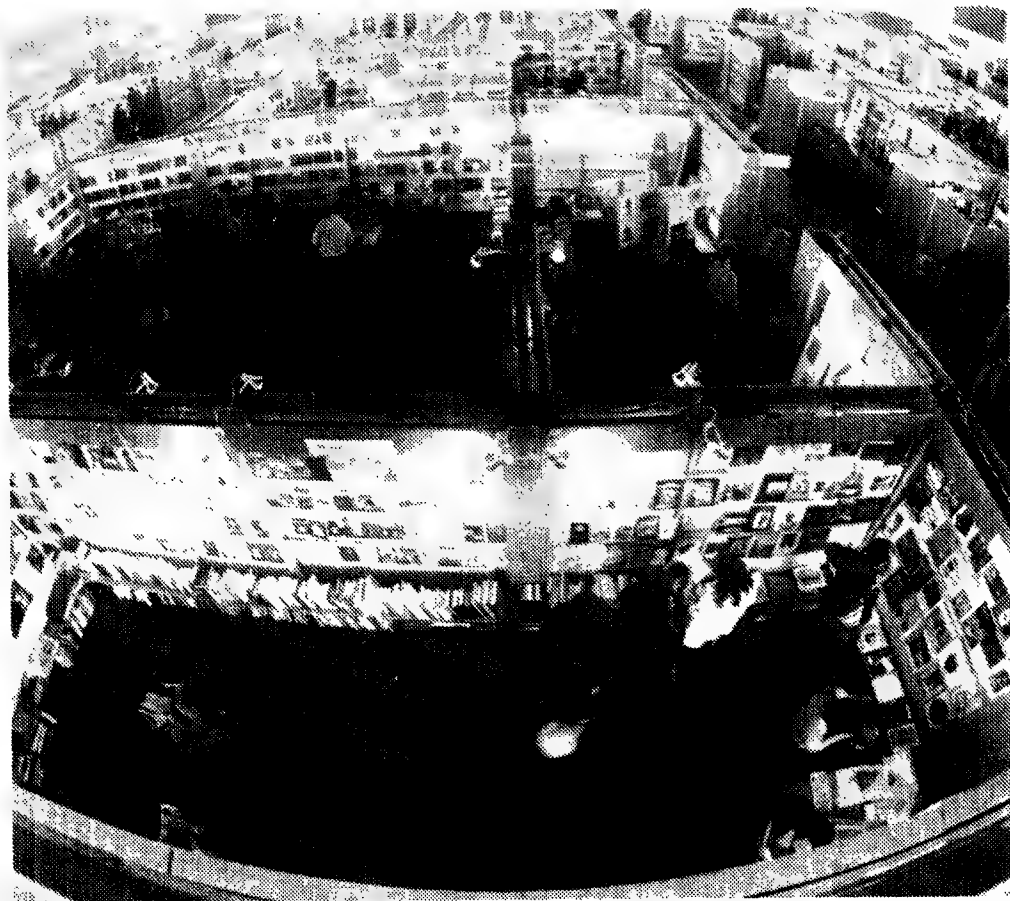
Resultado de Helsínquia

No âmbito do programa cultural da V Feira Internacional do Livro de Moscovo, vão estar patentes as exposições internacio-

nais «O livro e a luta dos povos contra os perigos da guerra nuclear» e «O livro e os problemas da juventude», assim como os trabalhos premiados do concurso infantil «Desenho, o meu sonho», escolhidos entre as 32 mil obras enviadas por crianças de mais de 60 países.

A literatura da URSS vai estar representada com 20 mil títulos, lançados pelas editoras, federais e das repúblicas. As editoras soviéticas realizarão, também, mostras de livros de autores estrangeiros traduzidos em várias línguas dos povos da URSS.

A União Soviética ocupa o primeiro lugar no mundo pela tradução de obras estrangeiras. Nos dez anos decorridos desde a Conferência de Helsínquia — a Feira do Livro de Moscovo é um resultado de Helsínquia — foram traduzidos mais de 17 mil livros de autores estrangeiros, com uma tiragem que ultrapassou os mil milhões de exemplares. A média anual de traduções de obras de autores não soviéticos é superior a 2 mil. A URSS publica cinco vezes mais obras de escritores estrangeiros do que a Inglaterra e duas vezes mais do que os EUA, a França e o Japão.



Um aspecto da anterior edição da Feira Internacional do Livro de Moscovo, realizada em 1983

OIT este mês em Sevilha

Jorge Fernando a cantar Adelaide Ferreira no júri

A cantora portuguesa Adelaide Ferreira, segunda classificada na edição do ano passado do Festival da OTI, vai integrar o júri do Festival de 1985, que se realiza este mês em Sevilha.

Adelaide Ferreira, representante de Portugal no festival da Eurovisão deste ano, foi convidada pela organização para integrar o júri, tendo aceite o convite — segundo fontes ligadas aos promotores.

A cantora portuguesa terá oportunidade de assistir à actualização de Jorge Fernando, que representa a RTP no Festival da OTI com o tema inédito «Um Ano Depois», da sua autoria.

O tema de Jorge Fernando será também apreciado por Lola

Flores e Alberto Cortez «Mr. Sucu Sucu», um cantor que obteve sucesso em Portugal nos anos 60 com temas como «Corazon de Melon», personalidades igualmente convidadas pela organização.

O Festival da OTI realiza-se a 21 de Setembro em Sevilha, devendo ser transmitido em directo pela RTP.

Os apresentadores são Emílio Aragon «Milikito» e Paloma San Basilio, que interpretou o papel de Evita Perón na ópera rock «Evita» e representou a Espanha na Eurovisão.

Paloma San Basilio substitui Daniela Romo, que vai ser submetida a intervenção cirúrgica.

Bandas de música ao ar livre na Gulbenkian

Por iniciativa do Centro de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte da Fundação Gulbenkian, vai realizar-se um novo ciclo de concertos de diversas bandas de música no Anfiteatro ao Ar Livre daquela Fundação, o primeiro dos quais se realizará no dia 14 do corrente, às 17 horas, pela Banda Filarmónica Perpétua Azeitonense. Os restantes concertos realizar-se-ão no mesmo local e à mesma hora, nos dias 21, pela Banda da Sociedade Filarmónica Timbre Seixalense e no dia 28, pela Banda da Sociedade União Musical Alenquerense.

Para terminar este ciclo de Bandas Musicais, cabe a vez às Bandas Militares, tendo a sua

actuação no dia 5 de Outubro, às 16 horas, a Banda da Polícia de Segurança Pública e no dia 12, à mesma hora, a Banda da Armada.

O programa da Banda Filarmónica Azeitonense é constituída pela execução de obras de Mozart, Rossini, Scheffer, Tchaikovsky, Rui Coelho e Strauss, sob a direcção do maestro Agostinho Caineta, que fez parte das melhores orquestras de música ligeira da Rádio e Televisão, tendo sido aluno do prof. Domingos Canhão. Foi executante de diversas bandas de música e é hoje tenente-chefe de banda.

A entrada é gratuita.

"O Jogo do Falcão"

de John Schlesinger

Jorge Leitão Ramos

Há nesta história uma vertigem moral, uma turbulência interior, que Schlesinger não agarra. O jogo do falcão dá-nos o onde, o como; o mais interessante seria navegar pelo porquê.

Eles venderam importantes segredos da CIA aos soviéticos e não foram opções ideológicas que os moveram. Ambos eram filhos-família, um honesto, respeitado, inteligente e patriota de boa cepa, o outro um traficante de droga, lasso e empertigado. Juntou-os uma amizade (que nunca sentimos, só constatamos, o primeiro erro grave do filme está aqui) e um conluio para vender aos soviéticos algumas informações altamente secretas. Motivos?

Christopher Boyce (Timothy Hutton, muito seguro mas pouco dútil — não sentimos que o que o filme nos dá?) trai

porque descobre, ao trabalhar num centro de comunicações de espionagem, que a CIA manobrava despididamente a cena política internacional sem olhar a meios: daí à desilusão no sistema vai um passo e daí à espionagem um outro... muito, muitíssimo maior — nunca chegamos a compreendê-lo por inteiro. Daulton Lee (espantoso Sean Penn, que consegue dar-nos um personagem repelente, com grande vigor), o outro amigo, é um traficante de droga — e mete-se no negócio da venda de documentos secretos por pura cupidez (e talvez, também, pelo gozo).

Tudo acaba mal para os dois aprendizes de feiticeiro, já se sabe (a história é baseada em factos reais, Boyce e Lee permanecem presos) e, do princípio ao fim do filme, Schlesinger não deixa a tensão baixar: o espectador está sempre a perguntar-se «e depois?», o realizador sabe, perfeitamente, como elas se fazem.

Do ponto de vista da acção, tudo bem: só que os factos não são tudo e o que há de perturbante neste *fait-divers* de espionagem é, decididamente, os caminhos interiores de Boyce, o deslize do patriotismo para a descrença, da descrença à traição. Caminhos complexos que o filme não dá.

Ficamos, assim, com uma razoável e interessante maneira de ocupar o sábado à noite — longe da grande fita que a história promete e Schlesinger até parecia capaz de fazer.

FICHA:

Título original: The falcon and the snowman.

Realização: John Schlesinger (EUA-1984).

Argumento: Steven Zaillian segundo livro de Robert Lindsey.

Fotografia: Allan Daviau.

Música: Pat Metheny e Lyle Mays.

Montagem: Richard Marden.

Interpretação: Timothy Hutton (Christopher Boyce), Sean Penn (Daulton Lee), Pat Hingle (o pai de Christopher), Joyce Van Patten (a mãe de Christopher), Richard Dysart (o pai de Daulton), Priscilla Pointer (a mãe de Daulton), Lori Singer (Lana), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.

Cinemas: Condes, Las Vegas, Hollywood.

Classificação: Para maiores de 12 anos.

Duração: 125 minutos.



Sean Penn (à esq.) e Timothy Hutton em «O jogo do falcão»: onde a vertigem?

"O Jogo do Falcão" em disco

Editado em Portugal, o disco com a banda musical de «O Jogo do Falcão» é um bom exemplo de como música e cinema são realidades que se regem por parâmetros assaz particulares

Música de filmes é território tão imenso e dispar que não há regras para o definir. Tenho para mim que, ouvida fora do filme, tal música deve ter um forte apelo visual, possuir uma dramaticidade incompleta, tornar urgente a outra metade — a imagem — do corpo uno que recebemos na sala escura; mas como explicar, em palavras, esse carácter?

Esta limitação, este espaço

movediço que é o da música de filmes, surge-me sempre que há que escrever sobre a partitura concreta de um filme concreto. De filme para filme mudam balizas, deslizam referentes, cada um é particular, não há generalidades a que se socorrer.

Como explicar, assim, que a excelente música de Pat Metheny e Lyle Mays me não pareça notável música de filmes? Ouvida, em disco, sobram-lhe en-

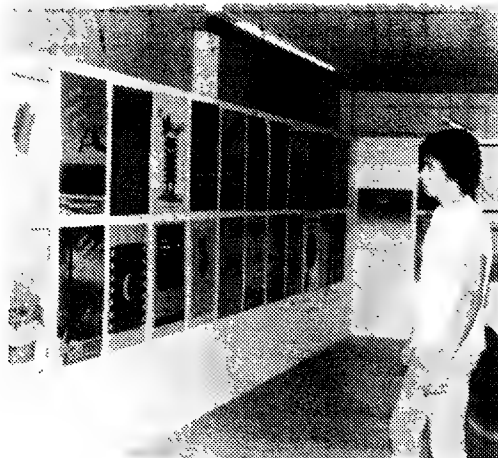
volventes sonoridades, voos, imaginações. Em «O jogo do Falcão» como que se apaga, reduz: música de fundo me parece, mas não exige o cinema algo bem diverso?

No gira-discos, este álbum ouve-se uma e outra vez, com agrado — embora aquela bateria em primeiro plano gaste, um pouco, a amplitude do prazer — a canção de Bowie (que acompanha o genérico final da fita) tem a surda tristeza de uma paisagem inelutável, o salmo consegue a elevação e a dessintonia exemplares de um universo cujo cristianismo está a ser erodido, as vozes, tratadas como instru-

mentos, fomentam a solidão e o vazio. Tudo isto aqui, sentado no sofá, distendido e atento; na sala de cinema este mesmo som está lá atrás, agradável mas não urgente, sublinhando ou acompanhando, mas não constituindo elemento forte desta fita.

Fiquemos com Metheny — esqueçamos o cinema. Casamentos há que não resultam e um dos parceiros, por si só, até é bastante apresentável.

FICHA: «Original Motion Picture Soundtrack — The Falcon and the Snowman — EMI 2403051, ed. portuguesa EMI — Valentim de Carvalho (1985)



Cinquenta cartazes para o Festival Internacional de Cinema de Tróia: só um foi eleito...

Exposições

- Uma exposição de desenhos de **Fernanda Birrento** é inaugurada às 17 horas na Galeria Central, na Praça do Bocage, em Setúbal, no âmbito da Semana Sadina que a Câmara local está a promover.
- É esta noite inaugurada no Hotel Montechoro, no Algarve, uma exposição de pintura e tapeçaria de **Stella de Brito**, que ficará aberta até Dezembro, com horário diário entre as 20.30 e as 24 horas.
- Continua patente ao público na Casa da Cultura das Caldas da Rainha uma exposição de obras em grés e porcelana de **Eduardo Constantino**, artista caldense.
- Os 50 cartazes apresentados ao concurso público do Festival Internacional de Cinema de Tróia continuam expostos na sede do respectivo secretariado, na rua Ferreira Lapa, 46, em Lisboa.
- A exposição «**Visitas Reais entre as Cortes Portuguesas e Britânica, 1902-1910**», continua aberta ao público no Paço Ducal de Vila Viçosa.

Cinema

- «**Comptes à Rebours**», de R. Pigaut, é o filme que abre esta tarde (18.30), e volta a ser exibido à noite (21.30 horas), o ciclo de Cinema Policial organizado pelo Instituto Fanco-Português (Avenida Luís Bivar, 91), em Lisboa.
- «**Cerromaior**», de Luís Filipe Rocha, é o filme que abre esta noite (21.30 horas) no Cine-Alviela, em Pernes, o Ciclo do Cinema Português dos Anos 80. A iniciativa é da Sociedade Musical União Pernesense.
- Prossegue no Jardim da Estrela o ciclo de cinema ao ar livre «Cowboys e Aventuras», promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, com a exibição às 21.30 horas do filme «**A Caminho do Oregon**»M, de Andrew McLagen.
- «**A Cruz de Ferro**», de Jorge Brun do Canto, é o filme exibido a partir das 21.15 em Arcos de Valdevez, no âmbito da retrospectiva do Cinema Português organizada pelo Grupo de Estudos do Património Arcuense.

Teatro

- Com a actuação dos grupos «Farroupilhas» (Viana do Castelo), «GTF Amqueva (Portel) e da Casa de Cultura do Corval (Reguengos de Monsaraz), prossegue esta tarde e à noite, em Viseu, o IX Encontro Nacional Juvenil de Teatro de Fantoques, promovido pelo FAOJ e câmaras municipais locais.

Livros

- Uma mini-Feira do Livro é hoje inaugurada em Setúbal prolongando-se até ao dia 15, no âmbito da Semana Sadina que o município local está a promover.

Jogos

- Malha, saco, ténis de mesa e outros jogos populares tradicionais são disputados esta tarde nas **Termas de Monte Real**, no âmbito do respectivo programa de animação, organizado pelo Hotel Flora, com o apoio da Região de Turismo-Rota do Sol.

Alfas Triplex
T. 806496

Alfa 1

«DUNE»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2

HERBIE
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24 h

Alfa Club

T. 763319

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Apolo 70

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila

T. 539930

STARMAN
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

T. 776098

«DUNE»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

T. 795093

HERBIE
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio

T. 372358

O PURIFICADOR SEXUAL
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

T. 556824

O CAMINHO DO SUCESSO
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

VINGANÇA FORÇADA
(não acons. men. 18 anos)
24 h

Cine Camões

LES CHARLOTS — A GRANDE BRONCA
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h



Uma cena do filme "Diário de Uma Criada de Quarto" realizado por Luis Buñuel, com Jeanne Moreau e Michel Piccoli

Cine 222

T. 579460

AS AVENTURAS DE BUCKAROO BANZAI
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Cine Portela

T. 2524761

O CONFRONTO
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h

A MULHER PÚBLICA
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

T. 549999

CHINATOWN
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

FINALMENTE DOMINGO
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

Condes

T. 322523

O JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

T. 320768

O BOMBARDEIRO
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio ACS

T. 887255

O TESS
(interd. a men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Estúdio 444

T. 768078

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

T. 7145109

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

T. 541037

Auditério 1
O ESTRIPADOR DE NOVA IORQUE
(não acons. men. 18 anos)
22 h

Auditério 2
ROMA CIDADE ABERTA
(n/ acons. men. 13 anos)
21.30 h

Gemini

T. 734009

O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

T. 802859

O JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império

T. 555134

LAWRENCE DA ARÁBIA
(para maiores de 10 anos)
14.45, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas

T. 631162

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.45 e 21.30 h

O JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Londres

T. 801313

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Montecarlo

T. 681117

BLUSÕES NEGROS
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

T. 538743

HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

T. 574362

HERÓIS E AMANTES
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

T. 326283

JÚLIA E OS HOMENS
(interd. a men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olímpia

T. 325309

SEXO CONTRA RELÓGIO
(Int. men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathe

T. 821933

O REGRESSO DA CAROCHA
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
BRUCE LEE O SUPER-HERÓI
(para maiores de 13 anos)
24 h

Politeama

T. 326305

ADULTÉRIO À ITALIANA
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

T. 637180

SINBAU E O OLHO DO TIGRE
(não acons. men. 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
(n/ acons. men. 18 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

A OCASIÃO DA ROSA
(não acons. men. 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

O CLUBE
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

O ÚLTIMO DRAGÃO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Restelo

T. 610375

ENCONTRO COM O AMOR
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Roma

T. 889192

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

BREAKDANCE — RITMO NA RUA
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

Sala 3

O CLUBE
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

7.ª Arte

T. 730715

EXCALIBUR
(interd. a men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Star

T. 804210

O HOTEL DA PRAIA
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

T. 570595

DUNE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

T. 706666

TOP SECRET
(para maiores de 6 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

T. 880808

O CAMINHO DO SUCESSO
(para maiores de 6 anos)
15, 18.15 e 21.15 h

Xenon

T. 368480

A REVOLTA DOS MARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

T. 570151

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(interd. a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «A Revolta dos Marados», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «O Dia Mais Longo», às 21.30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Herbie, no Ralli de Monte Carlo», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)
AMADORA — Babilónia — «Perversa sedução», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Picante mas não Muito», às 15 e 21.30 (interd. men. 13 anos)
MEM MARTINS — Chaby — Descanso
SINTRA — Carlos Manuel — «O Segredo da Floresta Perdida», às 21.30 (maiores de 6 anos)

Linha de Cascais

CASINO — «A Vingança de Porky's», às 17 e 21.15 (maiores de 12 anos)
CINE-IMPALA — «O Caçador do Futuro», às 16 e 21.30 (maiores de 6 anos)
SPORT ALGÉS E DA-FUNDO — «O Baile», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Corpo do meu Inimigo», às 15.30, 18.15 e 21.30 (não acons. men. 18 anos)
ALMADA — Incrível — «O Mistério das Areias», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)

Porto

ÁGUA DE OURO — «Herbie no Rali de Monte Carlo», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 6 anos)
BATALHA — «Os Gloriosos Malucos da Academia do Volante», às 14.30, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
CHARLOT — «Momento da Verdade», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
COLISEU — «Dune», às 16.30, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos)
FOCO — «Dune», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
JÚLIO DINIZ — «Mete o Teu Diabo no Meu Inferno», às 15.30 e 21.30 (interd. a men. 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Carmen», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 12 anos)
Sala L — «Testemunha de um Crime», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores de 18 anos)
NUN'ÁLVARES — «Decameron», às 15.30, 18 e 21.45 (não acons. men. 18 anos)
OLÍMPIA — «Vénus em Casaco de Peles», às 14.30 (interd. men. 18 anos)
PASSOS MANUEL — «Reacção em Cadeia», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 12 anos)
PEDRO CEM — «Música no Coração», às 15, 18.30 e 21.30 (para todos)
RIVOLI — «Motos Infernais», às 15, 18.15 e 21.30 (maiores 6 anos)
SALA BEBÉ — «Amor Eterno», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.20 (maiores de 12 anos)
SÃO JOÃO — «A Testemunha», às 15.30 e 21 (maiores de 12 anos)
STOP — **Stop 1** — «Vingança de Porky's», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores 12 anos) — **Stop 2** — «A Testemunha», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 (maiores de 12 anos)
TEATRO SA DA BANDEIRA — «Massagista Sexual», às 12.30, 15, 17 e 19. Pôrno (int. men. 18 anos)
TRINDADE — «O Homem das Estrelas», às 15.30, 18 e 21.45 (maiores 12 anos)
VALE FORMOSO — «Terra Sangrenta», às 15.15, 17.45 e 21.45 (maiores de 16 anos)

Lisboa — Permanente —
ALTO SÃO JOÃO: Zonal,
Rua Morais Soares 56C;
BAIXA: Oliveira, Rua da Prata
240 (T. 878415); CALVÁRIO:
Monge, Rua Lusitana 30-32 (T.
636704); CAMPO
GRANDE-AV. BRASIL:

Rainha Santa, Rua Afonso
Lopes Vieira 57B (T. 765262);
CAMPOLIDE-ÁGUAS LI-
VRES: Rualto Lda, Rua Alto
Carvalho, 5 (T. 651721); EST.
UNIDOS A CX. PREV. 39:
Celta, Rua Moura Girão 3B (T.
890621); MADRE DE DEUS:
Romana, Rua Actor Augusto
Melo 7A (T. 383800); RATO:
Albano, Rua Escola Politécnica
59 (T. 326750); REGO: Prates
& Mota, Rua Beneficência
91-93 (T. 773728); SALDA-
NHA: Avenidas, Av. da Repú-
blica 27A (T. 533688);
TELHEIRAS-QUINTA SÃO
VICENTE: Quejas, Rua Prof.
Franc. Gentil-Edif. El-Loja 21
(T. 7584144); VALE SANTO
ANTÔNIO: Santo Antônio,
Rua Leite Vasconcelos 72C (T.
862333); ODIVELAS: Leitão,
Rua Guilherme Gomes Fernan-
des 62 (T. 9810051); PONTI-
NHA: Pimentel, Az. dos Be-
zouros Lt. R8 (T. 991328).

Reforço — ALFAMA-SÃO
TOMÉ: Ziler, Rua São Tomé
54-56 (T. 862835); AV. D.
RODRIGO DA CUNHA:
Aeroporto, Av. Alm. Gago
Coutinho 101D (T. 882384);
BENFICA-2.ª CIRCULAR:
Benfluz, Est. Benfica 444A (T.
7141206); BOA HORA-
AJUDA: Boa Hora, Rua Quar-
téis 25-27 (T. 637777); CAIS
DO SODRÉ: Central, Rua S.
Paulo 108 (T. 320389); ES-
TRELA: Marques Freire, Rua
Santo António à Estrela 96 (T.
665196); JARDIM CONS-
TANTINO: Portugal, Rua Re-
bela da Silva 11-13 (T. 543340);
OLIVAIS SUL: Lemos, Rua
Cidade da Beira Lt. 19 (T.
331692); PC. LONDRES: Al-
garve, Av. Roma 7B (T.
801478); PICHELEIRA: Mar-
luz, Cc. Picheleira 140 BC (T.
880703) e Rua Prof. Mira Fer-
nandes MAF; SALDANHA-
HOTEL SHERATON: Ol-
iveira Viegas, Rua Viriato
29-29A (T. 548966);
BRANDOA-AMADORA:
Brito, Rua do Colégio Lote 32-B
(T. 993351); BURACA-
-AMADORA: Vaz Martins,
Rua António Ferro 6A (T.
970660); OLIVAL BASTO:
Nova, Rua Açores 11A (T.
9810305); PRIOR VELHO:
Matos, Tv. Prioras (T.
2519939).

Linha de Cascais — ALGÉS:
Combatentes, Av. Comb. G.
Guerra, 166 (T. 2104953).
Perm.; LINDA-A-VELHA:
Melo Almeida, R. D. Diogo
Couto Lote 182 (T. 419697), até
às 19 horas; TIRES: Guima-
rães, L. Duartes, Lote A — r/c
(T. 2441616), até às 22 horas;
ALCABIDECHÊ: Carvalho,
B.º Padre P. Correia, 4 (T.
2690363), até às 22 horas;
PORTO SALVO: Ferreira
Bastos, R. D. Firmino Rebelo
(T. 2421015), até às 22 horas;
CARCAVELOS: Central, R.
5 de Outubro, 25 (T. 2470037),
perm.; S. DOM. RANA: Godi-
nho Silveira, R. A. Albuquer-
que, Lote B-Lj/2 (T. 2470361),
até às 22 horas; MALVEIRA
DA SERRA: Luz, Estrada Na-
cional (T. 2850635), até às 22
horas; PAÇO DE ARCOS: Pa-
regana, Av. Eng.º Bonneville
Franco (T. 2435147), até às 22
horas; OEIRAS: Oeiras, L.
Henrique Paiva Couceiro (T.
2430485), perm.; PAREDE:
Aisir, Av. Gago Coutinho-
-Bairro Caixas Previdência (T.
2472948), perm.; S. JOÃO DO
ESTORIL: S. João, Quinta da
Carreira, 29-A (T. 2681186), até
às 22 horas; SASSOEIROS:
Amaral, Quinta das Encostas
(T. 2461312), até às 22 horas;

BIRRE: Imani, Lote 7-B-Hera
(T. 2852121); MADORNA:
Madeira, Rua A (T. 2476326),
até às 22 horas; AMOREIRA:
Abrantes, Viv.ª Maria Carlos
Anjos (T. 2682313), até às 22
horas; CASCAIS: Nova, Est. de
Alvide-Fontainhas (T. 281044)
perm.

Outra Banda — ALMADA:
Cristo Rei, Av. Cristo Rei,
31-A (T. 2766498), perm.;
COVA DA PIEDADE: Avelar
da Silva, R. dr. Alberto Araújo,
19-A (T. 2750337), perm.;
COSTA DA CAPARICA:
Chai, Av. General Humberto
Delgado (T. 2403218), até às 19
horas; LARANJEIRO: Al-
meida Araújo, R. D. Duarte,
7-B (T. 2292324), até às 22 ho-
ras; SESIMBRA: Leão, Av.
Liberdade, 13 (T. 2233471), até
às 19 horas; LAVRADIO: J.
Consolado, Av. Joaq. J. Fer-
nandes, 17-C (T. 2043126), até
às 19 horas; BARREIRO: Fer-
reira e Vilar, Av. República, 1
(T. 2073023), perm.; BAIXA
DA BANHEIRA: Cardoso,
Av. Liberdade, 59 (T.
2041044), até às 19 horas;
CORROIOS: Universo, Est.
Nacional, 10 (T. 2290084), até
às 19 horas; AMORA: Nova
Amorense, E. N. 10-Bloco
A-Loja A — Paivas (T.
2216824), até às 22 horas; AL-
DEIA DE PAIO PIRES: Cen-
tral, Est. Nacional, 9 (T.
2210365), até às 22 horas;
MONTIJO: Diogo, R. Almi-
rante Reis, 50 (T. 2310032), até
às 22 horas; MOITA: Silva Ro-
cha, P. República, 16 (T.
239029), até às 19 horas;
ALHOS VEDROS: Gusmão,
R. Cândido Reis, 30 (T.
2040020), até às 19 horas; AL-
COCHETE: Gameiro, L.
Ant.º Santos Jorge, 15 (T.
234100), até às 19 horas; SE-
TUBAL: Alice, P. Quebedo, 6
(T. 23743), perm.; Oliveira, R.
Misericórdia, 10 (T. 22488),
perm.; Oliveira Rodrigues,
Vale Cerejeiras Lote 11 (T.
31567), até às 22 horas.

Linha de Sintra — AMA-
DORA: Central, Av. Cardoso
Lopes 25-A (T. 932210), perm.;
Melo, P. D. João I, 9-B (T.
932756), até às 22 horas; DA-
MAIA: Lemos, R. de Goa,
21-A (T. 971121), perm.;
QUELUZ: Simões Lopes, Av.
Elias Garcia, 51 (T. 950123), até
às 22 horas; CAMARATE: Ba-
talha, R. Avelino S. Oliv.º, 5
(T. 2518669), até às 19 horas;
CACÉM: Guerra Rico, Av.
Bombeiros Voluntários (T.
9244002), perm.; MEM
MARTINS: Miranda Garcia,
Est. Mem Martins, 173 (T.
9214103), perm.; MERCES:
Claro Russo, R. Abade Faria,
2-A (T. 9215275), até às 22 ho-
ras; RIO DE MOURO: Rio-
mourou, Av. Óscar Monteiro
Torres, 6 (T. 9260144), até às 22
horas; COLARES: Abreja, (T.
9290088).

Outras Farmácias — MOS-
CAVIDE: Banha, Av. Mosca-
vide, 22-A (T. 2518518), perm.;
SACAVÉM: Lourenço, Av.
Almirante Reis, 31 (T.
2518151), até às 22 horas;
LOURES: Sálvia, Av. Repú-
blica, 29 (T. 2531240), até às 22
horas.

Reforço: das 9 às 12 e das 14
às 22 h
FERREIRA — Praça D.
Afonso V, 55-B; AMEAL —
R. do Ameal, 1227; DA
CRUZ — R. de Costa Cabral,
1082; S. LÁZARO — Ave-
nida Rodrigues de Freitas,
297; PARENTE — R. das
Flores, 114.

COIMBRA

CRUZ VIEGAS — R. do
Brasil, 154, T. 714821; BA-
TISTA — Praça da Repú-
blica, 9-10 T. 23747; PAIVA
— Praça do Comércio, T.
23231.

TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM». Espectá-
culo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com
interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth
Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman.
Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos
Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara
Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e
Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos,
às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Má-
rio Zambujal, Henrique Santana e Francisco Ni-
cholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domín-
gos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de
João Bettencour. Versão portuguesa de César Oli-
veira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone
de Oliveira e Filipe Ferrer (12 anos).

Memorial Bar

R. Gustavo de Matos Sequeira, 42-A

— Tel. 66 88 91

Quartas e domingos, às 00.30

«CADA UM É COMO É», de Gonçalves Preto

Encenação de Álvaro Faria.

Cascais Espaço TEC

Av. Marechal Carmona, 6-B Tel. 2867933

De terça a sábado às 21.45
domingos às 17.00

«DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS», de
ALEXANDER VALENTINO PONAS. Tradução de
Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação de Artur
Ramos.



VIGIE
as brincadeiras
das crianças

NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 368

HORIZONTAIS:

- Aqui. Falece. Artigo indefinido.
- Igais. Aquele que foi vítima da sua própria ambição.
- Grandes ondas. Solitário. Patria de Abraão.
- Apar. Pequena cambota.
- Lantânio (s.q.). Engodar. Interjeição de dor.
- Artigo definido. Cânhamo de Manila. Arsénio (s.q.).
- Ruim. Donzela de Orléans. Carta de jogar.
- Colocou. Rema para trás. Nome de astro.
- Brisa. Bário (s.q.). Prefixo de negação. Zomba.
- Nadem (fig.). Arrabalde.
- Acarinha. Cidade de Espanha.

VERTICAIS:

- Quadrupede doméstico solipede. Preposição.
- Oculto. Residam.
- Nome de letra. Conjunção. Nota musical.
- Daria mios. Felicidade.
- Restos mortais. Cai à cama.
- Zomba.
- Traço. Tombara.
- Bradara. Dogura.
- Sadias. Contracção da preposição de com artigo.
- Pequeno abutre americano. Irmã.
- Apelido. Instrumento musical de cordas.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o proverbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 528

HORIZONTAIS:

- Fazer em pedaços. (Bras). Guar-nece de arames.
- Arterias. Aduzir em defesa.
- Gonjeira.
- Cova. Pega. Prefixo que designa afastamento.
- Transferes para outro dia. Fruto da ateira.
- Rio da Suíça. Urde.
- Adicionai. Falda.
- Antes de Cristo. Prefixo de priva-ção. Espera Resposta.
- Celfaras.
- Nome de peixes. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
- Altar cristão. Enrubescer.

VERTICAIS:

- Cantiga. Atravessa.
- Alternativa. Nome de mulher.
- Comer à ceia.
- Rádio (s.q.). Ligas. Grande.
- Arsénio (s.q.). Ilha do pequeno Belt. Preposição latina que designa movimento.
- Habitas.
- Arara. Basta! Campeão.
- Aplanarias.
- Nome de mulher. Boro (s.q.).
- Nome de letra. Estima. Rio da Suíça.
- Nome de mulher (Bras). Manto- -real. Batráquio.
- Da Arábia. Limpar metais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 527

HORIZONTAIS:

- Bara. Puir.
- Reu. Pau. Mau.
- Ar. Passa. Sm.
- Mar. Ara. O.
- Amassa. Remar.
- Ira. A. Noa.
- Bento. Por.
- Aos. Usa.
- NS. Sacro. Mu.
- Til. Soo. CCV.
- Arel. Fica.

VERTICAIS:

- Brava. Venta.
- Aer. Mic. Sir.
- Ru. Marna. Lé.
- Pacatos.
- Pará. Osas.
- Nas. A. Cós.
- Usar. Puro.
- Arenoso.
- Um. Amora. CI.
- Ias. Aa. MCC.
- Rumor. Chuva.

PROVERBIO:

Passa o vento, fica a chuva.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 367

HORIZONTAIS:

- Calão. Prata.
- An. Má. Airar.
- Laves. Raiva.
- As. Ivã. Ar.
- Maçaram.
- Calo. Ária.
- Comas. Masca.
- Asar. Bera.
- Serás. Girar.
- Ara. Avó.
- Sã. Sm. Acamo.

VERTICAIS:

- Calas. Casas.
- Amas. Cosera.
- Mamara.
- Ame. Alara.
- Oásicos. Sam.
- Vã.
- Pararam. Goa.
- Ria. Arabi.
- Ari. Miséria.
- Tava. Acra.
- Arara. Aarão.

-ANTENA UM-

16.00: A gaita dos Sete Foles; 17.00: Informação Regional; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e Música; 20.00: Musical; 20.15: No Estúdio e no Estúdio; 20.30: A Voz da Solidariedade (Programa da Embaixada de Cabo Verde); 21.00: Movimento; 21.30: Noites de Luar; 23.00: Títulos do «Último Jornal». Notícias de hora a hora.

programa 2

15.30: A música de Piano na era Romântica; 16.00: Música do século XX; 16.30: Solos de Instrumentos; 16.45: Árias de Operas; 17.00: Ciclo Beethoven; 17.45: Andante Cantabile (Tchaikovsky); 18.00: Música Vocal: História do Nascimento de Cristo; 18.40: Música de Tecla; 19.00: Música de Chopin; Concerto em Dó Maior, para Flauta e Orq. (Gretry); 20.00: Música de Câmara; 20.40: Ballet Mécanique (George Antheil); 21.00: Antologia dos Músicos Portugueses; 21.30: Os Caminhos do Homem; 22.30: O Gosto pela Música; 23.00: Intercâmbio Musical - Promenos; 23.35: Sinfonia n.º 7 em Mi Maior (Bruckner). Orquestra Sinfónica de Colúmbia; 00.40: Canções de Wolf pelo Contralto Christa Ludwig; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Azul e branco; 20.00: Conta corrente; 21.00: Musical; 21.30: Quanto o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Peça o que quiser; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-ESTÉREO (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé-de-vento; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Nunca mais é sábado. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Meia tarde; 16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das Regiões; 18.30: Transmissão do Terço; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LARR; 20.30: Do Dia para a noite; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do Desporto; 23.00: Club dos Coleccionadores; 24.00: Som de Uma Noite de Verão; 02.00: Estação de Serviço; 03.00: Jornal da Madrugada.

TELEVISÃO



«Tudo em Família» entra nos lares das famílias portuguesas



18.00 — Tempo dos Mais Novos

«Bell e Sebastião» e «Calimero»

18.35 — Notícias

18.50 — Século XX — «O Mundo em Guerra»

Com a libertação de Paris no dia 25 de Agosto de 1944, a guerra toma finalmente, outro rumo. O problema agora consiste no método a adoptar para o ataque à Alemanha, pois os chefes máximos dos Aliados não tinham pontos de vista comuns nesta matéria. Mas o avanço das tropas aliadas vai ser suspenso, por um lado, por falta de abastecimento e, por outro lado, pela forte resistência das tropas alemãs. A 16 de Dezembro os alemães lançam na região das Ardenas uma violenta contra-ofensiva



Burt Lancaster (foto) é o protagonista do filme de Malle transmitido esta noite no segundo canal

com o objectivo de isolar os ingleses dos americanos. Esta operação apanha os Aliados de surpresa, pois uma vez que os alemães estavam à beira da derrota nada fazia crer que ainda tomassem uma acção deste tipo. Mas, esta ofensiva apesar de bem sucedida nos primeiros dias, não teria continuidade.

19.55 — O Grande Livro de Petete

«As Enguias»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — «Louco Amor»

Sampaio explica a Carla que demitiu o pai dela, entre outros motivos, porque ele não tirou uma fotografia de Luís Carlos, durante a briga com Jorge Augusto, na ilha de Angra; Carla, então, compreende o que aconteceu. Alda e Isa censuram Cláudia por não ter aceite o pedido de casamento de Lipe. Carla conta a Cláudia que Alfredo foi demitido do jornal porque quis ajudar Luís Carlos. Agenor acaba revelando a Renata, sem querer, que foi Márcio quem contou a André que era filho dela. Alfredo informa Luís Carlos que Patrícia está a fazer sonoterapia, para se recuperar do choque da morte de André. Isolda entra no escritório do Guilherme, na revista, disposta a falar com ele.

21.20 — O Corpo Humano

«Mensageiros»: para realizar o seu «trabalho» à distância, o corpo humano dispõe, entre outros meios, das hormonas, mensageiros químicos que hoje estão «no protagonista» desta série.

21.55 — Actualidade política

23.30 — «Tudo em Família»

23.55 — Último Jornal



19.30 — Desenhos animados

«As Novas Aventuras de Zorro»

20.00 — Videopolis

20.25 — O Mundo em Guerra

«Portugal 1939/45»

21.00 — Sessão das Nove

«Atlantic City, USA»: Em Atlantic City, famosa estância balnear americana, um dos paraísos do jogo legalizado e local de actuação privilegiada do submundo, um «gangster» de segunda, que envelhece rapidamente, encontra uma jovem ambiciosa e sem dinheiro. Juntos, planeiam um golpe que, a ter êxito, será o fim das suas dificuldades. Louis Malle tem um passado cinematográfico de prestígio invejável, tendo sabido aproveitar, da melhor maneira, a sua independência financeira para se assumir como cineasta livre de pressões e compromissos. A sua profissão foi sempre o cinema, trabalhou com Cousteau, em «O Mundo do Silêncio» e, é dos poucos cineastas franceses a conseguirem impor-se no mercado americano. Alguns dos seus filmes têm seguidores indefectíveis, mas mesmo assim a diversidade e falta de unidade da sua obra surpreendem. Sensível, sedutor e inteligente, dominando, com segurança, um feixe de influências diversíssimo, Louis Malle surgiu como uma das personalidades mais eminentes da «Nouvelle Vague». Depois de saudado «Zazie Dans Le Métro», Malle consegue, em sequência, três dos seus melhores filmes, «Le Feu Follet», «Viva Maria!» e «La Voleur». Os anos 70 constituem o início da fase americana da sua carreira, depois de «Lacombe Lucien», filme extremamente belo que, com uma «moralidade» muito duvidosa e simplista, pretende justificar, linearmente, o colaboracionismo. Antes de reintroduzir a dignidade, o sentimento e a inteligência na sua obra, com «Atlantic City», Louis Malle lançou, internacionalmente, Brooke Shields com o seu «Pretty Baby», filme que, a pretexto de tocar o tabu da prostituição infantil, é apenas um produto de consumo destinado ao «mercado erótico» norte-americano. Título original: Atlantic City, USA; Realizador: Louis Malle; Intérpretes: Burt Lancaster, Susan Sarandon, Kate Reid, Michel Piccoli, Hollis McLaren, Robert Joy; Duração: 104 minutos; Ano de estreia: 1980; Género: dramático; Fotografia: Cor; Origem: Co-produção Canadá/França.

22.45 — Último Jornal

AMANHÃ

RTP-1

12.05 — Espaço 12/13

13.00 — «Vila Faia»

18.00 — Tempo dos Mais Novos

18.50 — Trânsito

19.55 — Desenhos Animados

20.30 — Vamos Jogar no Totobola

20.40 — «Louco Amor»

21.15 — Noite de Cinema — «Mentira Maldita»

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados

20.00 — Arte e Coisas

20.30 — O Mundo em Extinção

21.30 — Itinerário Artísticos

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS CTC
 A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
 GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
 ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
 T. 88 27 86 — 89 98 26
 Av. S. João de Deus 13B • R. de Macau 8-1 • LISBOA

VOCÊ TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?

Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperação integral de alcoólicos. Inscrições limitadas.

Contacte-nos já: **ALCOÓLICOS ANÓNIMOS**

Travessa do Corpe Santo, 37
 1700 LISBOA
 Telefone: 396.413

GRUNDIG a segurança de um grande nome
 seleccionou para si...


 22.45
 «Tudo em Família»


 21.10
 Sessão das Nove
 «Atlantic City»

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871


 20.30 — «Louco Amor»

MARES DE HOJE				TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
PRAIA-MAR		BAIXA-MAR		BRAGANÇA	20º
11.51	3.20 m	05.02	1.90 m	VIANA DO CASTELO	13º
-----	-----	17.48	1.70 m	VILA REAL	15º
DIA 11				PORTO	15º
00.31	3.20 m	06.03	1.70 m	COIMBRA	23º
12.46	3.50 m	18.38	1.40 m	CABO CARVOEIRO	18º
				CASTELO BRANCO	23º
				PORTALEGRE	26º
				LISBOA	21º
				ÉVORA	20º
				BEJA	20º
				FARO	20º
				SAGRES	17º
				PONTA DELGADA	—
				FUNCHAL	21º



Com ligeiras melhorias

Fome em África vai manter-se para o ano

As dificuldades alimentares vão manter-se em Angola, Moçambique e Botswana no próximo ano, pelo que estes países terão de continuar a ser auxiliados — prevê a FAO no seu relatório anual.

A maior parte dos países — acrescenta o documento — recuperou contudo das dificuldades com a fome sentidas o ano passado.

A Organização da ONU para a Alimentação e Agricultura refere também que há ainda pessoas a morrer de fome em certas regiões do Sudão e prevê igualmente que a Etiópia continue a precisar de auxílio durante o próximo ano.

O relatório descreve no entanto em termos geralmente otimistas a situação alimentar em África, por causa das chuvas que têm caído na maior parte das regiões, com a consequente produção de colheitas em áreas até agora ameaçadas.

A FAO, que o ano passado criou um departamento especial para acompanhar de perto o problema alimentar em África, prevê que a situação continue a melhorar com as chuvas que têm caído nos últimos meses.

Nos países da região do Sahel, na África Ocidental, estão previstas colheitas normais se as chuvas continuarem a ser abundantes este mês.

Na África Oriental, já houve boas colheitas no Ruanda, Burundi, Quênia, Somália e Tanzânia. Mais a sul, o Zimbábue recuperou tão bem que este ano poderá mesmo exportar milho para outros países africanos. O Lesoto e a Zâmbia produzirão o suficiente para as suas necessidades.

Estado deve às Misericórdias quatro milhões de contos

As dívidas do Estado às Misericórdias uinda não foram pagas porque o Ministério das Finanças não autorizou verba para tal — disse à Anop fonte do Ministério da Saúde.

«Desde 1982 que a maioria das rendas dos hospitais concelhês não têm sido pagas às Misericórdias, mas a situação está, «grosso modo», em dia no que diz respeito às rendas dos hospitais distritais» — indicou a mesma fonte.

Esta discrepância «acontece porque os hospitais distritais têm autonomia administrativa e, portanto, fazem directamente os pagamentos de rendas, enquanto os concelhos dependem dos orçamentos das administrações regionais de Saúde».

O informador do Ministério da Saúde adiantou que «a questão está, pois, nas rendas dos hospitais concelhios, pois é para eles que não foi autorizada verba do Ministério das Finanças».

A fonte do Ministério da Saúde referiu ainda que «o Estado não pagou as indemnizações que deve às Misericórdias, porque tem sido difícil estabelecer um critério de avaliação do que se tem de indemnizar».

De acordo com a União das Misericórdias Portuguesas, o Estado deve àquela instituição cerca de quatro milhões de contos em rendas e indemnizações por ocupação de hospitais concelhios e distritais a partir de 1975.

Recentemente, uma delegação do Secretariado da União das Misericórdias Portuguesas apresentou queixa ao provedor da Justiça contra o Ministério da Saúde, por não pagamento daquela dívida.

II Congresso das Misericórdias

O II Congresso Internacional das Misericórdias efectua-se em Portugal de amanhã a 15 do corrente — anunciou, entretanto, o Serviço de Informação da União das Misericórdias Portuguesas.

A abertura do Congresso decorrerá na Sé Catedral de Lisboa, com uma celebração litúrgica à qual estarão presentes do Presidente da República, Cardeal-Patriarca de Lisboa, ministro do Trabalho e Segurança Social, secretária de Estado da Segurança Social e embaixador do Brasil.

/D/E/C/A/R/A/S/



LEMON FERREIRA, juntamente com os outros chefes das Forças Armadas dos países da NATO, é hoje recebido pelo presidente dos EUA, na Casa Branca, e pelo secretário da Defesa, Caspar Weinberger, no Pentágono. O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas de Portugal e os restantes membros do Comité Militar da Aliança Atlântica estão desde ontem reunidos em Washington. Antes, Lemos Ferreira passou por Bruxelas para uma reunião preparatória.

JAIME GAMA afirmou ontem no Luxemburgo estar reticente quanto à abolição do direito de veto nas votações internas da CEE. O MNE, em declarações à ANOP no final da reunião da Conferência de Ministros das Comunidades Europeias, sustentou que é necessário dotar a Comunidade de capacidade de decisão, mas deve manter-se o recurso ao veto ainda que sujeito a especificações detalhadas para o que se considera ser «o interesse vital de um país».

O ministro português acrescentou no entanto que Portugal apoia a modificação do Tratado de Roma no sentido da integração nas actividades da Comunidade

de sectores como a educação a saúde ou o ambiente.

EDUARDO ÂMBAR, secretário de Estado da Cooperação, disse, em entrevista à revista «África Hoje» que uma eventual cooperação militar com Moçambique será uma forma de intensificação das relações bilaterais. Na entrevista divulgada na edição de ontem da revista, Eduardo Âmbar admite a possibilidade de uma política de cooperação militar com Moçambique. «através de processos que não representem para Portugal um envolvimento no terreno e em operações militares», frisando que encara tal hipótese ao mesmo nível da cooperação técnico-financeira ou empresarial actuais.

FREITAS DO AMARAL defendeu domingo em Toronto que os emigrantes portugueses no Canadá e em qualquer outra parte do mundo deviam poder votar nas eleições presidenciais. Falando numa conferência de Imprensa, o antigo presidente do CDS prometeu, caso seja eleito em Janeiro «fazer os possíveis» para alterar a Constituição. Freitas do Amaral chegou sábado a Toronto e ontem partiu para Ottawa, onde se avistou com o primeiro-ministro, Brian Mulroney.

ROCK HUDSON está a escrever uma autobiografia onde deverá referir-se à homossexualidade e à luta contra a SIDA, anunciou ontem um porta-voz da editora William Morrow and Co. O informador disse que, por vontade expressa de Hudson, todas as receitas resultantes da venda do livro serão destinadas ao combate contra a síndrome de imunodeficiência adquirida, doença de que até agora não se conhece a cura. O texto do livro, intitulado «Minha Vida», será ditado pelo actor do leito na sua residência em Los Angeles, à escritora norte-americana Sara Davidson, desconhecendo-se ainda a data em que será publicado.

CÁCERES MONTEIRO, actual director-geral da Comunicação Social, e **Eduardo Gageiro**, fotógrafo oficial do Presidente da República, lançam no dia 17, um livro sobre a China com o título *À Contra-Revolução Tranquila*. A obra baseia-se numa série de reportagens feitas por Cáceres Monteiro para o semanário «O Jornal» e distinguidas com o prémio Gazeta de Jornalismo. Integra dezenas de fotografias do repórter fotográfico português mais premiado no estrangeiro, Eduardo Gageiro.

“Mayor” de Joanesburgo na Câmara de Lisboa sem carácter oficial

A Câmara Municipal de Lisboa deliberou «não se opor» a que o presidente em exercício, o vereador Lívio Borges (PSD), receba privadamente o «mayor» de Joanesburgo, na audiência por este solicitada.

Nessa audiência, o autarca lisboense deverá manifestar ao visitante a preocupação da CML quanto à situação que se verifica na África do Sul e «reafirmar a sua viva condenação do regime do 'apartheid' e o seu respeito pelos direitos humanos».

Nos termos de uma moção aprovada, subscrita pelos vereadores socialistas, a CML «não realizará nem participará em qualquer actividade de carácter social e ou pública» relacionada com a presença em Lisboa do «mayor» de Joanesburgo.

Na reunião foi rejeitada, com os votos contrários do PSD e CDS e abstenção do PS, uma moção dos vereadores da APU que propunha que o «mayor» não fosse recebido em audiência.

Por maioria, com os votos favoráveis dos vereadores do PSD, CDS e PS e contra da APU, a Câmara aprovou a cedência de um lote de terreno na Rua Prof. Santos Lucas à Cooperativa de Habitação Económica Benfícica, já detentora de lotes contíguos, destinada à construção de um edifício a financiar pelo Instituto Nacional de Habitação.

Por unanimidade, a Câmara de Lisboa deliberou atribuir a Medalha de Prata da Cidade, de mérito municipal, ao eng.º José Luís de Moura, actual director dos Centros de Turismo de Portugal na Alemanha, Áustria e Suíça, pelos inestimáveis serviços que tem vindo a prestar à cidade de Lisboa, na promoção internacional do seu cartaz turístico.

Ainda por unanimidade, a Câmara aprovou a adjudicação de fardamento e outro equipamento para o Batalhão de Sapadores Bombeiros.